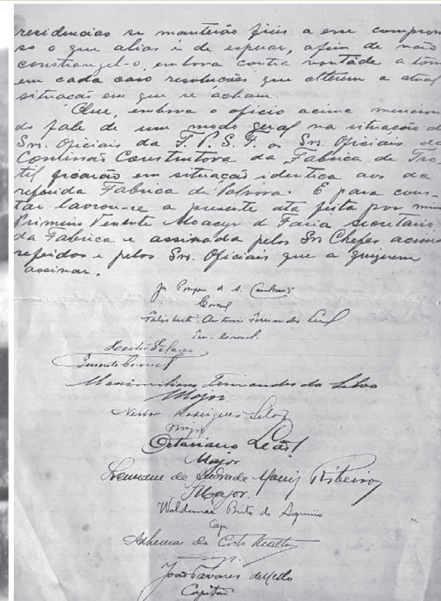


Um lapso da memória:

resgatando nossa História por meio da digitalização



Laurentino Gonçalves Dias Jr.

Edital de Chamamento nº 07/2023 - Público Prefeitura Municipal de Piquete - Secretaria Municipal de Turismo e Cultura
Edital de Seleção de Projetos para firmar termo de execução cultural com recursos da Lei Complementar 195/2022 (Lei Paulo Gustavo) - DEMAIS
ÁREAS CULTURAIS



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Um lapso da memória:

resgatando nossa História por meio da digitalização

*P*rojeto:

O projeto “**Um lapso da memória: resgatando nossa História por meio da Digitalização**” fez a seleção de imagens, entre fotografias e documentos, representativas da história de Piquete ao longo do século XX e sua digitalização e tratamento posterior.

Foram, então, selecionados documentos e imagens que retratam o desenvolvimento urbano e social da cidade. Dentre o material selecionado, trinta (30) imagens foram escolhidas para uma exposição a ser apresentada nas escolas municipais e em espaços públicos da zona periférica e de bairros rurais.

O material digitalizado ficará disponível na página da Fundação Christiano Rosa na internet, em aba específica, permitindo que o conteúdo atinja público ainda mais vasto.

*P*roponente:

Laurentino Gonçalves Dias Júnior

Porque este projeto foi produzido?

O projeto denominado **“Um lapso da memória: resgatando nossa História por meio de sua digitalização”** apresenta à comunidade piquetense e regional parte do acervo que vem sendo reunido pela Fundação Christiano Rosa e que consta de dezenas de milhares de fotografias, jornais e documentos de Piquete datados desde as últimas décadas do século 19.

Alguns desses documentos se encontram em péssimo estado de conservação devido não apenas à ação do tempo e ao desgaste natural, mas também por terem sido fixados em suportes frágeis e submetidos à oxidação ou à presença de fungos, o que faz com que demandem um moroso e artístico trabalho de recuperação, com software adequado, que permite redescobrir detalhes que se acreditavam perdidos.

A digitalização de parte do **“Arquivo Pró-Memória”** da Fundação Christiano Rosa visa a disponibilizá-lo publicamente a fim de facilitar a busca, o manuseio e a reprodução dessas imagens pelos piquetenses, especialmente a população estudantil, e pesquisadores. Com essa ação, a Fundação Christiano Rosa pretende, ainda, divulgar o seu Arquivo Pró-Memória, hoje subutilizado pela comunidade. O projeto disponibiliza uma parte muito pequena em relação ao volume de documentos e imagens disponíveis e, portanto, pretende-se o primeiro de muitas iniciativas como essa.

Além das fotos individualmente disponibilizadas, este livro digital foi pensado para facilitar o acesso às fotos num formato agradável de leitura.

O projeto **“Um lapso da memória: resgatando nossa História por meio de sua digitalização”** foi montado por meio da reunião de 100 (cem) itens, entre documentos e fotografias, do **“Arquivo Pró-Memória”** da Fundação Christiano Rosa.

Esses itens foram digitalizados e trabalhados com software Adobe Photoshop, a fim de garantir a recuperação da qualidade do material, deixando-o o mais próximo possível das características originais.

Todas as fotos foram devidamente identificadas com legendas historicamente verificadas.

Paralelamente, 30 (trinta) reproduções em tamanho A4, escolhidas dentre as cem (100) digitalizadas e trabalhadas, farão parte de uma exposição que deverá ser apresentada nas escolas municipais e em espaços públicos da zona periférica e de bairros rurais.

O pensamento do proponente foi que as fotografias fossem utilizadas para contar uma história por meio de uma sequência de imagens narradas com textos. Espera-se ter o objetivo alcançado.

A quem se destina este projeto?

O projeto **“Um lapso da memória: resgatando nossa História por meio de sua digitalização”** destina-se à comunidade piquetense, especialmente a estudantil, além de historiadores e pesquisadores interessados na história de Piquete e no seu desenvolvimento urbanístico e social ao longo do século XX.

Na página ao lado: Vila Vieira do Piquete: Câmara Municipal, Matriz e cemitério. A escada que subia a partir da Rua Cel. José Mariano ao adro da igreja foi construída em 1885, por indicação do Vereador Antônio Nestor de França e, mais tarde, demolida para dar passagem à estrada de rodagem Lorena x Itajubá.

*A*presentação

*N*ão existem em Piquete arquivo público, museu ou biblioteca. Se algum munícipe precisar de imagens e/ou documentos que retratem momentos históricos de nossa cidade, não os conseguirá a não ser que busque a Fundação Christiano Rosa, detentora do maior e mais completo acervo iconográfico e documental sobre Piquete.

Este projeto, denominado “Um lapso da memória: resgatando nossa História por meio de sua digitalização” previu justamente a digitalização e tratamento de imagens e documentos representativos da história de Piquete ao longo do século XX e sua disponibilização online na página da Fundação Christiano Rosa na internet, em aba específica.

Foram selecionados vários itens do acervo do Arquivo Pró-Memória da Fundação Christiano Rosa, todos desconhecidos das comunidades docente e discente, digitalizados e trabalhados, os quais retratam o desenvolvimento urbano e social da cidade e são representativos do conteúdo do Arquivo Pró-Memória da Fundação Christiano Rosa. Esse material poderá ser utilizado como recurso didático, uma forma de instrumentalizar social e tecnologicamente alunos, pesquisadores e interessados em conhecer a história de Piquete.

A partir do material digitalizado, trinta (30) itens foram escolhidos para impressão e disponibilizados para uma exposição, que será apresentada nas escolas municipais e em espaços públicos da comunidade piquetense.

Espera-se, ainda, especialmente, que o conteúdo deste Ebook aguce a curiosidade da comunidade piquetense e de historiadores e estudiosos para conhecer o Arquivo Pró-Memória.



O projeto “Um lapso da memória: resgatando nossa História por meio de sua digitalização” teve como foco principal digitalizar uma pequena parte do acervo do Arquivo Pró-Memória, da Fundação Christiano Rosa, visando a disponibilizá-lo publicamente, a fim de facilitar a busca, o manuseio e a reprodução dessas imagens pelos piquetenses, especialmente a população estudantil, e pesquisadores.

Dessa forma, este projeto conseguiu, também, divulgar a história de Piquete. Além disso, por meio deste projeto, a Fundação Christiano Rosa objetiva a divulgar o seu Arquivo Pró-Memória, hoje subutilizado pela comunidade e, com isso, possibilitar que seja utilizado como recurso didático.

Vale destacar que este projeto disponibilizou uma amostragem ínfima de documentos e imagens em relação ao volume disponível. Dessa forma, este livro digital incentiva a busca pelo rico acervo o Arquivo Pró-Memória.

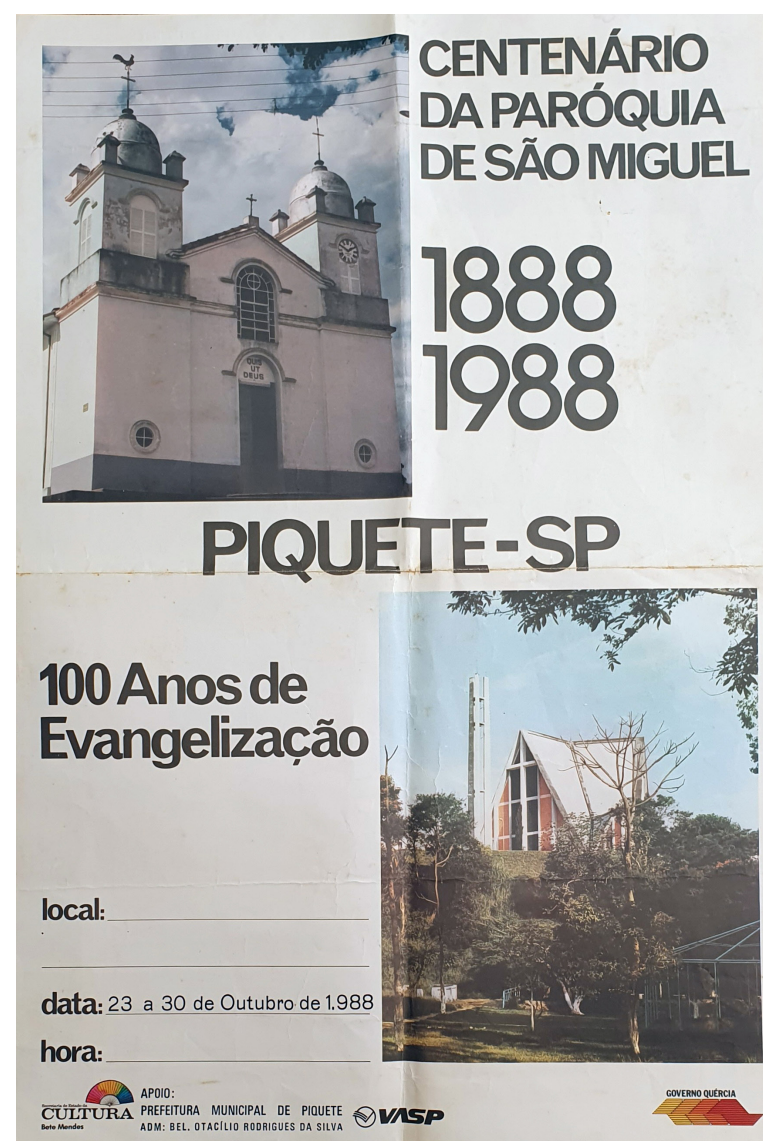
Piquete não conta com arquivo público, museu ou biblioteca. Os piquetenses não têm onde buscar documentos, jornais e fotografias da história de nossa cidade. Este projeto, denominado “Um lapso da memória: resgatando nossa História por meio de sua digitalização”, visa, justamente, a suprir essa necessidade com a disponibilização de parte do acervo do Arquivo Pró-Memória, da Fundação Christiano Rosa. Além disso, com este projeto, a Fundação Christiano Rosa pretende dar visibilidade maior ao seu Arquivo Pró-Memória, para que o público alcançado saiba que existe uma fonte confiável de informações sobre a história de nossa cidade.



Os documentos e imagens do Arquivo Pró-Memória retratam desde a Vila Vieira do Piquete até as décadas finais do século XX. São dezenas de milhares de fotografias, jornais e documentos de Piquete datados desde o final do século 19. Alguns desses documentos se encontram em péssimo estado de conservação devido não apenas à ação do tempo e ao desgaste natural, mas também por terem sido fixados em suportes frágeis e submetidos à oxidação ou à presença de fungos, o que faz com que demandem um moroso e artístico trabalho de recuperação, com software adequado, que permite redescobrir detalhes que se acreditavam perdidos.

A digitalização de parte do “Arquivo Pró-Memória” da Fundação Christiano Rosa com sequente tratamento das imagens obtidas visa a disponibilizá-lo publicamente, a fim de facilitar a busca, o manuseio e a reprodução dessas imagens pelos piquetenses, especialmente a população estudantil, e pesquisadores. Tornar-se-á possível, assim, o resgate e a preservação de antigos documentos e imagens que permitem uma visão panorâmica do crescimento e desenvolvimento da Antiga Vila Vieira do Piquete até os dias atuais. Com isso, o piquetense poderá reviver fatos guardados nos arquivos da memória.

A fotografia serve como ferramenta de análise e elemento auxiliar na construção do pensamento crítico e sua contribuição da fotografia é importante para perceber mudanças no tempo histórico e, com isso, permitir análises de fenômenos ocorridos nesse espaço pautadas na sensibilidade de percepção e conscientização da sociedade para discussões socioambientais.



Um lapso d

resgatando nossa História

a memória:

por meio da digitalização

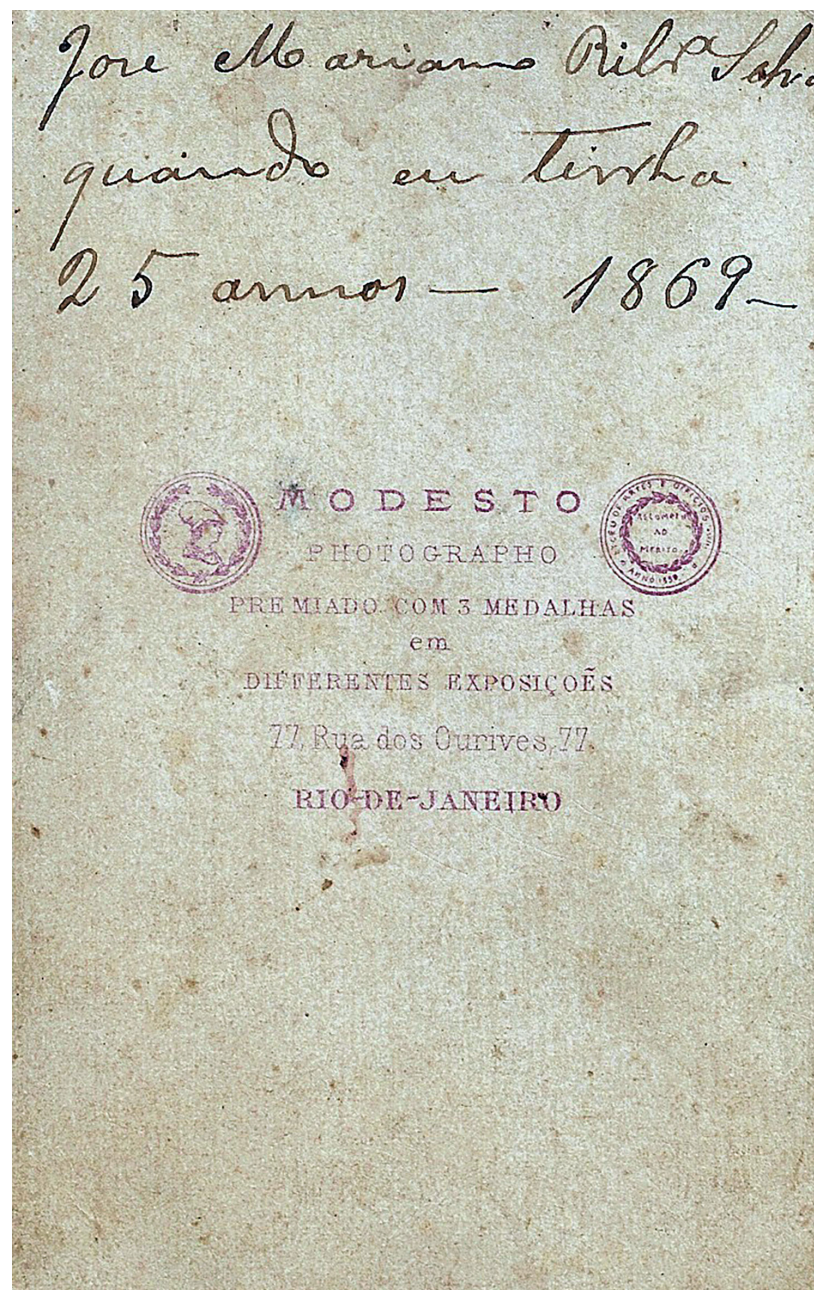


Retrato de Joaquim Vieira Teixeira da Silva

JVTP foi um dos principais nomes da história de Piquete. Formou a Fazenda Santa Lydia e foi o responsável pelo pedido de autorização para a construção de uma capela com orago de São Miguel no Bairro do Piquete.

Autor / Responsável: Não identificado

@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória



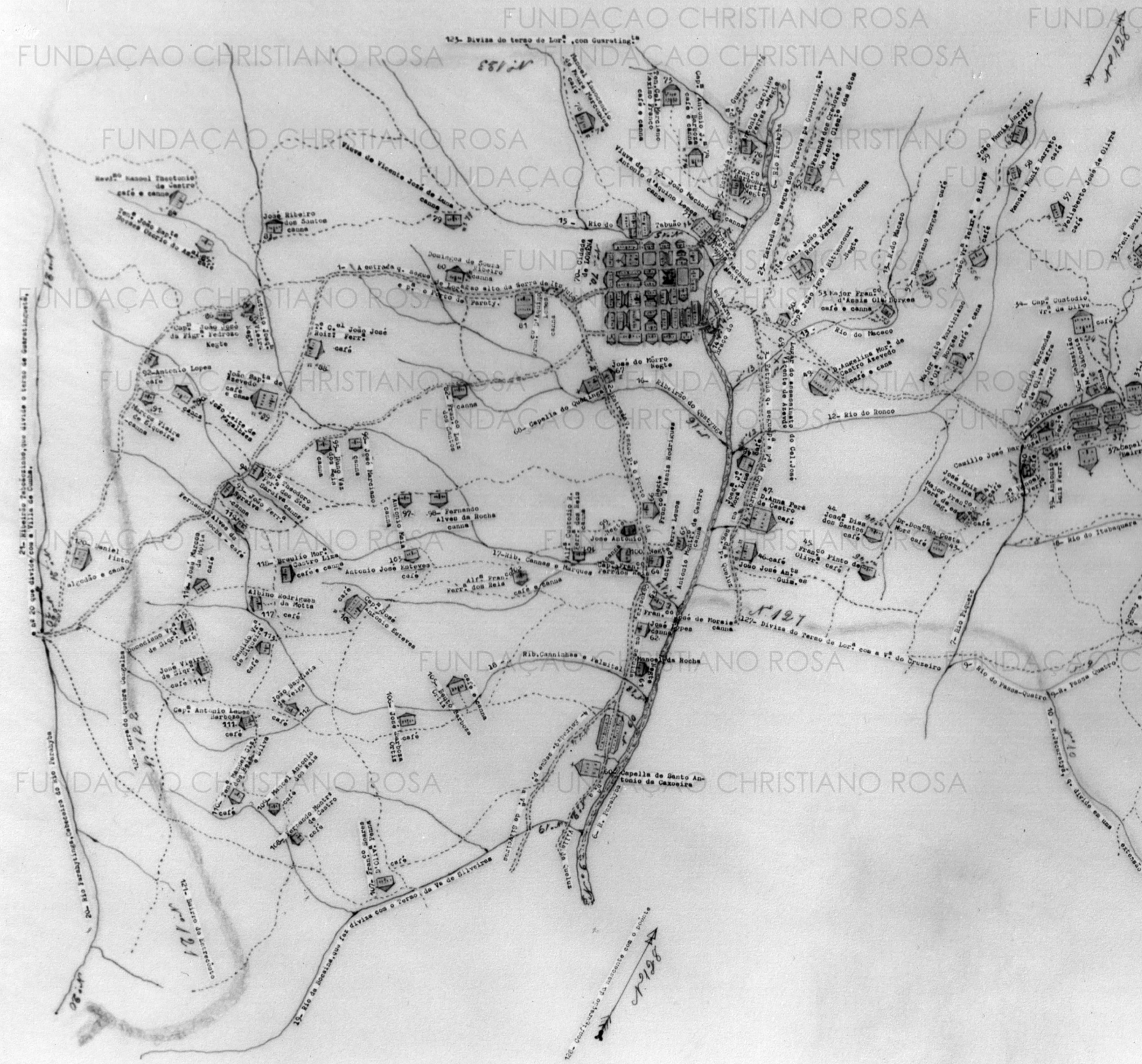
Retrato de José Mariano Ribeiro da Silva - 1869

JMRS.

Autor / Responsável: MODESTO PHOTOGRAFO - Rio de Janeiro

@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória

**MAPA DE LORENA E SEU TERMO, EM 1872, COM ESBOÇOS DAS EDIFICAÇÕES DE FAZENDEIROS E M
RESIDENTES FORA DA CIDADE E DOS TRAÇADOS DAS ESTRADAS E CURSOS DE ÁGUA. APA
MAPA AS CAPELAS DO "QUATINGA", DE "STO. ANTONIO DA CAIXOEIRA" E DO "BAIRRO DO PIQUETE**



Mapa de Lorena em 1872

Desde 1828 o nome Piquete aparece em velhos documentos censitários como bairro rural da Vila de Lorena. O primeiro passo para a emancipação desse Bairro e sua elevação à condição de Vila pode ser contado a partir da Provisão Episcopal de Dom Sebastião Pinto do Rego, bispo de São Paulo, de 20 de dezembro de 1864, autorizando a construção de uma capela com orago de São Miguel, a pedido de Joaquim Vieira Teixeira Pinto e outros moradores. Joaquim Vieira e José Mariano Ribeira

ro da Silva sempre estiveram à frente das obras de construção dessa capela.

Este mapa de 1872, que se encontra no arquivo público do estado de São Paulo, elaborado por Joaquim Vieira Teixeira Pinto, então presidente da Câmara Municipal de Lorena, aponta a capela de São Miguel como norteadora da urbanização do bairro.

O mapa apresenta Lorena e seu termo em 1872, com esboços das edificações de fazendeiros e negociantes residentes fora da cidade e dos traçados das estradas e cursos d'água. Neste mapa aparecem a Fazenda do Major Joaquim Vieira Teixeira Pinto (item 28) e a Capela do “Bairro do Piquete” (item 37).

Autor / Responsável: Não informado

@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória



Acervo de fotografias e documentos sobre a Revolução Constitucionalista de 1932

O Arquivo Pró-Memória da Fundação Christiano Rosa detem um conjunto imenso de fotografias, documentos, livros e jornais sobre a Revolução Constitucionalista de 1932.

“A importância da Revolução Constitucionalista de 1932 para a história contemporânea do Brasil e a existência de farta documentação fotográfica e propagandística sobre o tema tem levado muitos pesquisadores a se voltarem para a relevância da prospecção dessas fontes. Essas buscas têm resultado na publicação de livros em que as imagens dos acontecimentos nas diversas frentes de luta ilustram e complementam a reconstituição do conflito em São Paulo.

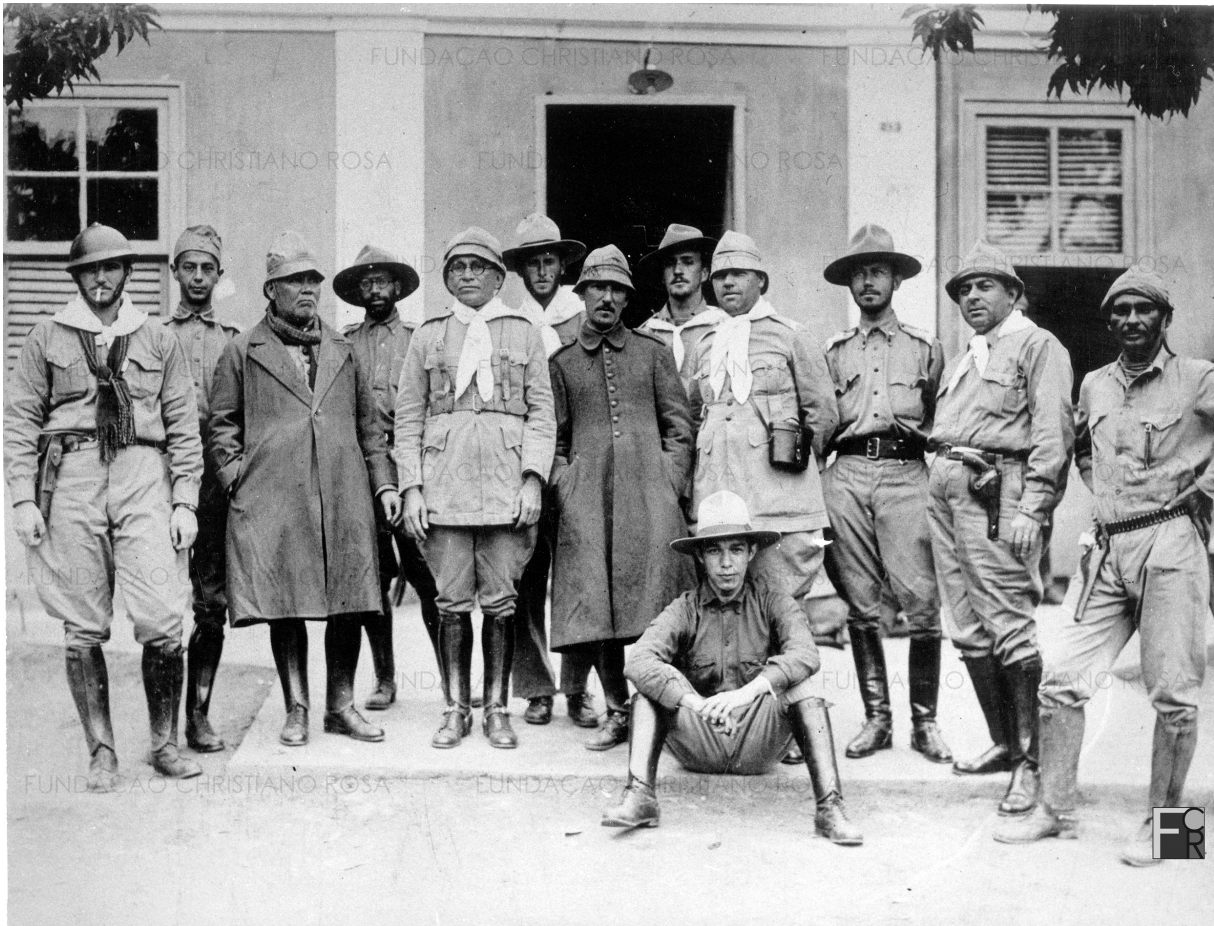
Durante o decorrer da Revolução, as notícias chegavam por meio, principalmente, dos jornais A Gazeta e O Estado de São Paulo, que estampavam imagens do ‘front’.

[...] As fotografias, durante a Revolução Constitucionalista, foram utilizadas como instrumento de propaganda política. A maioria delas mostra o alistamento de voluntários, a mobilização de contingentes, campanhas de donativos, desfiles cívicos, soldados nas trincheiras etc. Buscavam sensibilizar para a “causa paulista”, que teve resultado positivo. Todo o estado de São Paulo se engajou na luta.

Em Piquete, as poucas imagens da Revolução foram feitas pelo fotógrafo Miguel Falleti, do jornal A Gazeta, que havia modernizado recentemente seu parque gráfico. O jornal enviou para registrar o conflito o jornalista Armando Brussolo, apelidado “Stopinsky”, que percorreu todo o Setor Norte, como era conhecido o Vale Paraíba paulista à época. Brussolo publicou ainda em 1932 o livro “Tudo pelo Brasil: diário de um repórter constitucionalista”.

Autor / Responsável: Não informado

@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória





AS NOSSAS OPTIMAS POSIÇÕES EM PIQUETE

O testemunho do pintor Nelson Nobrega

O conhecido pintor Nelson Nobrega, nos primeiros dias da luta, seguiu para a frente de operações. Da optima situação de nossas posições seguiu para a frente de operações em Piquete dá elle noticia em uma carta a um dos nossos companheiros:

"Meu caro. Conforme prometti, dou hoje noticias. Estou no alto da serra da Mantiqueira, junto as "Aguilhas Negras" do Itatiaia, saudoso de vocês, mas orgulhoso de es-



O PINTOR NELSON NOBREGA

o Parnahyba

CEL. MANOEL RABELLO RÇAS — REFORÇOS EN- R DUTRA COM O INIMIGO

goyano. Não verificou nenhuma nova incursão de forças dictatoriaes no territorio mattogrossense.

De Taboado a noticia da invasão foi transmittida para Lussanvira, sendo sciencificado do facto o director da Noroeste, dr. Abrahão Leite. De Rio Preto partiu um forte contingente constitucionalista que recebeu a ordem de penetrar no territorio mattogrossense por Taboado.

As forças constitucionalistas que seguiram do sector de Tres Lagoas, sob o commando do major Dutra, entraram em contacto com o inimigo.

N. da R. — A correspondencia hontem publicada e procedente de Rio Preto dá como completamente destroçadas as forças dictatoriaes invasoras de Matto Grosso, pelo contingente do major Dutra.

tar entre estes bravos que com chuva, frio ou sol, velam dia e noite pela nossa causa.

2.400 metros de altitude; as nuvens passam muito abaixo das nossas trincheiras; panoramas formidaveis, mas que frio!...

A nossa situação é optima. Não vá pensar que é bravata, mas por aqui "elles" não passam!

O nosso batalhão foi todo dividido, por differentes sectores.

O Cassio Sampaio está aqui, o Cyro em Areias.

Triduo pela paz do Brasil

Por occasião da festa de S. Tarcisio, padroeiro da Cruzada Eucharistica, haverá nos dias 17, 18 e 19, um triduo de Exposição do Santissimo, na capella de S. Luzia (sita á rua Tabatinguera).

Nesses tres dias, haverá "Hora Santa" ás 19 horas, encerrando-se com a bênção do Santissimo.

FUNDAÇÃO CHRISTIANO ROSA

FUNDAÇÃO CHRISTIANO ROSA

FUNDAÇÃO CHRISTIANO ROSA

FUNDAÇÃO CHRISTIANO ROSA



FUNDAÇÃO CHRISTIANO ROSA

Fotografias que retratam Piquete desde sua origem



Hotel das Palmeiras

O Hotel das Palmeiras era o centro político-social da Vila Vieira do Piquete. Na foto, ao lado, o Hotel e o início da rua Cel. José Mariano. Mais abaixo, à Rua Dr. Américo Brasiliense, o Hotel Central.

Autor / Responsável: Não identificado

@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo
Pró-Memória



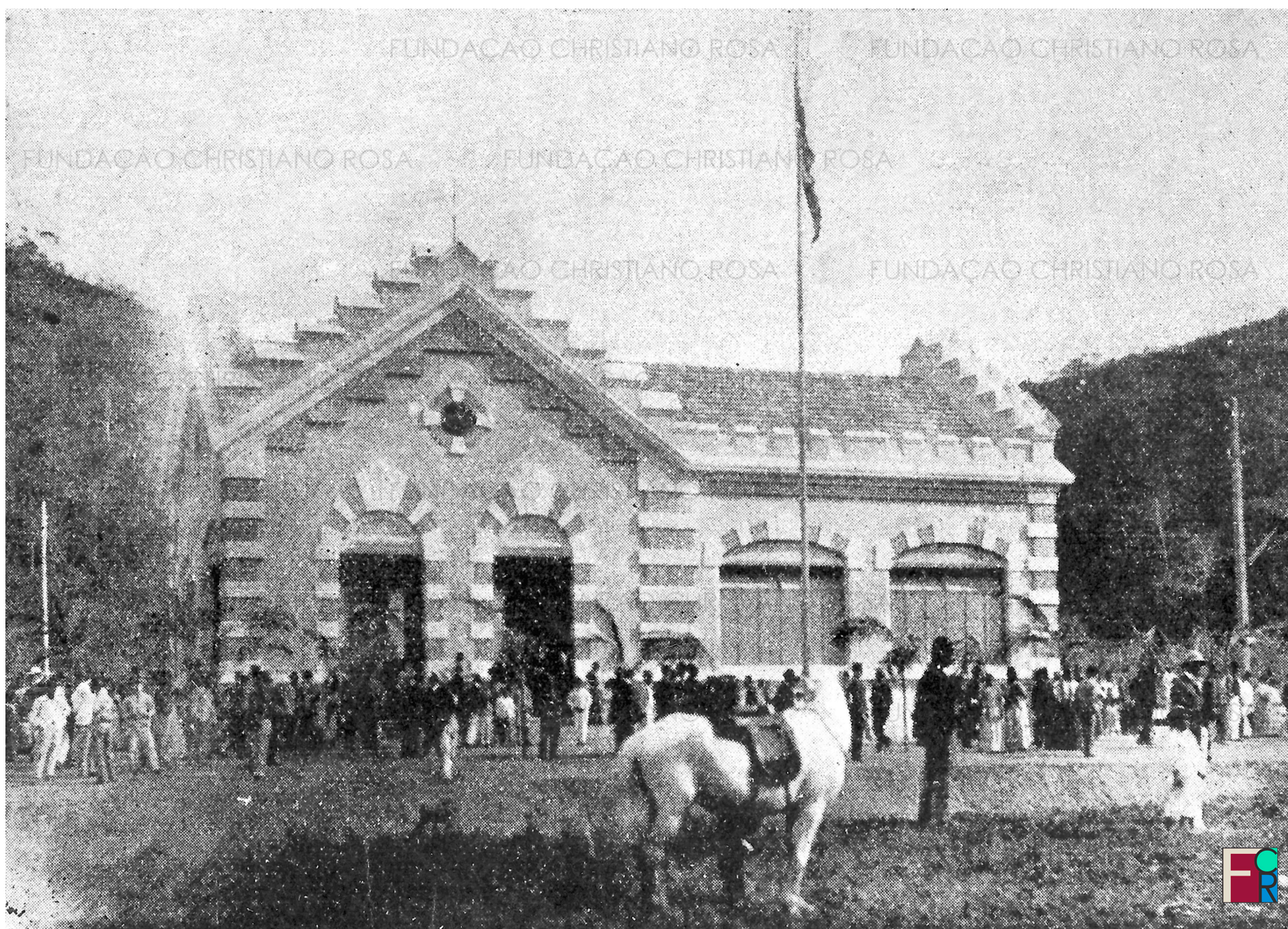
Inaugurações de 1906

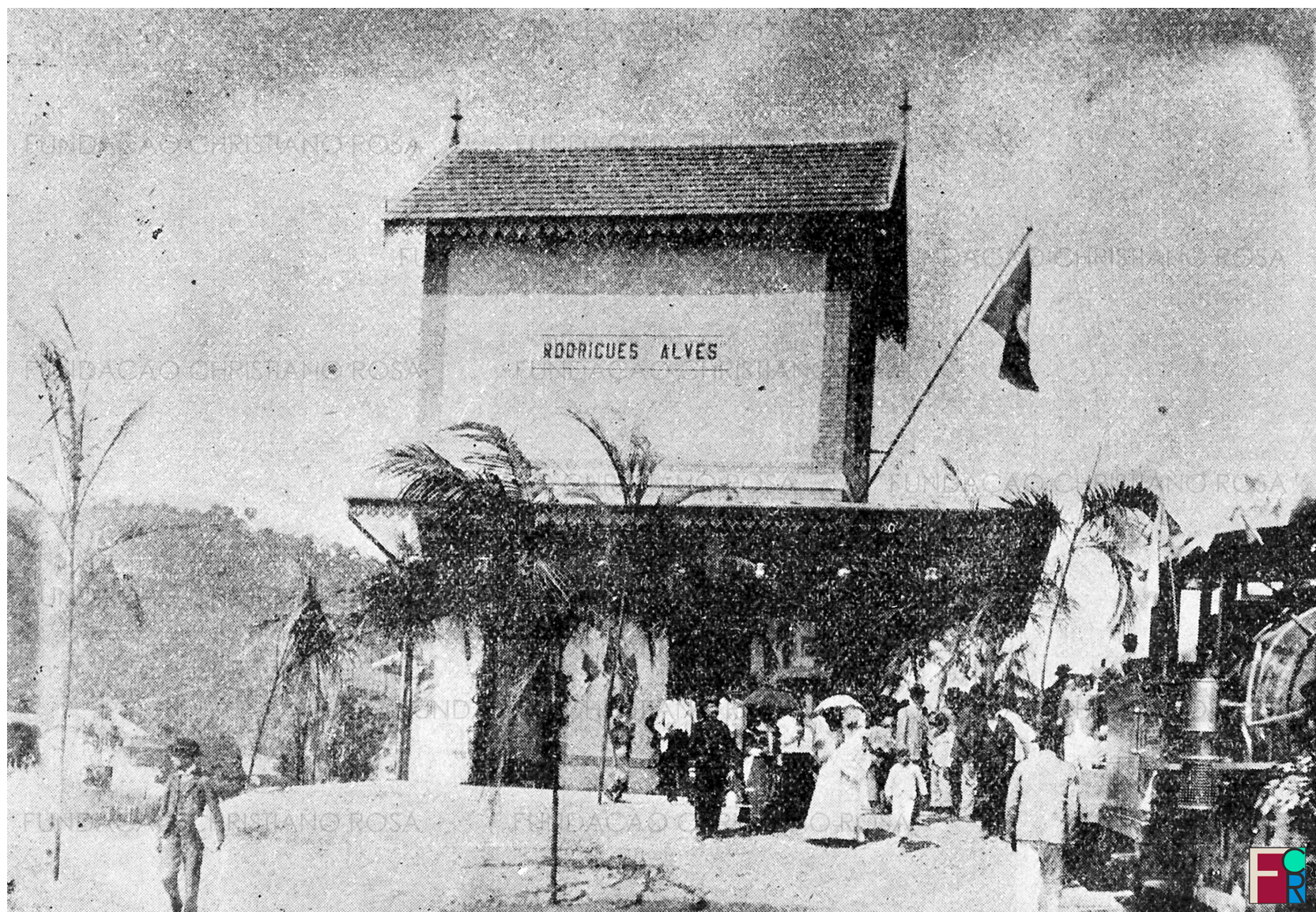
Na foto desta página, inauguração da Usina Hidrelétrica Rodrigues Alves. Ao lado,, inauguração do Ramal Férreo Lorena x Piquete, com a chegada do trem à Estação Ferroviária Rodrigues Alves.

Ambos os eventos aconteceram em 15 de setembro de 1906, mesmo dia em que foi inaugurada a Represa Marechal Argollo.

Autor / Responsável: Não identificado

@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória





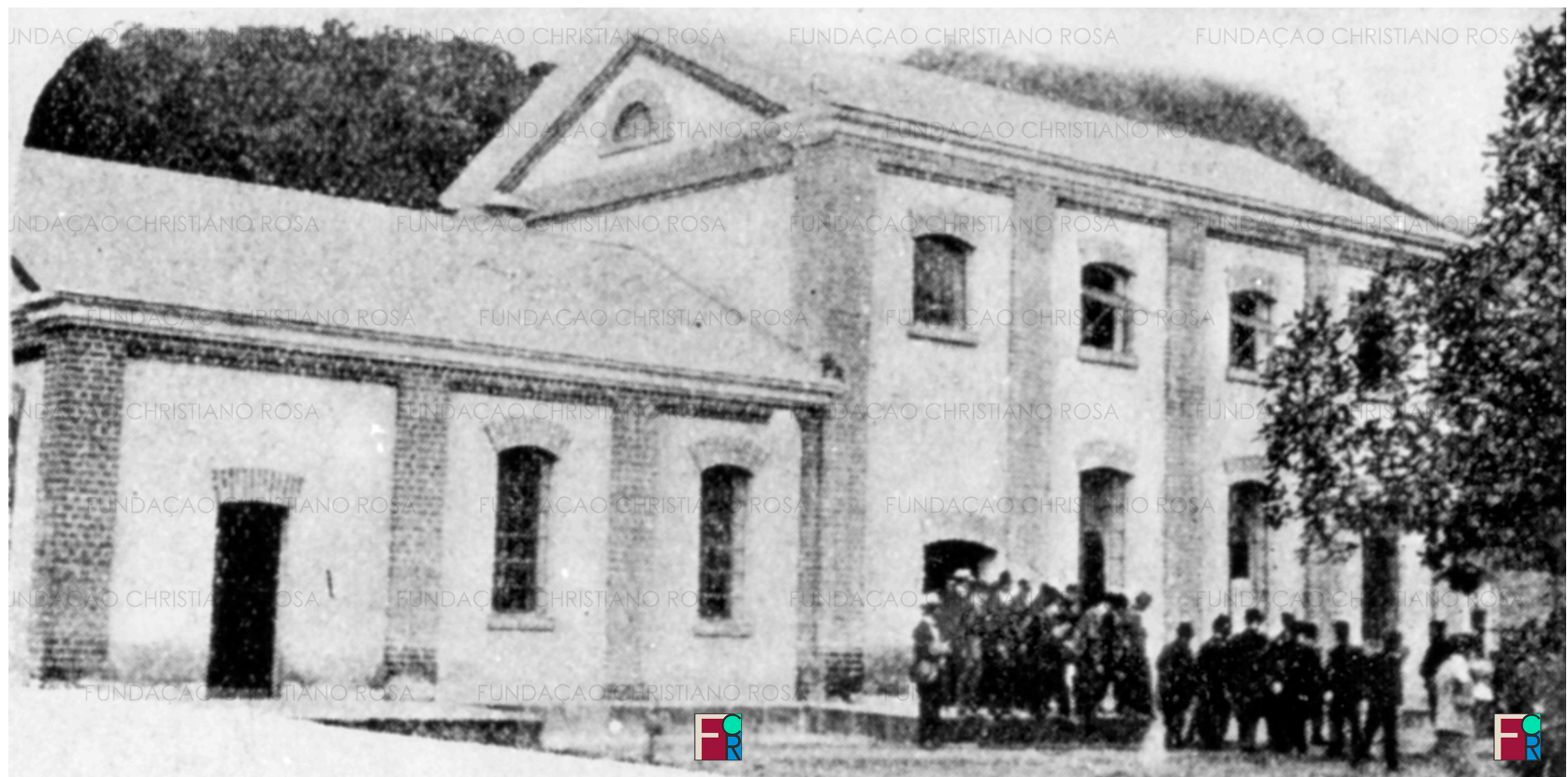
Inaugurações de 1909

Nesta página e na página 25, registros do dia 15 de março de 1909, quando foi inaugurada a Fábrica de Pólvora sem Fumaça, em Piquete.

O Arquivo Pró-Memória da Fundação Christiano Rosa detem inúmeras fotos das inaugurações das obras do Exército em Piquete, em 1906 e 1909, bem como documentos que registram os acontecimentos.

Autor / Responsável: Não identificado

@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória





Manifestações da Piedade Popular

O Arquivo Pró-Memória da Fundação Christiano Rosa conta com inúmeros registros da manifestação popular em Piquete e nas cidades da Diocese de Lorena, ao longo de todo o século 20 até os dias atuais, da Igreja Católica e de outras denominações religiosas.

Autor / Responsável: Não identificado

@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória





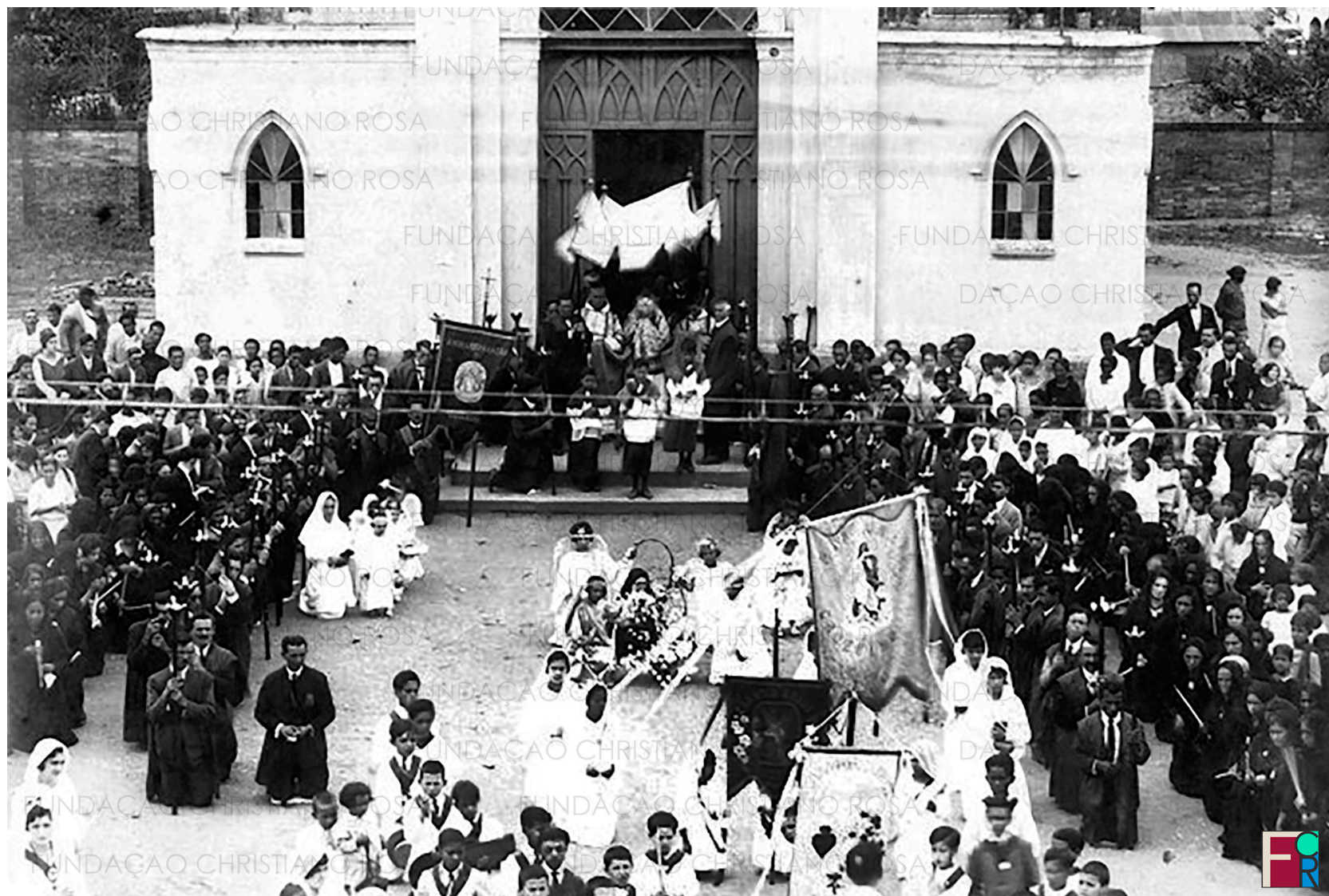


Manifestações da Piedade Popular

O Arquivo Pró-Memória da Fundação Christiano Rosa conta com inúmeros registros da manifestão popular em Piquete e nas cidades da Diocese de Lorena, ao longo de todo o século 20 até os dias atuais, da Igreja Católica e de outras denominações religiosas.

Autor / Responsável: Não identificado

@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória





Manifestações da Piedade Popular

O Arquivo Pró-Memória da Fundação Christiano Rosa conta com inúmeros registros da manifestão popular em Piquete e nas cidades da Diocese de Lorena, ao longo de todo o século 20 até os dias atuais, da Igreja Católica e de outras denominações religiosas.

Autor / Responsável: Não identificado

@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória





Manifestações da Piedade Popular

O Arquivo Pró-Memória da Fundação Christiano Rosa conta com inúmeros registros da manifestão popular em Piquete e nas cidades da Diocese de Lorena, ao longo de todo o século 20 até os dias atuais, da Igreja Católica e de outras denominações religiosas.

Autor / Responsável: Não identificado

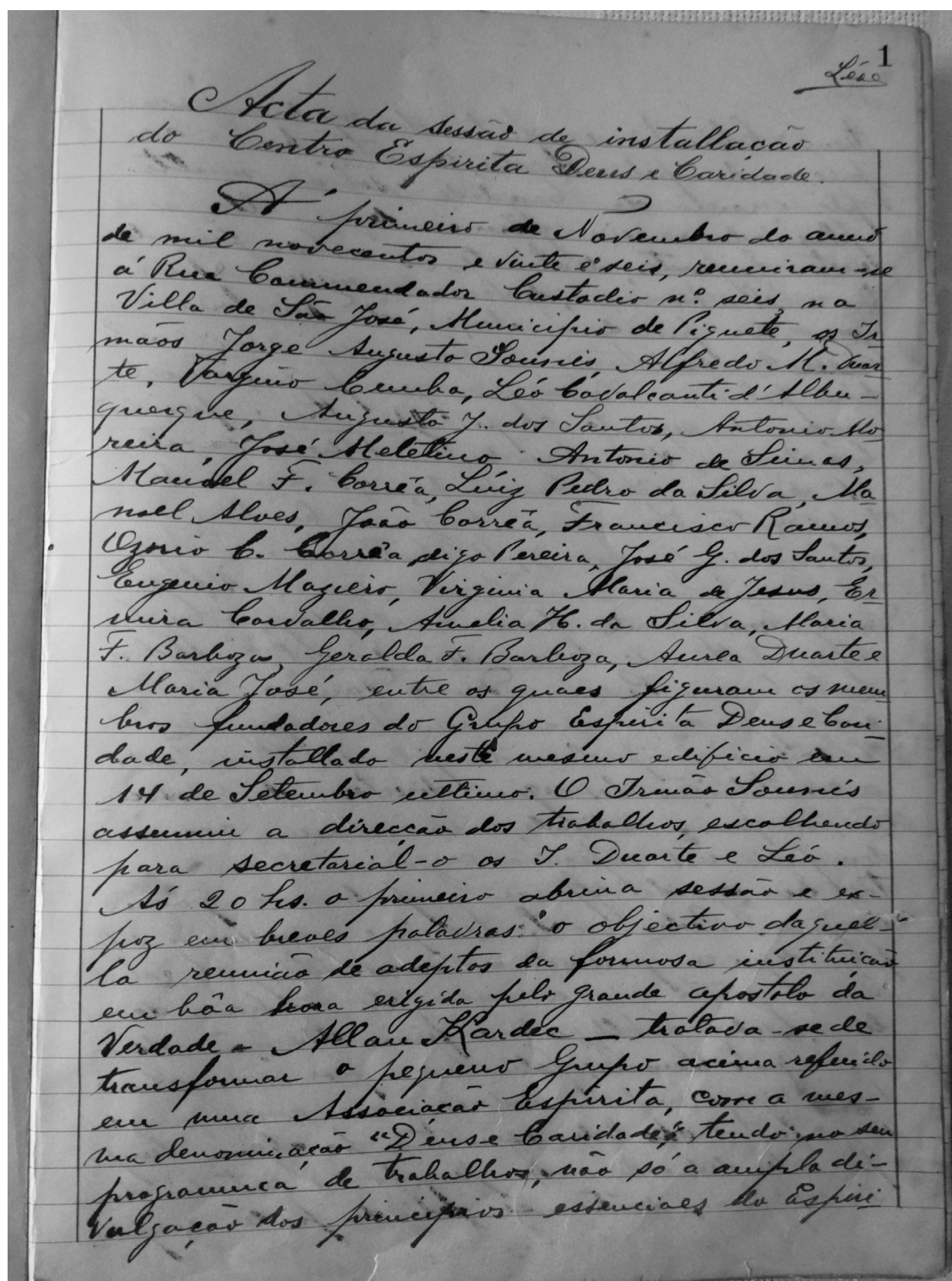
@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória



Documentos

O Arquivo Pró-Memória da Fundação Christiano conta com incontáveis documentos que registram os acontecimentos em organizações diversas da comunidade piquete. Na foto desta página, a ata da instalação do Centro Espírita Deus e Caridade.

Autor / Responsável: Centro Espírita Deus e Caridade

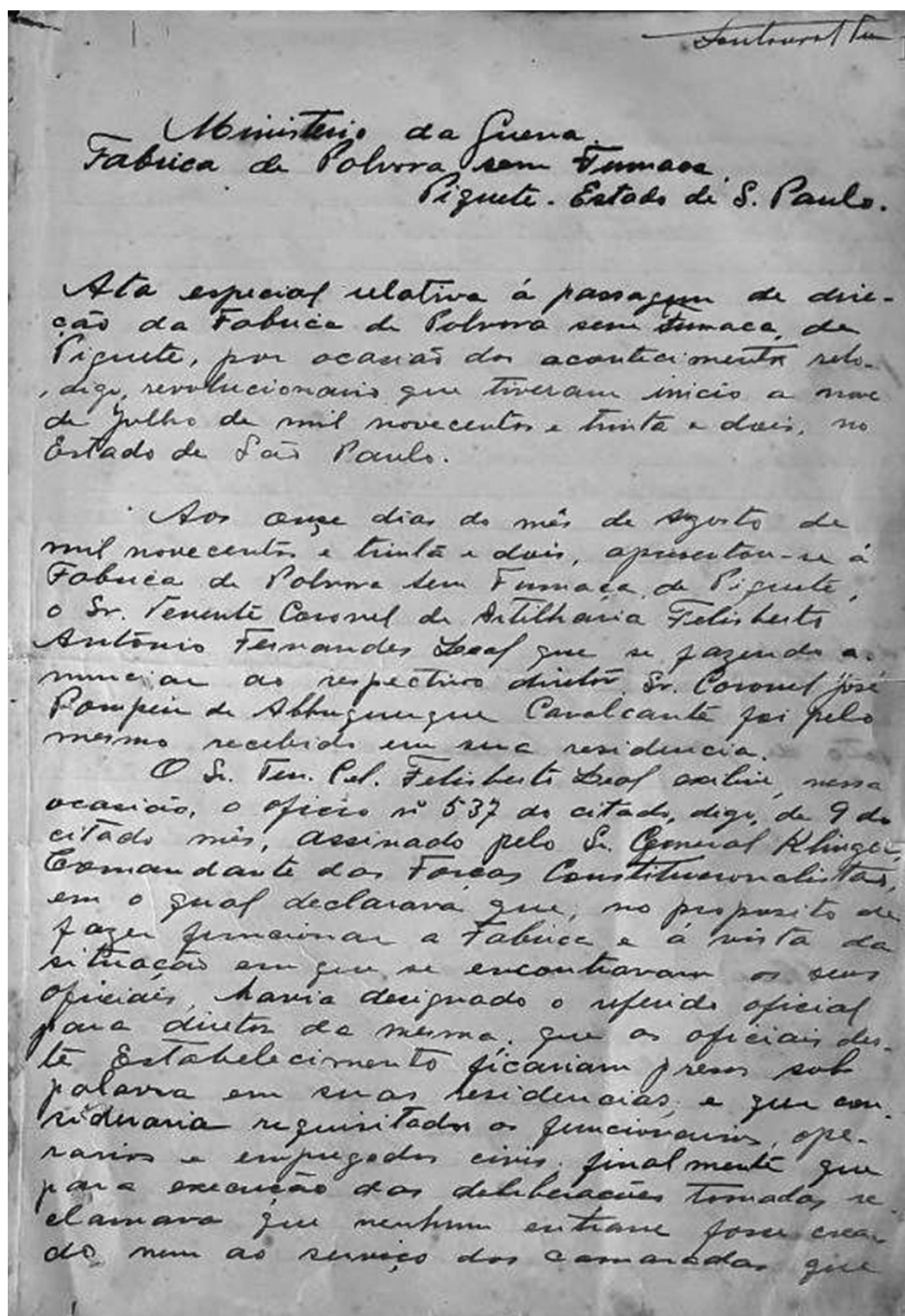


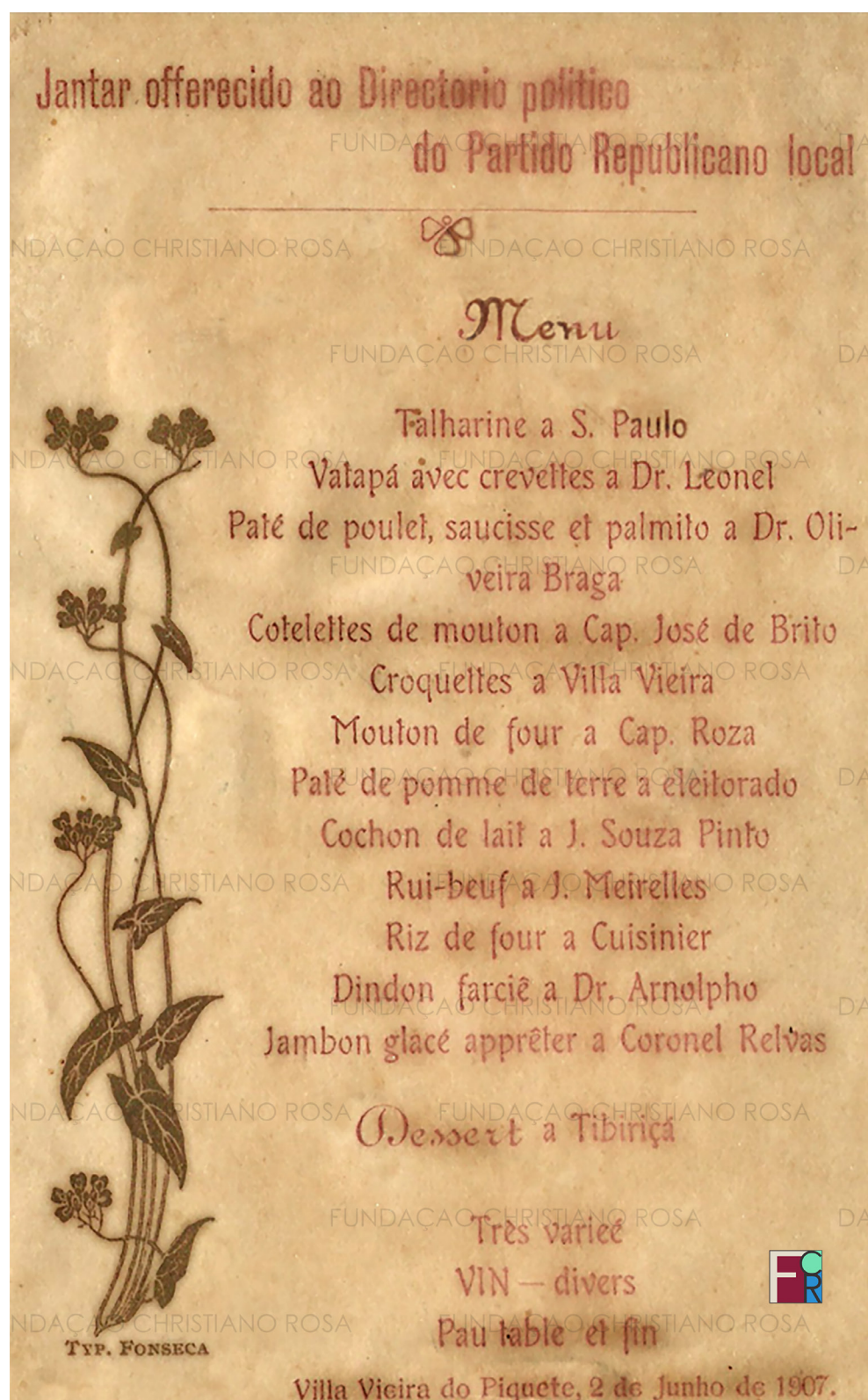
Documentos

O Arquivo Pró-Memória da Fundação Christiano conta com incontáveis documentos que registram os acontecimentos em organizações diversas da comunidade piquete. Abaixo que trata da passagem de direção da Fábrica de Pólvora sem Fumaça durante a Revolução Constitucionalista de 1932.

Autor / Responsável: Ministério da Guerra

@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória





Menu de Jantar

Menu de jantar oferecido ao Diretório Político do Partido Republicano da então Vila Vieira de Piquete.

O jantar aconteceu no dia 2 de junho de 1907

Autor / Responsável: Tipografia Fonseca

@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória

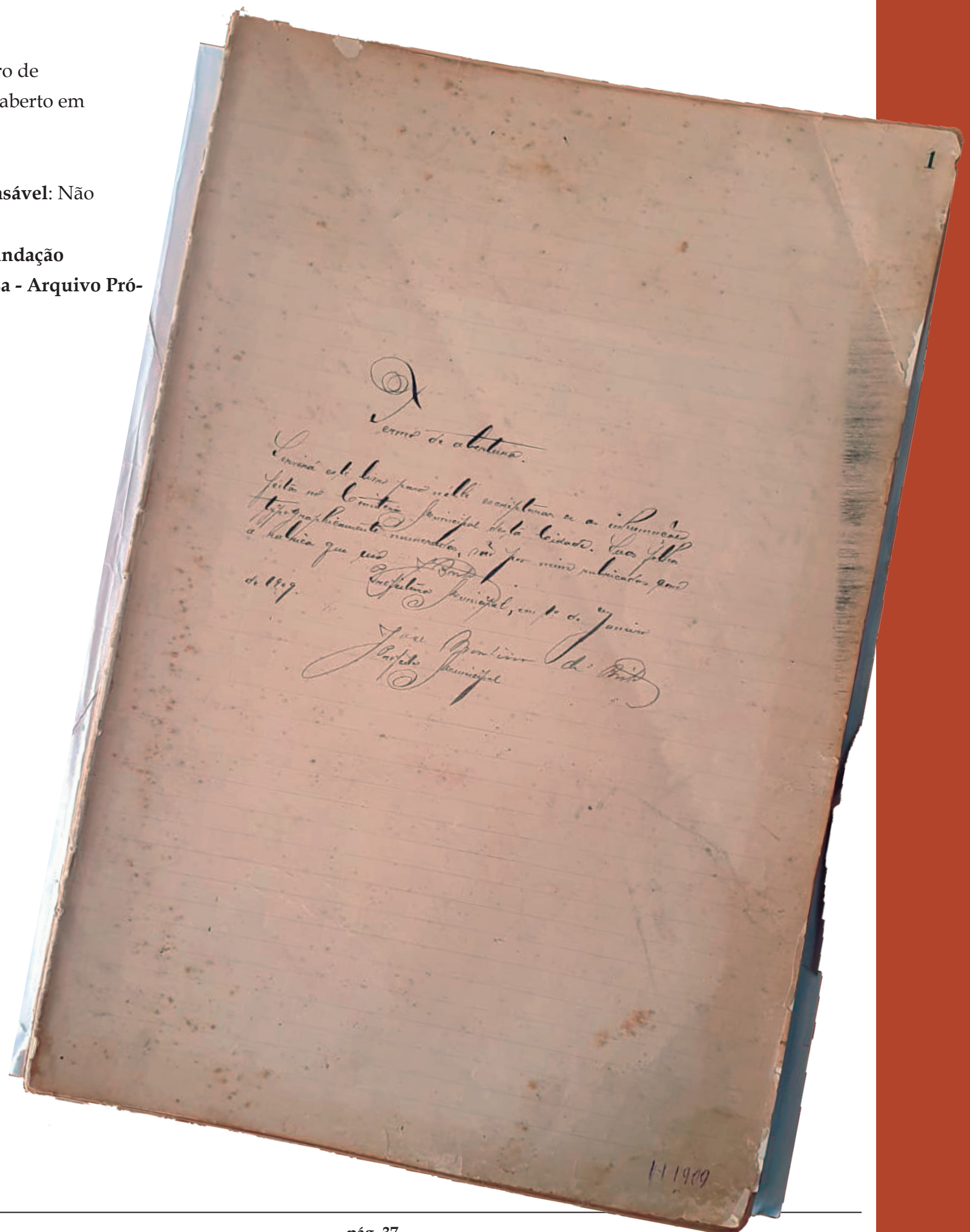
Documento

Livro de registro de
sepultamentos aberto em
01/01/1909.

Autor / Responsável: Não
Identificado

@Copyright Fundação

Christiano Rosa - Arquivo Pró-
Memória



CINQUENTENÁRIO

- DA SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO - PIQUETE -

28-04-1929 - 28-04-1979

A 28 de abril de 1929, noventa e seis anos após a fundação, em Paris, da primeira Conferência Vicentina do mundo e cinquenta e sete anos após a fundação, no Rio de Janeiro, da primeira Conferência do Brasil, era fundada a primeira Conferência de Piquete, que recebeu o título de Conferência de São Miguel.

Esse núcleo de caridade cristã desenvolveu-se. Em 1934, já existindo quatro conferências, foi instalado o Conselho Particular para coordenar suas atividades. Hoje são vinte e uma conferências, Vila Vicentina com quarenta casas, Capela, Cozinha, Refeitório, Despensa do Pobre, Ambulatório, Laboratório de Análises e um prédio para Artesanato, que já conta com oficina de marcenaria.

Para construção do prédio da Santa Casa e funcionamento de seu ambulatório, o Conselho contribuiu com o terreno, parcela em dinheiro e móveis e instrumentos para consultório médico e sala de curativos, este em caráter de empréstimo.

Atualmente, o número de assistidos é de quarenta e oito em regime de internato e cento e trinta e cinco em regime de externato.

Como encerramento da programação de atos espirituais com que, a partir de 28-04-78, vem sendo comemorado o "Ano Jubilar", o Conselho tem a satisfação de convidar as exmas. autoridades, entidades, colaboradores e toda a população piquetense, para as seguintes promoções:

"Semana de Palestras", na Igreja de São José, às 19 horas, quando os convidados abaixo falarão sobre os seguintes temas:

Dia 23-04: "O significado de 50 Anos de Trabalho Vicentino": Evandro Campos, Jornalista, Vicentino e líder cristão em Taubaté;

Dia 24-04: "Trabalho Vicentino e Assistência Social": Prof. João Luiz de Almeida, Vicentino e Vice-Prefeito de Guaratinguetá;

Dia 25-04: "Obra Vicentina, um apostolado paroquial": Prof. João Vieira Soares, vicentino em São José dos Campos;

Dia 26-04: "O papel da mulher na Sociedade de S. V. de Paulo": Ana Maria Urioste, universitária, fundadora da Conferência de Jovens da FAENQUIL;

Dia 27-04: "O papel do jovem na Sociedade de São Vicente de Paulo, Manoel Barbosa da Silva, Presidente do Movimento de Jovens de São José dos Campos e Coordenador do Movimento do Vale do Paraíba;

Dia 28-04: "Vicentinos na Paróquia", Monsenhor Francisco de Assis Carvalho - Cura da Catedral de Lorena.

DIA 29-04-79

As 11 hs, na Vila Vicentina: Almoço festivo a todos os assistidos internos e externos;

As 15 hs, na Matriz: Missa de Ação de Graças;

As 15,40, no Centro Social: Assembléia Geral comemorativa, presidida pelo Dr. Adail Bueno de Souza, presidente do Conselho Metropolitano de São Paulo, com a participação de delegações vicentinas das cidades vizinhas. Serão homenageados os fundadores sobreviventes, bem como os falecidos, nas pessoas de seus descendentes.

Rogando a Deus recompensar a todos que nestes cinquenta anos de existência vêm colaborando com suas obras, antecipam agradecimentos pela presença aos atos programados.

OS VICENTINOS

VISTO: Pe. Alexandre Pereira da Silva

O R F A N A T O S A N T A M A R I A M A Z Z A R E L L O

O "ORFANATO MADRE MAZZARELLO" situado no Bairro da Caixa D'Agua, foi fundado em 19 de Fevereiro de 1952, conforme consta do Diário Oficial nº 41 daquele mesmo ano. Foi sua primeira Superiora a Revda Irmã Emma Tomasella, atual Diretora do Hospital da F.P.V.

Em data de 16 de Abril do mesmo ano de 1952 foi-lhe concedida "PERSONALIDADE JURIDICA" sob o número de ordem 51.

Desde então o Orfanato continua sua ação benéfica em favor das crianças e da juventude pobre de Piquête.

O fim do Orfanato é acolher crianças necessitadas nos pontos de vista espiritual, moral, intelectual e físico e prover-lhes o que for necessário; mas, porque está ainda em construção não pôde abrigar alunas internas; então, para preencher a sua finalidade vem atendendo gratuitamente a numerosas crianças no que precisam, como e enquanto precisam. Há anos vem funcionando a ESCOLA DE CÔRTE, COSTURA E BORDADOS com instrução cívica, religiosa e moral para umas 60 alunas assíduas, em geral filhas de operários e de outras famílias que nisto encontram um meio de vida honesto e proveitoso. - Várias vezes foram apresentados em exposição os trabalhos de Costura e de Bordados feitos pelas alunas. Outra Seção muito interessante do ORFANATO é o Oratório Festivo que fun-

ciona todos os Domingos. É frequentado por umas 250 crianças que ali se divertem com balanços, bolas, cordas, campos de Voley, mesas de Ping Pong, etc... é uma festa ver aos domingos a variedade dos brinquedos e a algazarra da criança da desde as 13 horas até as 17 h. - Para alegrar o ambiente foi colado um alto falante que, com as músicas deu novo impulso e alegria ao Oratório.

Dentro deste período as crianças recebem 1/2 hora de Instrução religiosa ou seja Aula de Catecismo- Depois continuam seus jogos animados, recebem sempre uma merenda e voltam para casa felizes e desejando outro Domingo para brincar. De vez em quando fazem suas festinhas de teatro e tem Sessões Cinematográficas passadas pelas Irmãs.

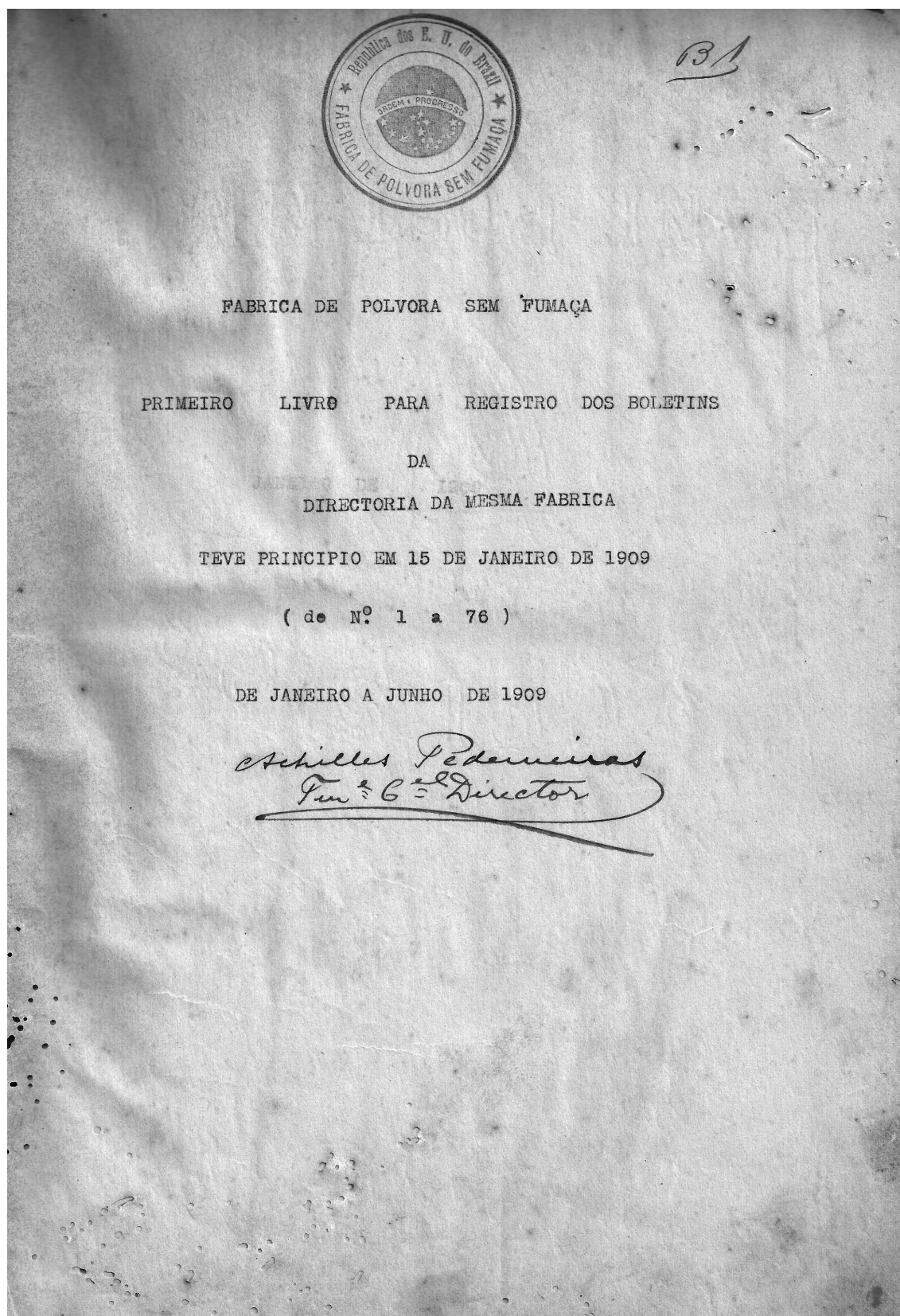
Durante este ano, com grande esforço foi construído o Muro de divisa de todo o terreno do Orfanato; foram colocados os portões de ferro, foi adquirida uma charrete e o animal necessário para condução do pessoal que lá trabalha. O Orfanato presta ainda assistência às crianças pobres com a distribuição periódica de alimentos, roupas, remédios, etc.

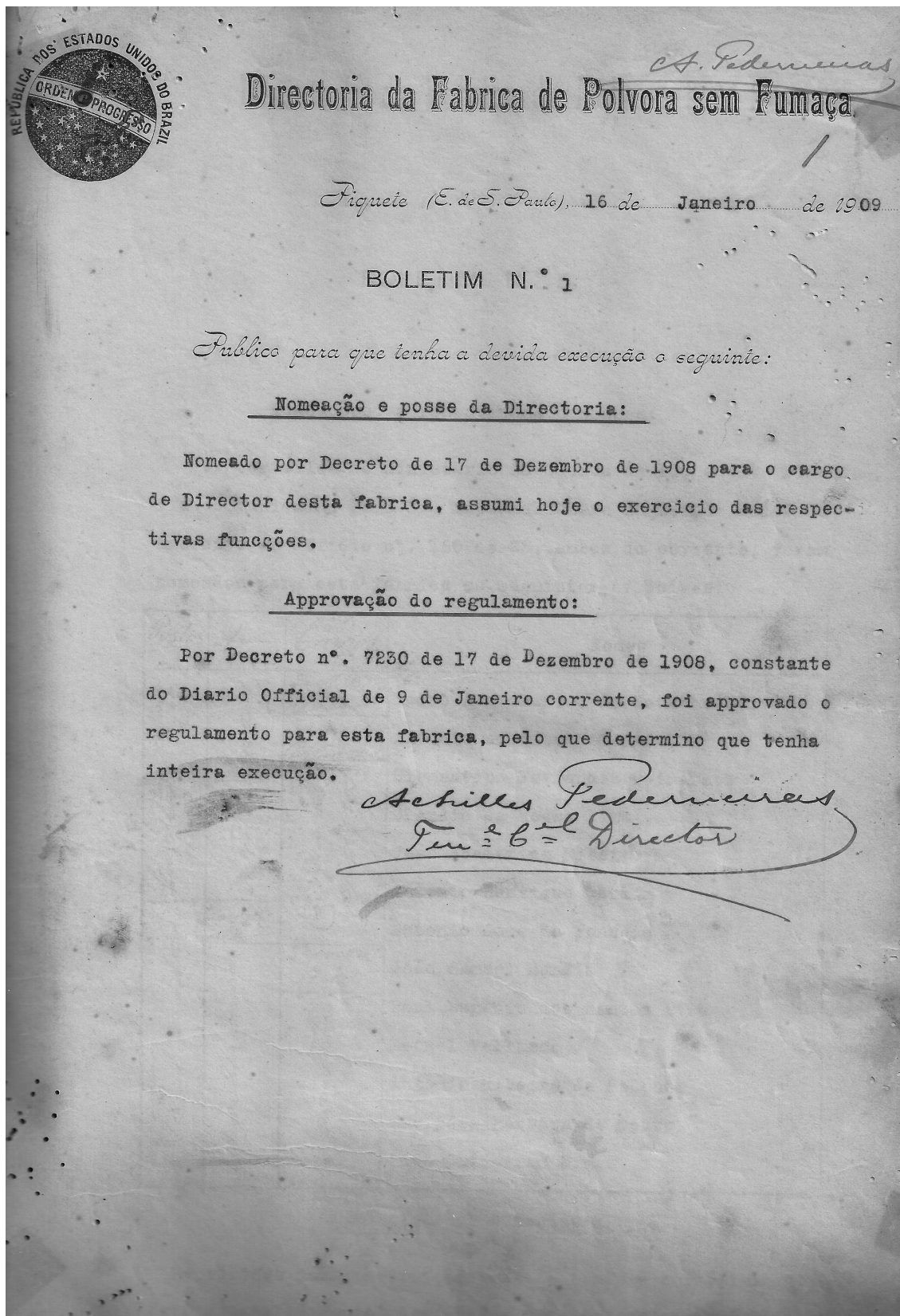
O MOVIMENTO DO ANO DE 1965 foi o seguinte:

CRIANÇAS ASSISTIDAS.	250
ALUNAS DE CÔRTE E COSTURA. . .	60
FAMÍLIAS BENEFICIADAS.	15

Piquête, 9/2/1966.

Sor Irmã Emma Tomasella
Diretora do Orfanato.
Irmã Maria Clara Moreira
Secretária.



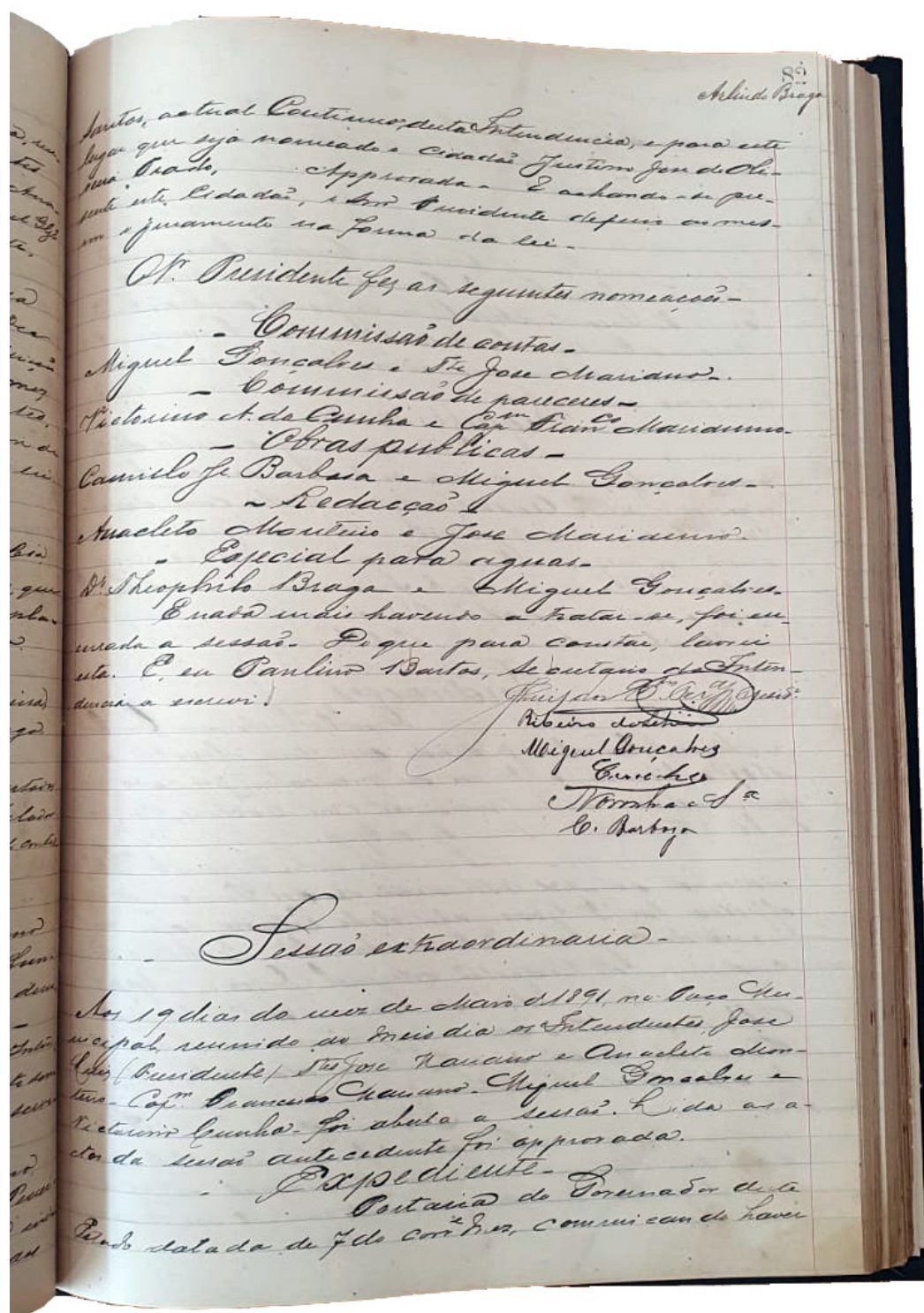


Documentos

Nesta página e na seguinte, cópias do Livro de Atas da Câmara de Lorena, com o registro da “Sessão Extraordinária” realizada no dia 19 de Maio de 1891, que tem como “Espediente” “A Portaria do governador deste Estado elevando a Freguesia de Piquete à Vila com a denominação de “Vila Vieira do Piquete”.

Autor / Responsável: Câmara Municipal de Lorena

@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória



elencado a Frequencia de Siquete a Villa com a
municipal. "Villa Villa do Siquete" e que
nomem para constituiram a Comarca de Intendencia
que se cria provisoriamente a administração da
referida villa o Cidadão Antonio Quintão e Horácio de
Silva. Deputado Antonio Quintão. Carlos Augusto
Teixeira. Deputado João? Roriz. Deputado Carlos Augusto
Teixeira. Deputado Camillo José de Barros. Deputado
Marques de Freitas. Deputado Antonio Luis de Barros. e
Intendencia deverão marcar o dia 15 de Junho que
seja para empoeirar os.

Requerimento

De diversos negociantes desta
praça, reclamando contra os turcos ou arabs
negociam nesta Cidade, alguns d'elles com de
tente licenças e outros sem ella, e prejudicando
assim os negociantes que pagam carissimas
as suas licenças. A Intendencia resolveu
 chamar a attenção do Sr. Fiscal e elevou a respo
da Clarificação. os em 1.ª Classe.

Indicações

Do Sr. Victorino Lima
e Miguel Gonçalves pedindo que seja elevada a
150\$ a licença a turcos ou arabes (por cada um)
que andam neste Município com barbas, com
barbas etc. App.

Idem do Sr. Miguel
indicando que por intermédio do Sr. Procurador
officiante ao Sr. Governador deste Estado, sobre
recusa do cargo de Intendente - D.º Sebastião
mudança do Cidadão Miguel Delio. App.

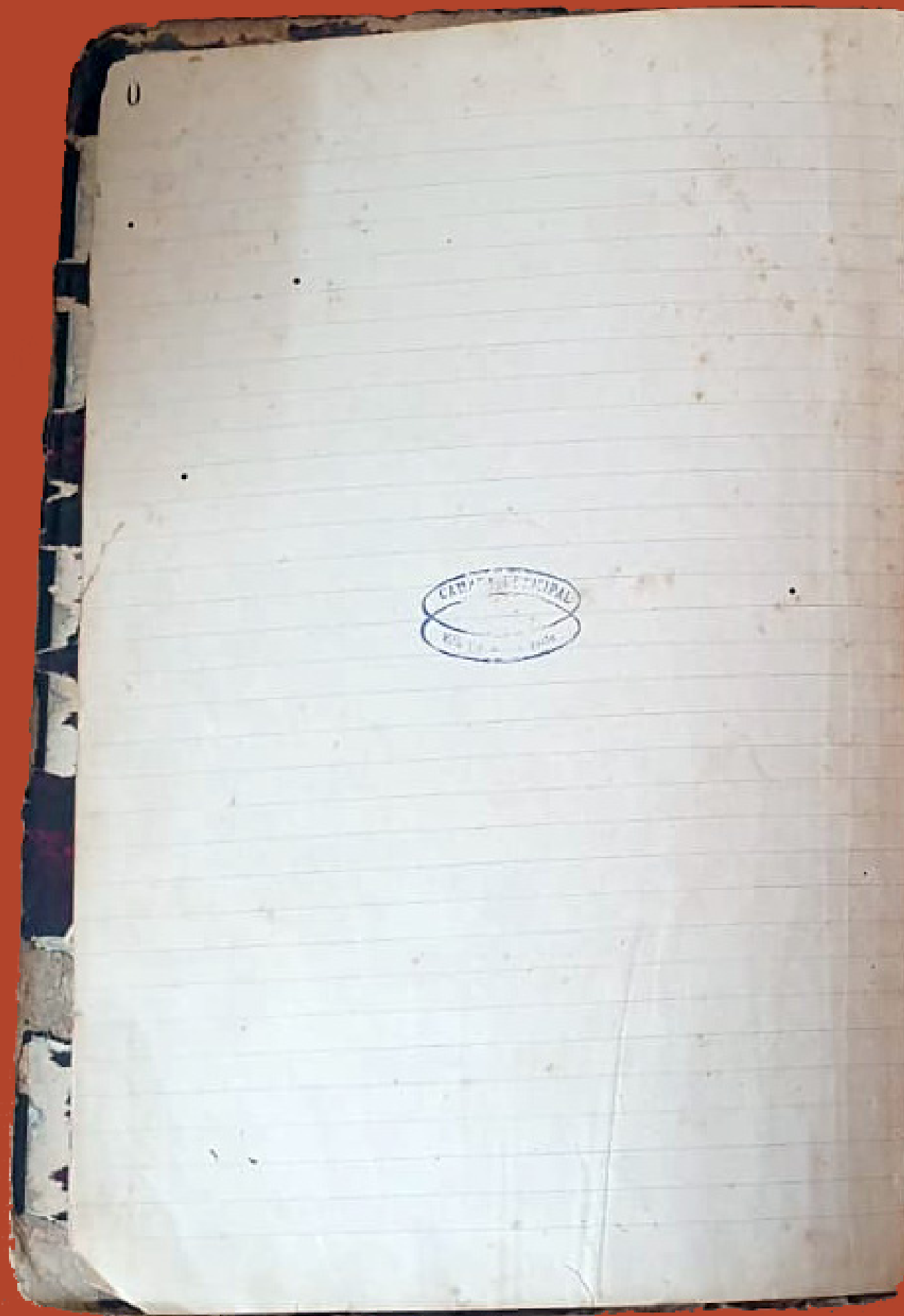
Idem do Sr. Miguel
indicando que se officialem ao mesmo
Governador, pedindo a factura das cabeceiras
de a ponte de Parutins. App.

Idem do Sr. Miguel
indicando que o Fiscal informe na 1.ª sessão
se existiu alguma entrada Municipal ou não
nas tapadas sem previa autorização da
polícia. App.

Documentos

São vários os documentos do período da emancipação político-administrativa da Vila Vieira do Piquete que podem ser encontrados no Arquivo Pró-Memória da Fundação Christiano Rosa. Nessa e nas páginas seguintes, páginas do Livro de Juramento da Câmara Municipal da Vila Vieira do Piquete.

Autor / Responsável: Câmara Municipal de Piquete
@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória



Termo de Juramento

Aos vinte e seis dias do mez de Janeiro de mil
oitocentos e noventa e dois nesta Villa Rica
do Rioqueto, compareceu o Cidadão Presidente
Antônio P. Antonio Freitas Moreira da Silva
para o fim de dar posse aos Intendentes no-
meados por acto de 19 de corrente, e que de
foi de serem considerados a porem o de
de compromisso que accetaria e assignaria
o presente termo com o seu secretario Antonio

Augusto Ribeiro da Silva Secretario
Antonio Freitas Moreira da Silva
Joachim Laur de Monte Claro
Sebastião Antonio Borges
Eugenio Costa
Antonio P. Costa

Aos vinte e seis dias do mez de Janeiro de
1892, digo de mil e oito centos e noventa
e dois, nesta Villa Rica do Rioqueto com-
pareceu o Cidadão P. Joaquim Laur de Mon-
te Claro, para o fim de dar posse aos
Intendentes nomeados por acto de 19 de
corrente de corrente anno, e que depois
de considerados a porem o de
de compromisso; a accetaria e assigna-
rão o presente termo. Com o seu
secretario Antonio

Luiz Francisco Ribeiro Secretario Antonio
Joachim Laur de Monte Claro
Sebastião Antonio Borges
Eugenio Costa
Antonio P. Costa

Termo de Juramento

Aos vinte e seis dias do mez de Janeiro de mil
oitocentos e noventa e duas nesta Villa Brinca
do Pequeto, compareceu o Cidadão Presidente
Interino Sr. Antonio Tristão Moreira da Silva
para o fim de dar posse aos Intendentes no-
meados por acto de 19 do corrente, o que de
pois de serem convidados a jurarem o devi-
do compromisso que accetarão e assigna-
rão o presente termo com migo Secretario Interino.

Augusto Ribeiro da Silva Secretario
Antonio Tristão Moreira da Silva
Joachim Lauro do Monte Claro
Joachim Antonio Barboza
Eugenio Costa
Antonio da Silva Leite

Aos vinte dias de Março de
1882, digo de mil e oito centos e noventa
e dois, nesta Villa Brinca do Pequeto Com-
pareceu o Cidadão Sr. Joachim Lauro do Mon-
te Claro, para o fim de dar posse aos
Intendentes nomeados por acto de 19 de
Junho do corrente anno, o que depois
de serem convidados a apuramentarem o devi-
do compromisso, accetarão e assigna-
rão o presente termo, com migo Se-
cretario Interino.

Luiz Francisco Ribeiro Secretario Interino
Joachim Lauro do Monte Claro
José Phisipim de Costa,
Justino José Parreira

2

Terço de juramento

Aos doze dias do mez de Maio de mil e
oito centos e noventa e dois, nesta Villa Vi-
va do Bique, compareceu o Cidadão Ju-
risdite da Intendencia Municipal do Ju-
gum Lauro do Monte Claro, para fins de
dar posse ao Intendente nomeado pelo
de 17 de Janeiro do corrente anno, e
depois de ser convidado a prestar empen-
ho que a eitou e assignou a presen-
te termo em meio de escritura Inten-
do Luiz Francisco de Moraes
Baptista Montalvo Costa

Terço de juramento

Aos vinte dias do mez de Junho de mil e oito cen-
tos e noventa e dois nesta Villa Vi-
va do Bique, compareceu o Cidadão Ju-
risdite da Intendencia Municipal do Ju-
gum Lauro do Monte Claro

Terço de juramento

Aos vinte e nove dias do mez de Setembro de
mil e oito centos e noventa e dois, nesta Villa



Termo a alvará

Serviu este livro para
o registro das leis muni-
cipaes de Villa Rica do Pi-
quete. Suas folhas tipogra-
phicamente emmiadas, nam
por mim rubricados com
a rubrica que uso - José Ma-
riano -

Villa Rica do Piquete 1.ª de Fevereiro de 1897.

Imposto sobre café.

Resolução da Camara Municipal
pal. sob. N.º 1.

Artigo 1.º
De cada quinze (15) kilogrammas de café
exportado do Municipio se cobrará qua-
renta réis (40).

Artigo 2.º
Para a cobrança deste imposto ser facil
e effectiva, dispoe-se a verificação do pe-
so, tendo unicamente em vista a verifi-
cação do volume - assim a cobrança se-
rá de cada sessenta (60) kilogrammas
ou um sacco de café que pagará cento
e sessenta réis (160); alanco desta fracção
a taxa será a mesma, seja qual for o
peso do volume - excedendo porém d'aquell
o peso, será a taxa, duzentos réis (200) por
sacos ou volume.

Artigo 3.º
Ningum embarcar sacco ou volume de
café nas estações de Sorêna, Cachoeira
e Crumbeiro, sem ter pago a Municipal-
idade o respectivo imposto.

Artigo 4.º
Leve-se ao conhecimento dos Agentes das
estações de Sorêna, Cachoeira e Crumbeiro, a
presente Resolução que é feita de accordo com
a lei N.º 18 de 13 de Novembro de 1894, que
organizou as Municipalidades do Es-
tado,

Artigo 5.º

Tudo aquillo que estiver ou estiver para ser
cumprimento da presente Resolução será mul-
tiplo de 10.000 e 10.000 conforme o menor ou
maior numero de volumes de café embarcado
sem pagar o respectivo imposto.

Artigo 6.º

Esta Resolução entrará em vigor no dia 1.º
de Dezembro de 1872.

Artigo 7.º

Recebam-se as disposições em contrario.
Sala das sessões da Câmara Municipal
em 1.º de Outubro de 1872.

Lei n.º 2 de 2 de Dezembro de 1872

O Cidadão Carlos Augusto Jacques Pitteneant
Intendente do município da Villa União do Rio
Grande faz saber a todos os municipaes que a Câmara munici-
pal decretou e em promulga a seguinte:

Lei n.º 2 de 2 de Dezembro de 1872.

Orçamento da receita e despesa do município para
o anno de 1873.

Capitulo 1

Da despesa

Art. 1.º - É fixada a despesa do município, no anno
de 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1873, na quantia de
1.525.000 e autorizada o Intendente a despendela pe-
las seguintes rubricas § 1.º com incrementos das empregadas
da municipalidade 3.120.000

§ 1.º com mobilia para o paço municipal 200.000

§ 2.º com livros e expedientes 20.000

§ 3.º com despesas 20.000

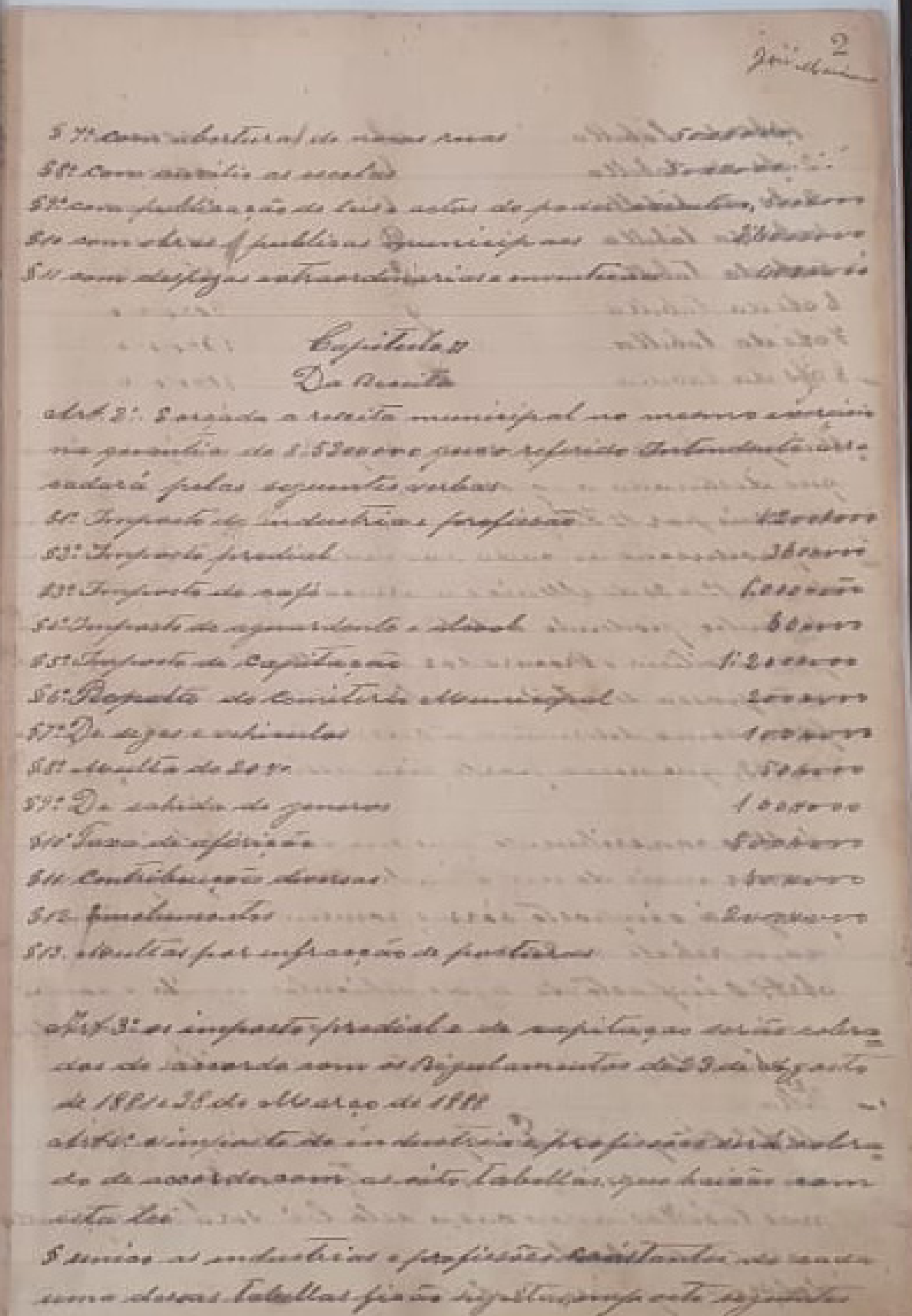
§ 4.º com ^{imp. e exp.} ~~despesas~~ de ruas e praças 100.000

§ 5.º com ~~despesas~~ ^{imp. e exp.} de ruas e praças 100.000

Documentos

São vários os documentos do período da emancipação político-administrativa da Vila Vieira do Piquete que podem ser encontrados no Arquivo Pró-Memória da Fundação Christiano Rosa. Nesta e nas duas páginas anteriores o primeiro Livro de Leis da Câmara Municipal da Vila Vieira do Piquete.

Autor / Responsável: Câmara Municipal de Piquete
@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória



Pap. Macedo

LIVRO PONTO

NOMES

Emprego

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

Mez de

13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23

Anto. Nery

João V. Miranda

Anto. Liraes

Rodolpho Yungueti

Anto. Silvão

Boaventura Barcellos

Amil P. Ribeiro

Y. Augusto Cruz

Proib. Climaco Per

Olavo Carpinetti

Y. Luiz Orosio

Mano. Basilio

segu

Acido ni-

trico

Deposito mis

tura de acuo

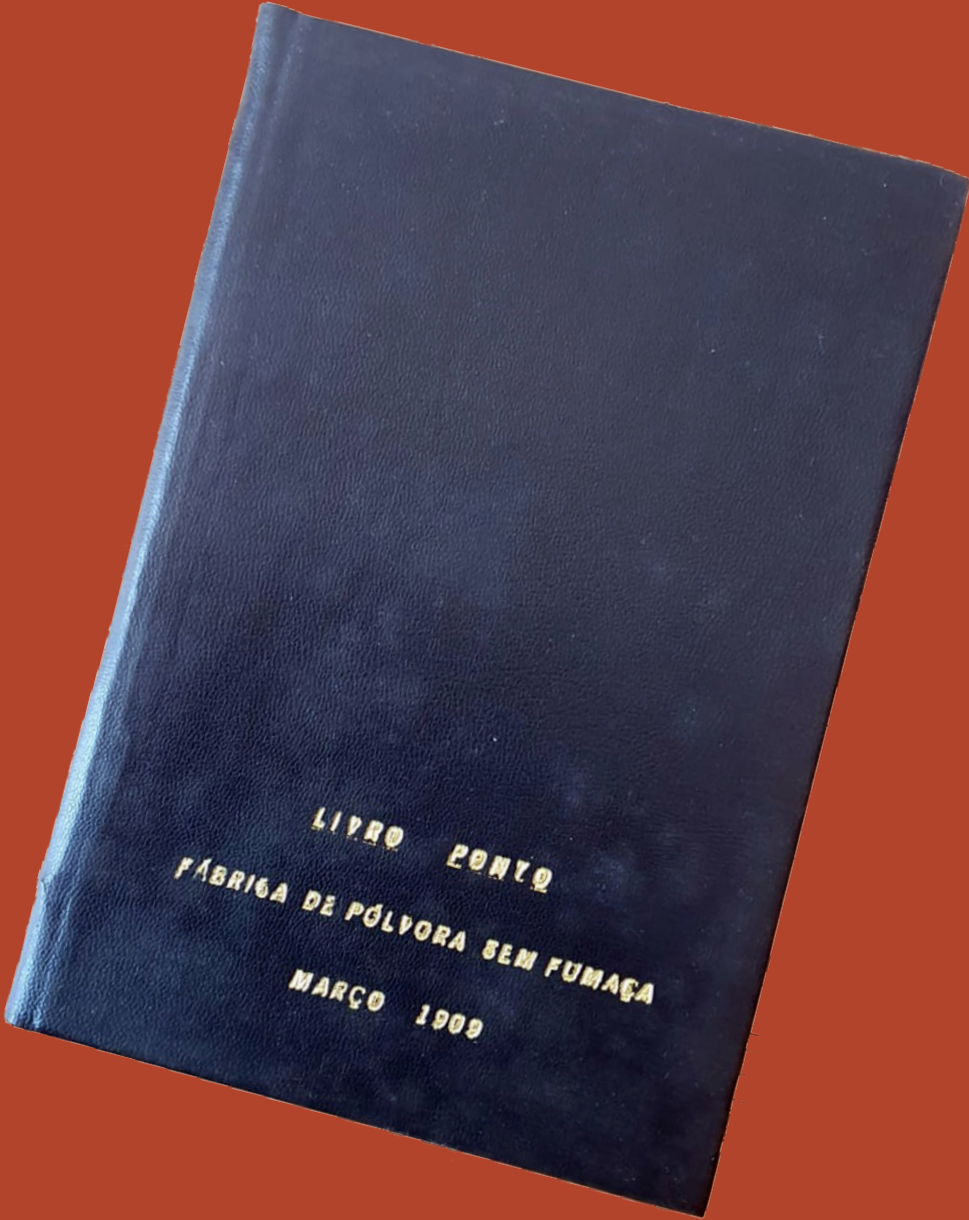
Officina da

refinacao da

Março de 1909

Quitanda n. 64

24	25	26	27	28	29	30	31	Total dos dias	JORNAL	TOTAL
1	1	1	0	1	1	1	3	2 3/4	40000.	
1	1	1	1	0	1	1	3	1 1/4	10000	
0	0	0	0	0	0	0	2	7/8	60000.	
1	1	1	0	1	1	1	2	2 1/2	60000.	
								4000		
1	1	1	1	0	1	1	2	1 1/4	40000	
<i>dos</i>										
1	1	1	1	0	1	1	3	2 1/4	60000.	
1	1	1	1	1	1	1	3	1 1/2	60000	
<i>glycerina</i>										
1	1	1	0	1	1	1	2	9/16	10000	
1	1	1	1	0	1	1	7		60000	
1	1	1	1	0	1	1	18		50000	



Documentos

O Arquivo Pró-Memória da Fundação Christiano Rosa contém inúmeros documentos da FPV, cuja história se confunde com a do município. Aqui pode ser visto o primeiro Livro de Ponto da Fábrica de Pólvora sem Fumaça.

Autor / Responsável: Fábrica de Pólvoa sem Fumaça
@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória

1870

1871

1872

Documentos

Primeiro livro de Atas da
Sociedade Beneficente do
Pessoal da FPsF.

Autor / Responsável: Sociedade
Beneficente do Pessoal da
Fábrica de Polvora sem Fumaça

@Copyright Fundação
Christiano Rosa - Arquivo Pró-
Memória

1º
Livro de actas das sessões
de
Assembléias gerais e Directora
da
Sociedade Beneficente do Pessoal da Fábrica de
Polvora sem Fumaça.

Foi começado em 13 de Dezembro de
1913.

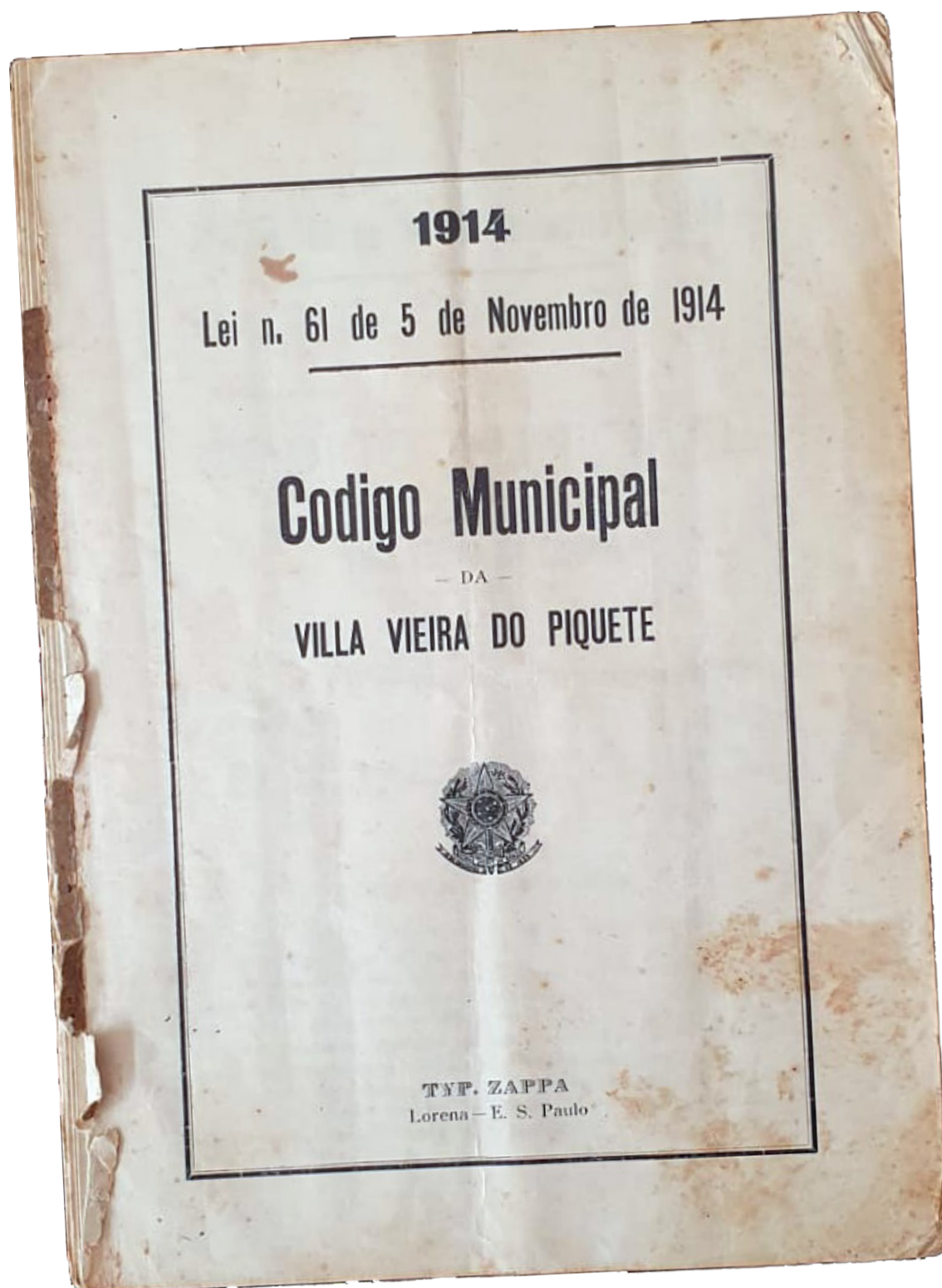
Cazôtilho 2

caso de faltarem mais de seis meses para terminação do mandato e nomeação do presidente no caso contrario - Modificação apresentada pelo Sr. Antonio Ribeiro de Perende, sobre a criação de uma caixa de empréstimo, apresentada pelo Sr. Kautionilho Canferro, e completada pelo Sr. Manoel Raimundo da Paz Filho, as quaes passaram por maioria de votos. Os Srs. Manoel Carlos Carpijetti e Rufino dos Santos Oliveira pediram que fossem mencionadas em acta as seguintes modificações respectivamente apresentadas pelos mesmos senhores, as quaes foram rejeitadas pela Assemblia por maioria de votos: que se conceda ao socio benfeitor seja concedida uma percentagem de accrescimento sobre o peculio, e que seja creado o cargo de segundo secretario em virtude do accumulo de serviço que tem o secretario. Aprobados os estatutos a Assemblia resolveu que a sua primeira sessão fosse a de 13 de Dezembro. Fazendo-se menção na acta da reunião preparatoria do dia 6 em que foi iniciada a approvação e discussão dos Estatutos, sendo esta ultima data considerada a da fundação da sociedade. Tomando a palavra o Sr. Presidente declarou que estavam approvados os estatutos da sociedade Beneficente do Bocal da Fabrika de Colôria Sem Fumaca, fundada a 6 de Dezembro de 1913, e consultava a Assemblia sobre a execução imediata dos mesmos estatutos quanto a eleição dos organos dirigente e fiscal da sociedade, manifestando-se esta favoravelmente. O Sr. Presidente convidou então os Srs. Antonio Ribeiro de Perende e Kautionilho Canferro para auxiliar o processo de eleição. Chamados successivamente todos os socios e recolhidos os cédulas, a mesa verificou que o seu numero - 57 - continuava com o de socios presentes, quer pessoalmente quer por procuração. Procedendo-se á apuração foi verificado o seguinte resultado: para presidente, Manoel Raimundo da Paz Filho - 57 votos; para vice-presidente, José Dias da Silva - 38 votos; para thesorero, Boaventura Barcellos Garcia - 56 votos; para secretario, Kautionilho Canferro - 33 votos; para procurador, Antonio de Barros Pinto - 32 votos; para o Conselho Fiscal, Fernando de Aquino - 36 votos, Carlos Mirisola - 36 votos, Manoel Raimundo de Oliveira - 37 votos e Antonio Jofete de Meneres - 35 votos; para suplentes do Conselho Fiscal, Aronio Chimaco Pereira - 36 votos, Francisco Maguino Ferreira - 33 votos e Bráulio Augusto - 30 votos, havendo outros menos votados. O Sr. Presidente declarou então eleitos para dirigir e fiscalisar a sociedade durante o primeiro anno de existencia: Directoria - Presidente Manoel Raimundo da Paz Filho, vice-presidente José Dias da Silva, thesorero Boaventura Barcellos Garcia, secretario Kautionilho Canferro e procurador Antonio de Barros Pinto; Conselho Fiscal - Fernando de Aquino, Carlos Mirisola, Manoel Raimundo de Oliveira e Antonio Jofete de Meneres; suplentes do Conselho Fiscal - Aronio Chimaco Pereira, Francisco Maguino Ferreira e Bráulio Augusto,

empresando o elito presentes e convocando os ausentes para tomar posse na proxima reunião da Directoria. A assembleia resolveu ainda que os estatutos corrigidos e limpos fossem annexos a acta respectiva. Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão da qual para constar eu, Boaventura Barcellos Garcia, segundo redigi a presente acta em que me assino. Boaventura Barcellos Garcia

Acta da 1ª sessão da Direcção

Aos dezesseis dias do mês de Setembro de mil novecentos e treze, às três
 horas da tarde, presentes no escritório de escritório, na Fábrica de Colvora sem
 Fumaca, os senhores Manoel Ramundo da Luz Filho, presidente, Yopi Dias da
 Silva, vice-presidente, Boaventura Barcellos Garcia, theoniceiro, Rantônio Filho Ca
 ramunha Vazferro, secretario, Antonio de Barros Couto, procurador, membros da
 Directoria: Fernando de Aguiar, Manoel Ramundo de Oliveira, Carlos Miro
 pola, Antonio Jotero de Menezes, membros da Commissão Fiscal: Bráulio An
 guto, Francisco Marinho Ferreira, Ozorio Chimaco Cerqueira, suplentes da mes
 ma Commissão, assumiu a presidencia o senhor Manoel Ramundo da Luz
 Filho que, declarando ter obtido consentimento da Directoria da Fábrica para
 convocar a reunião naquella local, deu por aberta a sessão. Disse então
 o Sr. presidente que a reunião tinha por fim dar inicio aos trabalhos de in
 stallação da sociedade, esclarecendo e pondo em ordem os deveres e obrigações da Di
 rectoria, de cada um dos seus membros, da Commissão Fiscal e respectivos
 suplentes, sendo lidos os estatutos na parte correspondente. Consultou ainda
 o Sr. presidente sobre o critério a seguir quanto ao pagamento de mensalida
 des e contribuições dos socios que fazem parte do pessoal da Estrada de Ferro
 Central do Brasil em exercício no Ramal ferreo nisto sem omisso o estatuto
 na sua parte, ficando resolvido por unanimidade que a estes socios seja
 applicado o disposto no artigo 30 do mesmo estatuto. Concluído os illu
 tões conhecidos, membros da Directoria e Commissão Fiscal, ao exacto cumpri
 mento dos deveres inherentes a cada um, e por nada mais haver a tratar
 o Sr. presidente deu por encerrada a sessão, da qual foi lavrada a presen
 te acta que eu Rantônio Filho Caramunha Vazferro, secretario, redigi e assigno.



Documentos

Código Municipal da Villa Vieira do Piquete, lançado em 5 de novembro de 1914.

Autor / Responsável: Câmara Municipal da Vila Vieira do Piquete / Tipografia Zappa

@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória

Lei n. 61 de 5 de Novembro de 1914

CODIGO MUNICIPAL

— DA —

Villa Vieira do Piquete

O cidadão José Dias da Silva, Prefeito do Municipio de Vieira do Piquete, etc.

Faço saber a todos os munícipes que a Camara Legislativa Municipal decretou e eu promulgo a lei seguinte:

CAPITULO I

Código, Infracções, penas e processo.

Art. 1—Constitue infracção toda a acção ou omissão voluntaria contraria as disposições deste Código.

As infracções serão punidas na forma delle, com multa até \$5000 e penas de prisão até oito dias, conforme permite o art. 17 da Lei n. 1030 de 19 de Dezembro de 1906.

Art. 2—As multas serão cobradas a bocca do cofre ou executivamente aos infractores, que se neguem ao immediato pagamento.

A pena de prisão será imposta na forma das leis em vigor.

Art. 3—O processo pelas infracções deste Código será o marcado anteriormente para as infracções de posturas.

Documentos

O esporte em Piquete foi incentivado pela FPV desde sua inauguração, em 1909.

Aqui, a Ata de Fundação do "Sport Club Estrela", em 14 de dezembro de 1914.

Autor / Responsável: Sport Club Estrella

@Copyright Fundação

Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória

Sport Club Estrella

Ata de fundação.

Em 14 de Dezembro de 1914

Em virtude de ainda não haver Directoria, o Sr. Jorge Martins pede a palavra e convida em nome de todas as presentes para fazer a recepção o Sr. Fernandes Aquino, o qual incontinenti toma posse e em breves palavras agradece esta prova de confiança, em seguida o Sr. Presidente convida para Secretario o Sr. J. Martins, o qual aceita e agradece. O Sr. Presidente faz distribuir aos socios as cédulas para eleição da Directoria que deverá reger os destinos do Club durante o anno de 1915, suscitando por isso a recepção por 5 (cinco) minutos.

Passado este curto espaço de tempo o Sr. Presidente realce a recepção, procedendo-se em seguida a de apuração, a qual dá o seguinte resultado:

Para Presidente o Sr. Fernandes Aquino, tendo sido votado também o Sr. Jacyntho Barros.

Para Secretario o Sr. Ernani Carfinetti, sendo também votado os Srs. Carlos Ribeiro, Jacyntho Barros, Custodio Bittencourt, Jorge Martins, Abel Teixeira.

Para Thesoureiro o Sr. Jacyntho Barros, obtiveram votos os Srs. Custodio Bittencourt, Abel Teixeira, Jorge Martins e João Luz.

Para Capitão o Sr. Jorge Martins, tendo obtido votos os Srs. E. Carfinetti e Abel Teixeira.

Em seguida o Sr. Presidente falla em nome do Sr. E. Carfinetti, agradecendo sua eleição para Secretario, cargo este que não podia occupar por motivos particulares.

O Sr. Abelio Barboza pede a palavra e em breves palavras explica que tendo o Sr. E. Carfinetti desistido do cargo, este deve ser occupado pelo mais votado. O Sr. Jorge Martins faz ver-lhe que o mais votado é o Sr. Jacyntho Barros, o qual fora eleito Thesoureiro. O Sr. Presidente consulta ao Sr. J. Barros, qual dos dois cargos preferia, sendo-lhe respondido que preferia o primeiro, isto é o de Thesoureiro. Em seguida se propõe o nome do Sr. Custodio Bittencourt, sendo feita em votação e aceita, forem acbando-se o mesmo ausente, o cargo de Secretario recabiu na pessoa do Sr. E. Carfinetti, o qual deverá occupar o interinamente, e caso o Sr. E. Carfinetti não accete, ficará effectivo o Sr. Abel Teixeira.

O Sr. J. Martins pede a palavra pela ordem e convida o Sr. Carlos Ribeiro

Para Fiscal de Campo, tendo este Sr. acceto.
Passou-se em seguida a escolha das cores do Club. O Sr. Octaviano
biza lembra as cores "preta" e "branca" e o Sr. Octaviano
apresenta a proposta que seja toda branca com uma estella ao lado
com as iniciais do Club.

Continuando em discussão e ninguém mais pedindo a palavra
o Sr. Presidente põem em votação as duas propostas, sendo acceta a primeira, isto é as cores "preta" e "branca".

O Sr. Octaviano pede a palavra e diz responsabilizar-se
pela pintura dos faixas dos jogos, correndo todas as despezas deste serviço
por sua conta. É acceta esta proposta.

O Sr. Carlos Ribeiro offerece ao Club uma tala numero 3, e Sr. Presidente agradece em nome dos Srs. socios.
O Sr. Capitão oferece que os ensaios sejam nos seguintes dias da semana: Terças, Quintas, Sábados, Domingos e todos os dias Fériados.
São socios fundadores os seguintes Senhores:

Guaculo de Aguiar
Jorge Martins
Paul de Oliveira Teixeira
João Baptista dos Reis
Cesar Guilherme Juniors
Jose Luiz Ferreira
Jose Ribeiro de Brito

Facinto G. Barros
Instructor Bittencourt
Yarbas Octaviano de Carvalho
Americo Correia
Carlos Ribeiro Juniors
Carlos Alberto Jansen
Empidio Alves
Raimundo Barboza
Jose Alves Filho e Maria H. Ribeiro
Riquete 14 de Dezembro de 1914

O Secretario: Jorge Martins

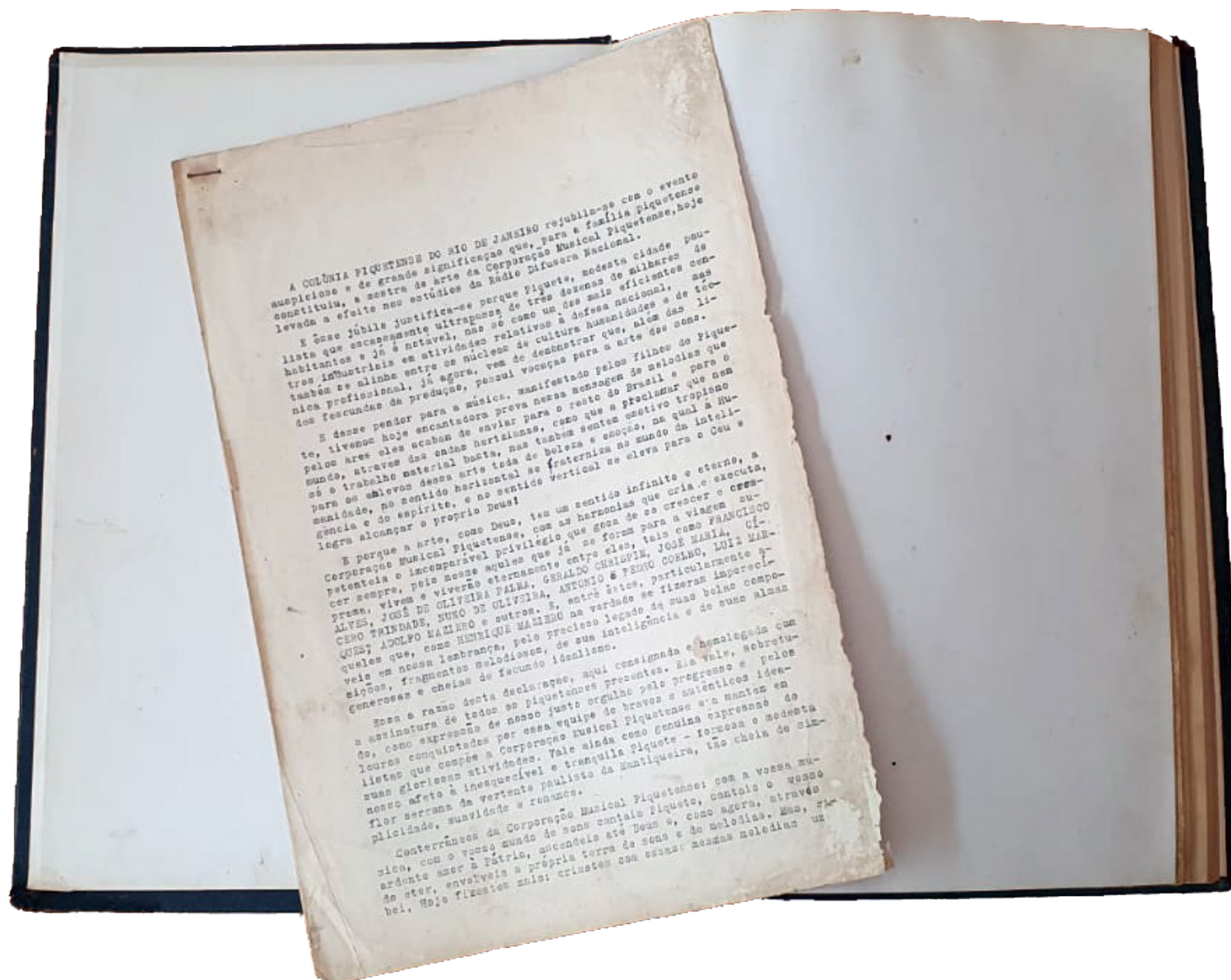
Vice-Presidente: Guaculo de Aguiar



À
CORPORAÇÃO
MUSICAL
PIQUETENSE

Homenagem
DA
Colônia Piquetense
DO
Rio de Janeiro

Em 30-8-958



Documentos

Capítulo importante da história da música e da cultura em nossa cidade é o da participação da Corporação Musical Piquetense na Rádio Nacional, no Rio de Janeiro, em 30 de agosto de 1958. Ônibus e carros foram até o Rio de Janeiro para assistir à apresentação. Um grupo de piquetenses que residia na então capital fluminense registrou o evento.

Autor / Responsável: Corporação Musical Piquetense

@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória

A
Corporação Mensial
Piquetense
Homenagem da Colônia
Piquetense do
Rio de Janeiro
30 de agosto de 1958

O Rio de Janeiro rejubila-se com o evento auspicioso e de grande significação para a família Piquetense consistiu, a mo-
stra de arte da 'Corporação Musical Piquetense',
hoje levada a efeito nos estúdios da 'Rádio Difusora Nacional'.

E esse júbilo justifica-se porque Pi-
quete, modesta cidade paulista que escassamente
passou de três dezenas de milhares de habi-
tantes e já é notável, não só como um dos mais
eficientes centros industriais em actividades rela-
tivas à defesa nacional, mas também se achinha en-
tre os núcleos de cultura humanidades e de técnica
profissional, já agora, vem se demonstrar que, além
das lides secundárias da produção, possui vocação para
a arte dos sons.

E desse pendor para a música, mani-
festado pelos filhos de Piquete, vivemos hoje encontra-
mos prova nessa mensagem de melodias que pelos
aéres eles ouavam de enviar para o resto do Brasil.

A COLÔNIA FIQUETE
auspiciosa e de gran
constituída, a mostra
levada a efeito nos

E esse júbilo jur
lista que escamoteia
habitantes e já é n
tros industriais e
também se alinha co
nica profissional,
das fecundas da p

E desde pendor
te, tivemos hoje e
pelos ares eles at
mundo, através da
se e trabalho mat
para os chlevos d
manidade, no sent
gência e de espia
logra alcançar a

E porque a ar
Corporação Munic
patenteia o imco
cer sempre, pois
pressa, vivem e
ALVES, JOSE DE
CERO TRINDADE,
QUEST, ADOLFO M
queles que, co
veis em nossa
sições, fragme
generosas e ch

Essa a raz
a assinatura
do, como expr
louros conqui
listas que co
sua glória
nosso afeto
flor serrane
plicidade, e

Conterrá
nica, com o
ardente mat
do star, ex
bei, Hoje

Componentes

Paulo Viana da Silva	Regente
Antonio Sampaio	Clarinete
Benedicto Monteiro Chaves	Clarinete
João Sebastião Petregrini Bastos	Clarinete
João Marcelino do Santos Filho	
Benedicto Lima de Souza +	
Paulo Augusto da Silva	
Luiz Viana	Clarinete
João Carlos	Clarinete
Nelson de Andrade Aguiar	Clarinete
João Cândido	Requinte
Geraldo Augusto Pereira	Sax-alto
Augusto Ribeiro	
Leônidas de Barros	Pistão
Geraldo Rufino da Silva (Barquinha)	Pistão
Guilherme de Silva	Pistão
Benedicto Valente	Pistão
Francisco José Pascoal Ribeiro	
Francisco das Chagas Feitosa	Bombardino

A COLÔNIA PIQUETE
 suspiciosa e de grande
 constituiu, a mostra
 levada a efeito nos

E esse júbilo ju-
 lista que escassa-
 habitantes e já é m-
 tres industriais em
 também se alinha em
 nica profissional,
 das fecundas da p-

E deuse pender
 te, tivemos hoje e
 pelos ares eles ac-
 mundo, através das
 só o trabalho mat-
 para os ebleves d-
 manidade, no sent
 gência e do espíri-
 logra alcançar o

E porque a ar-
 Corporação Music
 potenteia o imo-
 cer sempre, pois
 presa, vivem e
 ALVES, JOSÉ DE
 CERO TRINDADE,
 QUES, ADOLFO M-
 queles que, co-
 veio em nossa
 mições, fragor
 generosas e ch-

Essa a raz-
 a assinatura
 do, como expr-
 louros conqui-
 listas que e-
 suas glorios
 nesse afeto
 flor serran-
 plicidade,

Conterrâ-
 sica, com
 ardente am-
 do eter, e
 bei, Hoje

Antônio Mota Lima
 João Moraes +
 Eduardo Felix Nogueira
 Expedito Antonio Ribeiro
 Sebastião Mascarenhas
 Jorge de Almeida
 + José Sely

Sebastião Miranda
 + Valdemir Pereira de Vasconcelos
 João da Silva Santos
 + Sr. Pereira & Moraes +

Sete favelas

José Gonçalves
 + Rafael Pinheiro
 + Geraldo da Silva +
 + José Faustino +
 + Antônio Jorge +

Truabone
 Truabone
 Truabone
 Truabone
 Truabone
 Truabone
 Truabone

Sax harmonia

Sax harmonia

Baixo mid.

Baixo
 Alto
 Baixo clar.
 Caixa e ba.
 Suco



ANUÁRIO

DA

FABRICA DE PIQUÊTE

Ministério da Guerra - Diretoria do Material Bélico

« A riqueza de um País é fruto mais da potencia do saber técnico e da capacidade de trabalho de seus filhos do que da prodigalidade com que a natureza o tenha galardoado ».

General Taborda

Ano III

• Numeros 2 e 3

1939

Impresso no Estab. Graf. "Apollis"
36, Misericórdia, 38 - Rio de Janeiro

Documentos

Anuário da Fábrica de Piquete

Autor / Responsável: Fábrica de Piquete

@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória

FABRICA DE PIQUÊTE

GRANDE PREMIO
Exposição Internacional de 1925
RIO DE JANEIRO



GRANDE PREMIO
Exposição Internacional de 1911
TORINO

DIPLOMA "HORS CONCOURS"
Exposição do 5.º Congresso Sul Americano de Química
RIO DE JANEIRO — 1937

QUANDO as tropas de Carias combatiam a Revolução Paulista de 1842 — irrompida em Sorocaba e logo estendida a Taubaté, Pindamonhangaba, Lorena, Arêas e Silveiras — foi destacado um « piquête » de cavalaria para a Fazenda S. José, a 20 quilômetros de Lorena, na direção das fronteiras de Minas. O « piquête » tinha como missão guarnecer a raiz da serra da Mantiqueira, para evitar a ligação dos rebeldes paulistas com os mineiros, que vinham de apoiar a manifestação hostil de S. Paulo. Esse pequeno contingente bivacou junto a uma pedreira, ainda existente na hoje Vila de S. José, próximo ao riacho do mesmo nome, demorando-se algum tempo por essas bandas e firmando os alicerces da cidade de « Piquête », primitivamente « Vila do Vieira » e depois « Vieira do Piquête ».

Tal é a origem do nome de PIQUETE.

Inaugurada oficialmente em 15 de Março de 1909, sob a denominação de FABRICA DE POLVORA SEM FUMAÇA, passou a designar-se por FABRICA DE POLVORAS E EXPLOSIVOS DE PIQUETE, por força do Decreto n.º 878 de 3 de Junho de 1936.

E, a partir do corrente ano, em aviso ministerial n.º 328 de 25 de Abril, foi novamente mudado o seu nome para FABRICA DE PIQUETE, por simplificação.

Tiragem : 3500 exemplares

TERMO DE ABERTURA

CONTEM ESTE LIVRO 100 FOLHAS
NUMERADAS DE 1 A 100, DESTINADO A SERVIR DE
LIVRO ATA DA ASSOCIAÇÃO DOS ex ALUNOS.

Piquete, 30 - 8 - 946

Secretario

Enrico Fernandes Filho
Presidente

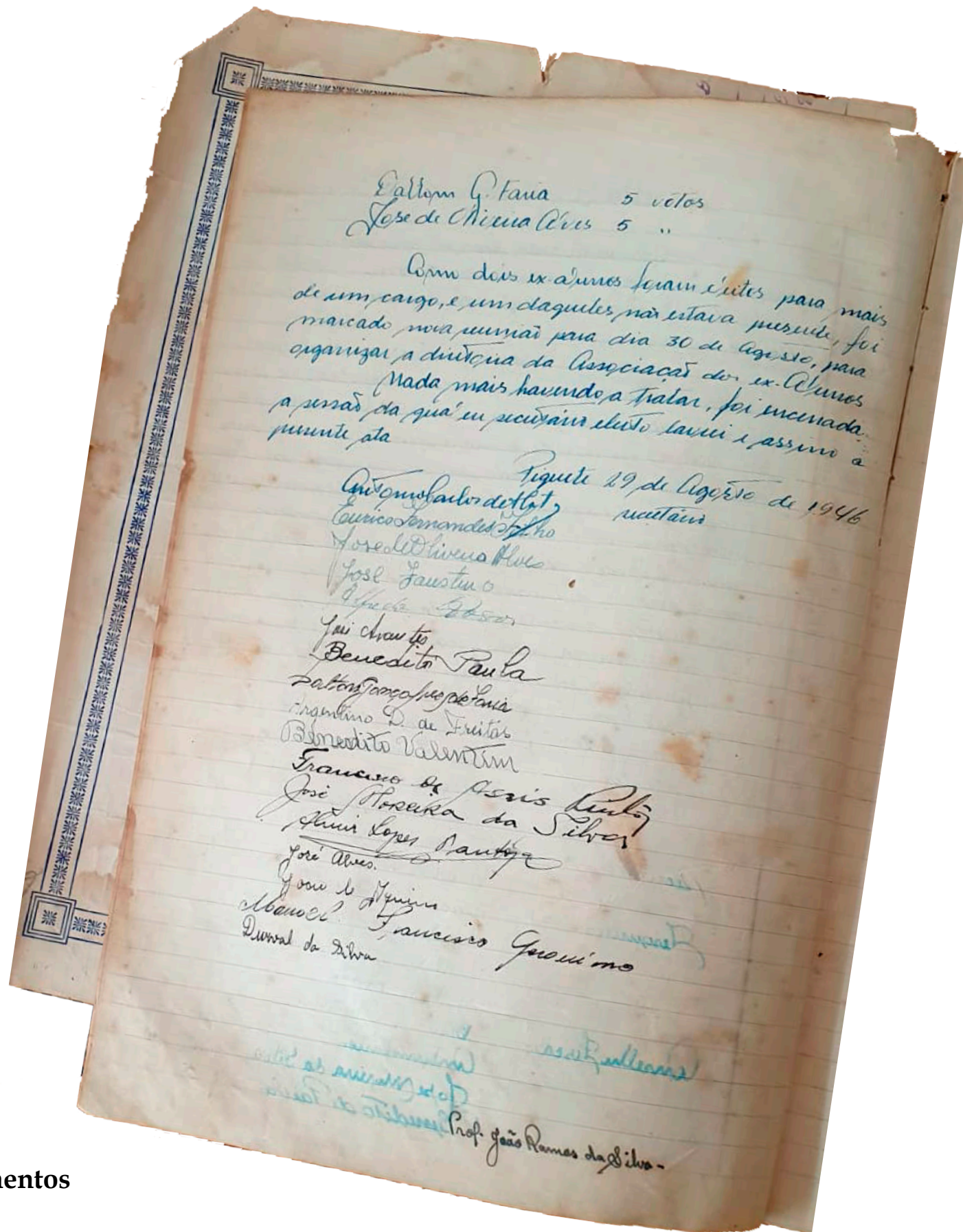
Ata da 1ª Reunião da A. ex Alunos

Aos vinte e seis dias do mês de Agosto de
ano de mil novecentos e quarenta e seis, no sede do
Clube Recreativo da ET 11, foi feita a primeira reunião
dos ex-alunos.

Abriu a sessão o presidente, prof.
João Ramos da Silva, após a necessidade da forma-
ção de uma associação dos ex-alunos. Após haver o prof.
João Ramos terminado a sua allocução, seguiu da sala
para o ex-aluno Antônio Carlos, que apurou o prof. João Ramos
e propôs que se elegesse o presidente da associação. Logo
quando a sessão foi abordada a questão de mensalidade
e que depois de entrar em plenário foi apurada unanimi-
mente, ficando a cargo da diretoria desta estabelecer a
taxa mensal. Foi então iniciada a eleição, que se fez por
voto secreto. Inicialmente ficou estabelecido que se elegesse
um presidente, um secretário, um tesoureiro e ainda a
comissão fiscal (3 membros).

Tudo a apuração, foi encerrado a seguinte votação:

Presidente:	Enrico Fernandes Filho	6 votos
	Roberto de Oliveira	4 "
	João Moreira da Silva	4 "
Secretário:	Antônio Carlos	3 "
	Benedito de Paula	3 "
Tesoureiro:	Enrico Fernandes Filho	2 "
	Roberto de Oliveira	2 "
	Paulo G. Faria	2 "
	Antônio Carlos	6 "
	Benedito Valentin	6 "
Comissão Fiscal:	Antônio Carlos	6 "
	João Moreira da Silva	6 "
	Benedito de Paula	5 "



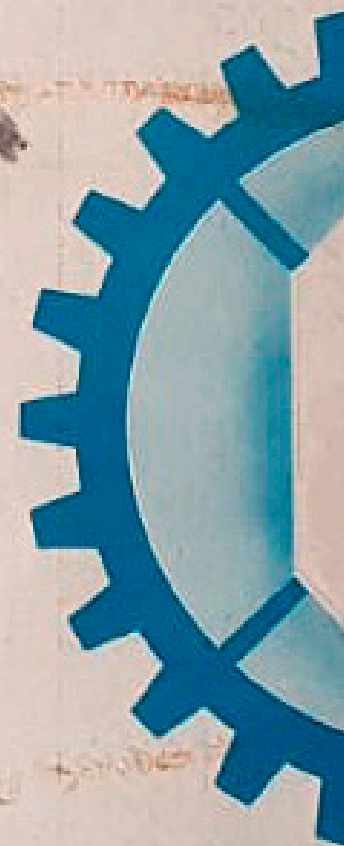
Documentos

Livro de Atas da Associação dos Ex Alunos - Abertura em 30 de agosto de 1946.

Autor / Responsável: Associação dos Ex Alunos

@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória

PIQ



Documentos

Revista ilustrada da Fábrica de Piquete - 1948

Autor / Responsável: Fábrica de Piquete

@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória



General de Divisão Canrobert Pereira da Costa

O general Canrobert Pereira da Costa, que exerce, desde 14 de outubro de 1946, o cargo de Ministro da Guerra, nasceu no Distrito Federal a 18 de outubro de 1895. Em 26 de março de 1914 matriculou-se na Escola Militar do Realengo, após terminação dos estudos no Colégio Militar. Em 1917 terminou o curso, sendo promovido a aspirante de artilharia a 1 de fevereiro de 1918; a 9 de maio do mesmo ano foi promovido a 2.º tenente e a 13 de junho de 1919 a 1.º tenente. Foi graduado capitão a 3 de novembro e efetivo a 4 do mesmo mês do ano de 1921. Em 1922 cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e em 1923, 24 e 25, a Escola de Estado Maior. Em 7 de abril de 1932 foi promovido a major, por merecimento e, também por merecimento, a tenente-coronel, a 12 de setembro de 1935. Ainda por merecimento, foi promovido a coronel a 3 de maio de 1938. Em 1940 fez com brilhantismo o curso de Alto Comando. Em 24 de maio de 1942 foi promovido a general de brigada e no ano seguinte, em 1943, seguiu para os Estados Unidos, onde fez o Curso de Comando da Escola de Lievenworth. Os primeiros anos de oficial passou-os nos corpos de tropa e foi instrutor da Escola Militar. Exerceu as funções de instrutor do C.P.O.R. do Rio de Janeiro e, mais tarde, foi seu comandante. Foi Diretor de ensino da Escola de Artilharia e posteriormente, em Paris, integrou a Comissão de Estudos da Indústria Militar

Brasileira. Esteve nas Usinas Bofors, na Suécia; Helsingfors e Tammerfors, na Finlândia; em Vernon e no Havre, na França e em Guernica, na Espanha, indo também às Usinas Vickers-Armstrong, na Inglaterra. A 19-10-1934 regressou, a pedido, ao Brasil. Como oficial de gabinete do Ministro da Guerra foi elevado à chefia desse gabinete, onde permaneceu até ser promovido a coronel. Comandou o 3.º Regimento de Artilharia Montada e dali foi para o cargo de Chefe do Gabinete do Estado Maior. Como General de Brigada comandou a 3.ª Divisão de Cavalaria com sede em Bagé. Depois de seu estágio nos Estados Unidos foi designado Secretário Geral do Ministério da Guerra, onde por duas vezes respondeu pelo cargo de Ministro da Guerra, até que em 14 de outubro de 1946 foi efetivado neste elevado cargo. Exerceu as funções de adjunto do Estado Maior do «Destacamento Sul», em operações contra os revolucionários em 1924 e em 1932 esteve em ação contra os revolucionários de São Paulo. Chefiou em 1941 a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos para organização da defesa do Nordeste Brasileiro.

O ilustre militar, que ocupa a pasta da Guerra, com a grande bagagem de serviços enumerados, possui cerca de 20 condecorações com que foi agraciado não só pelo governo brasileiro como por governos de várias outras nações.

O Presidente da República inaugura o modelar hospital da Fábrica Presidente Vargas



A fachada do imponente edifício do hospital da Fábrica Presidente Vargas

Ainda bem cedo toda a população local, na sua maioria composta de pessoas das famílias dos que labutam na F. P. V., ocorreu para a frente do majestoso edifício do Hospital, esperando a visita do Chefe do Governo.

Eram 10 horas da manhã quando, acompanhado de sua comitiva, da qual faziam parte o ministro da Guerra, membros do

gabinete civil e militar e outras altas autoridades, o Presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra, chegou a Piquete, por via aérea, a fim de inaugurar o hospital destinado aos operários da Fábrica. Acompanhavam S. Excia. o chefe do Estado Maior, general César Obino; o diretor da Intendência do Exército, general Escarcela Portelo; o diretor da Produção, general Fiuza de Castro;

Hino da Fábrica Presidente Vargas

LETRA DO CEL. SILVIO LOURENÇO SCHELEDER
MÚSICA DE JOÃO EVANGELISTA

Companheiros! É nessa grota
Encravada na Mantiqueira
Que nossas Forças Militares
— Toda a Defesa Brasileira —
Na Terra, no Mar e nos Ares:
Vem buscar o seu alimento;
Toda a energia
De sua artilharia!
Toda a Metralha
Do Campo de Batalha!

PIQUETE!
Tua Brilhante História
Vibrante como um Hino.
Selou o teu Destino
De Glória!
BIS Posto Avançado
Abençoado
E varonil,
Tu nasceste, na verdade,
P'ra Defesa do BRASIL!



S. EXCIA. GENERAL DE EXÉRCITO EURICO GASPAR DUTRA, PRESIDENTE DA REPÚBLICA

General de Exército Eurico Gaspar Dutra

O general Eurico Gaspar Dutra nasceu em Curitiba a 18 de maio de 1885, onde fez seus estudos primários e preparatórios.

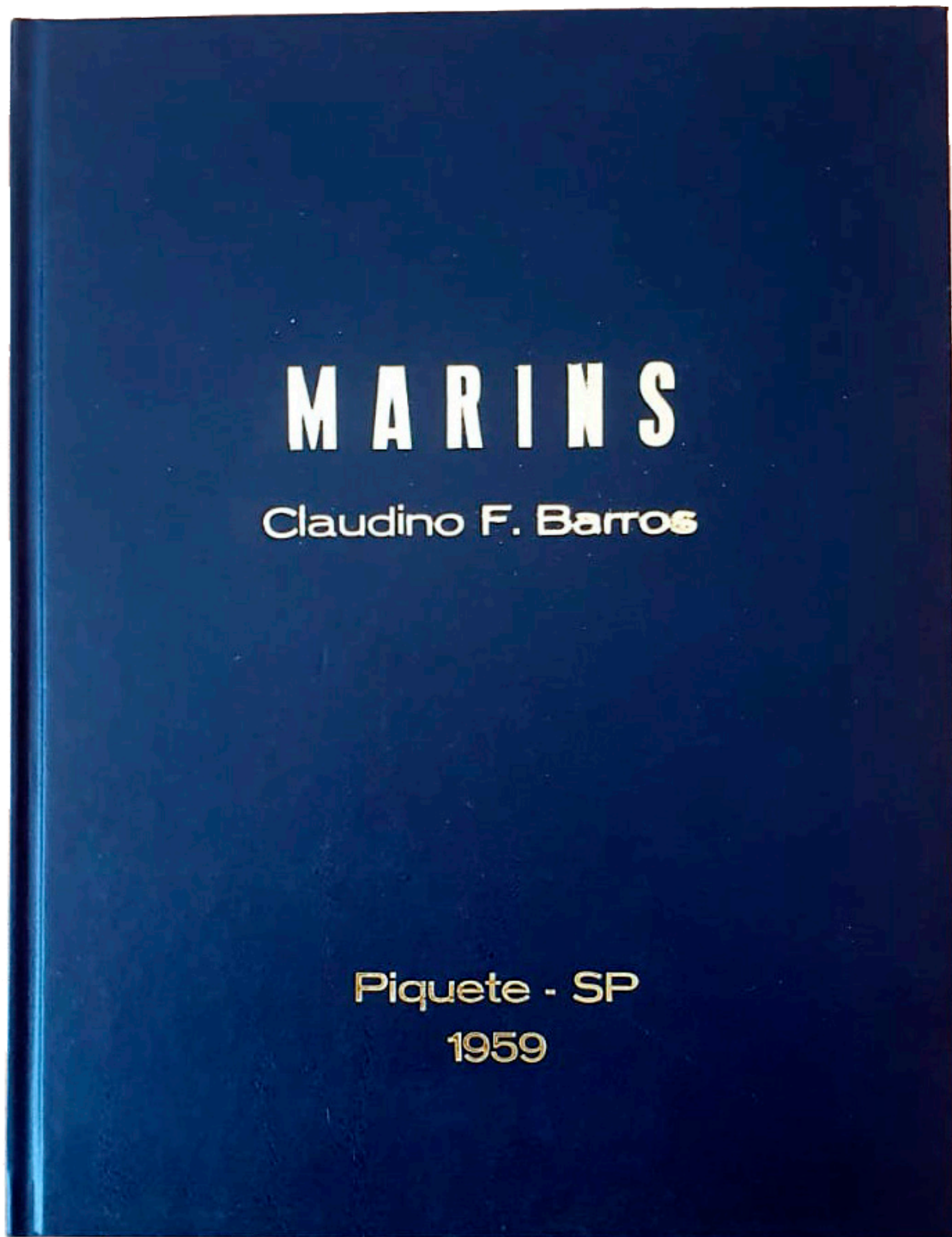
Aos 16 anos de idade alistou-se no 2.º Batalhão de Artilharia de Posição, demonstrando, assim, bem jovem, os seus pendores para a vida militar. Ingressou na Escola Preparatória e de Tática do Rio Pardo, extinguindo-se esta passou para a Preparatória e de Tática com sede em Porto Alegre. Concluído o Curso na Escola Preparatória foi transferido para a Escola Militar do Brasil em 1904. Verificando-se um levante militar a pretexto da execução da lei de vacinação obrigatória que envolveu a cidade da Escola Militar, a 10 de novembro daquele mesmo ano, foi fechada a Escola, sendo o cadete Eurico Gaspar Dutra transferido a 7 de dezembro para o 24.º batalhão de infantaria aquartelado no Rio de Janeiro, sendo logo após excluído das fileiras do Exército. A 2 de setembro de 1905, concedida anistia geral, é incluído no 24.º de infantaria. Depois de prestar exames embarca para Porto Alegre a fim de cursar a Escola de Guerra. Em fevereiro de 1908 termina o curso sendo declarado Aspirante indo servir no 17.º Regimento de Cavalaria. Em 1-7-1912 é nomeado instrutor da Escola de Artilharia e Cavalaria, atendendo à fama de competência que cercava o seu nome. Já a 7 de abril tinha sido nomeado 2.º tenente. A 19 de fevereiro de 1914 conxorcia-se com D. Carmela Leite. Em 1916 recebe a medalha militar de bronze e nesse mesmo ano é promovido a 1.º tenente. Ainda como 2.º tenente estudando as operações da guerra que se desenrola, entrega ao seu comandante o trabalho «Duas Táticas em Confrontos». No ano seguinte matriculou-se na Escola de Estado Maior fazendo curso brilhantíssimo. Em 1918 é incluído no 1.º Regimento de Ca-

valaria. Em 1920 volta à Escola de Estado Maior. Em 1921 é promovido a capitão. Em junho de 1924 segue para São Paulo como agente de ligação do Estado Maior com as forças em operações contra os revoltosos. A 31 de junho assume as funções de chefe da 3.ª Seção do Estado Maior do destacamento destinado a operar contra os rebeldes da Amazônia, seguindo a 2 de agosto. A 11 chega a Belém, prosseguindo até Manaus. Em fevereiro de 1925 é designado para servir no Estado Maior do General Otávio Calandulvas. Por merecimento é, em 7 de maio de 1927, elevado ao posto de major e, dois anos depois, a tenente-coronel. Em janeiro de 1931 é designado para assumir o comando da circunscrição militar em Mato Grosso. A 17 de dezembro de 1931 atinge o Coronelato por merecimento. Teve parte saliente em 1932 contra os rebeldes de São Paulo, comandando o 4.º R.C.D., tendo sido tão notável a sua atuação que lhe valeu a promoção a general de brigada em 22 de setembro deste ano. Em 9 de maio de 1935, promovido a General de Divisão, era distinguido com o comando da 1.ª Região Militar. A 9 de dezembro de 1936, assume as funções de Ministro da Guerra. Foi condecorado em 1940 pelos Governos de vários países. Na pasta da Guerra organizou a Força Expedicionária Brasileira que combateu na Itália. Em 31 de janeiro de 1946, depois de um pleito memorável, assume a Presidência da República, onde tem conservado as mesmas virtudes que constituem as gloriosas tradições do Exército Brasileiro, refletindo as altas qualidades que são características do nosso povo.

A Fabrica Presidente Vargas homenageia o ínclito militar de quem sempre encontrou o apoio necessário para atingir ao progresso que a transformou no maior estabelecimento industrial bélico do país.



MINISTRO DA GUERRA
GENERAL DE DIVISÃO CASTROBERT PEREIRA DA COSTA



Documentos

O relato de Claudino de Barros de uma subida ao Pico dos Maris em 1959 foi publicado pela FPV.

Autor / Responsável: FPV
@Copyright Fundação
Christiano Rosa - Arquivo
Pró-Memória



SUMÁRIO

<i>Apresentação</i>	1
<i>Chuveiro de Prata (Crocini)</i>	1 v
<i>Excursão e Alpinismo</i>	2
<i>MARINS - (Montanha da Turedão)</i>	2 v
<i>Agradecimentos</i>	3
" "	4
<i>Homenagem Póstuma (Ten. Cruz)</i>	4 v
<i>"Ser Jovem" (Gen. MacArthur)</i>	5
<i>Mais uma Página na História dos Marins</i> (Cap. Claudino F. de Barros)	6
<i>Excursão à Mantiqueira (Prof. José Carlos Ribeiro)</i>	18
<i>Escalada do "Focinho de Cão" (Prof. José de Souza Leite)</i>	20
<i>Mais uma Vez Escalados "OS MARINS" (Carlos Vieira Soares)</i>	23
<i>Eu Fui ao Pico dos MARINS (Cap. Claudino F. de Barros)</i>	26
<i>Fazendas de "São Francisco dos Campos" e "Onça"</i> (Cap. Claudino F. de Barros)	29
<i>A Mantiqueira em Televisão (Luys de Castelar)</i>	33
<i>"MARINS" Montanha da direita</i>	35



PIQUÊTE-S. PAULO ~ CLAUDINO F. BARROS



≡ À GUIA DE APRESENTAÇÃO ≡

POR motivos vários, poucas são as pessoas que já tiveram o ensaio de fazer uma escalada de montanha. Podemos ir mais além, dizendo que, muitas são as criaturas que ainda nem sequer experimentaram o prazer de um acampamento, de uma caçada, de subir um morro, e até mesmo de fazer uma caminhada no mato ou no campo.

Essa gente, portanto, desconhece os prazeres proporcionados por essa modalidade de esporte. Não sabe, pois, como é maravilhoso, quase divinal, assistir do cume duma montanha, os albos do romper da aurora; não conhece, de perto, o quão bela é a sinfonia dos pássaros na liberdade dos campos; não imagina a lição que encerra a fauna dos animais, na densidade das matas, na luta pela sobrevivência.

Não faz idéia, pois, do "suspense" em que se fica, ao se acompanhar com o sentido, o ladrar do cão que corre na trilha de uma paca... E não calcula a alegria de que se é possuído, ao se escalar um pico.

Essa gente ainda não respirou o ar impregnado da fragrância das flores selváticas. Não venceu com os seus próprios meios e o suor do seu rosto, obstáculos em longas caminhadas. E assim, não teve, também, oportunidade de beber água no concavo das mãos, saciando a sede em naturais cascatas de líquido cristalino...

E assim, o objetivo deste trabalho, nenhum outro é, senão o de dividir, de certo modo, a nossa satisfação, a nossa alegria de excursionista, com aqueles que, impedidos pelos negócios, pelo estado de saúde, pelo comodismo, ou por outros quaisquer motivos, ainda não participaram desse prazer.

O estilo e a linguagem usados neste trabalho, são por demais simples, bem próprios do excursionista, que se preocupa tão somente com a natureza; entretanto os propósitos que norteiam esta publicação, estão situados num plano bem superior, pois constituem um convite à vida, em maior intimidade com a **NATUREZA!**

Glaudio Ferreira de Barros

LOGRADOUROS PÚBLICOS DE PIQUET

Localização

Extensão

Biografia

História

Car



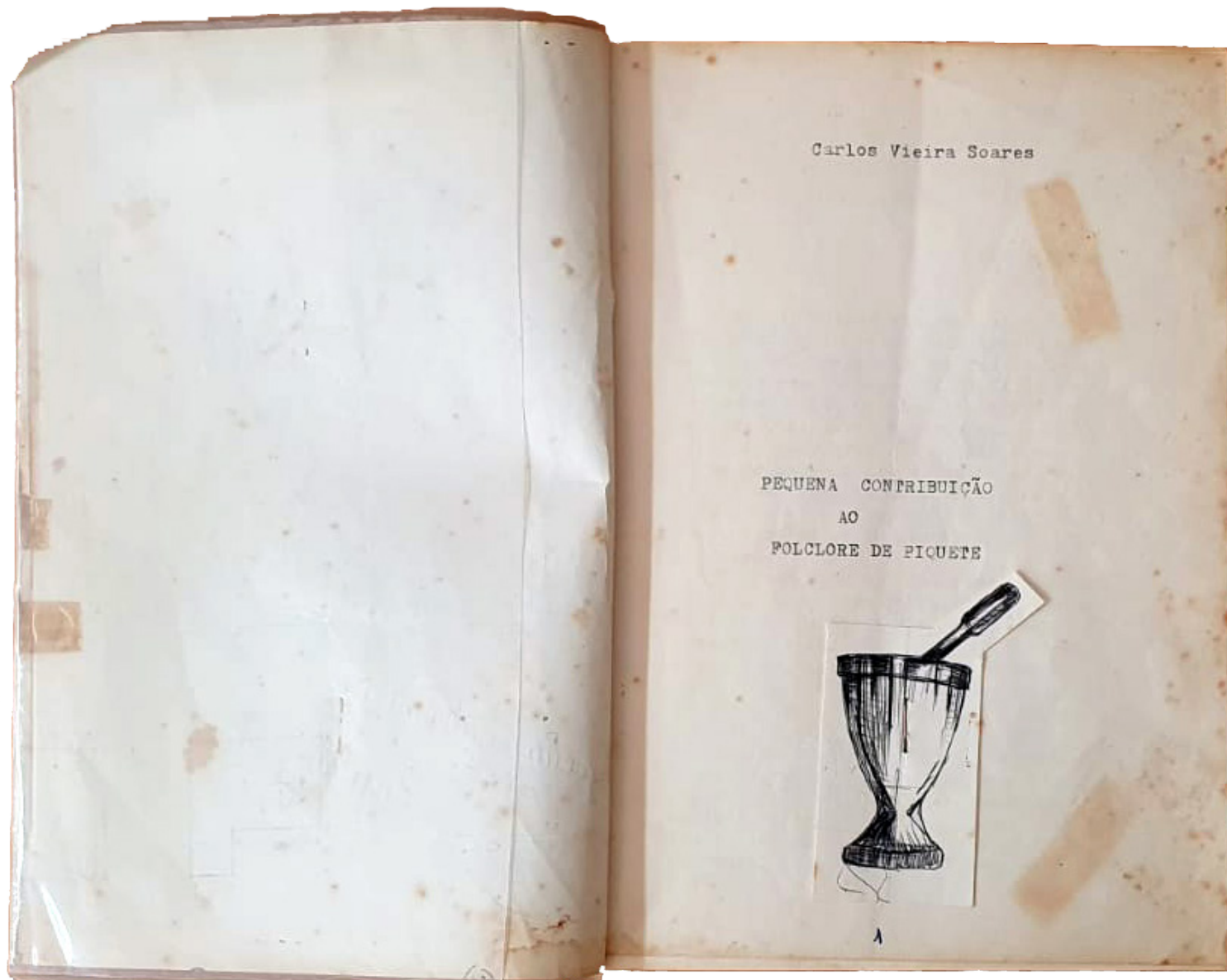
Documentos

Uma das personalidades mais importantes de Piquete, Carlos Vieira Soares preocupou-se em disponibilizar aos seus conterrâneos pequena biografia sobre os personagens que davam nome às ruas da cidade.

Autor / Responsável: Carlos Vieira Soares

@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória





Documentos

“Boneco” original do livro “Pequena contribuição ao folclore de Piquete”, de Carlos Vieira Soares.

Autor / Responsável: Carlos Vieira Soares

@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória

APRESENTAÇÃO

O senhor Carlos Vieira "fascinado" pelo estudo do nosso povo. Garimpeiro não procurou sempre descobrir riquezas ocultas na alma, dar-lhe o mistério e o en

Esse amor leva-o a sa homem do passado criou di táculo da vida, do contat a beleza, na contemplaçã nas incursões pelos meand plicável.

Ninguém como ele aleg cobrir, numa casa pobre, de lata do século passado esmaltado e lascado, com letas, uma tigela de louça gasta, com flores esmaeci ficado de madeira, engre piedade imprimiu manchas toques; um oratório poves uma fotografia amarelado ingênua... É uma alegria humilde, silenciosa e cal tem a certeza de expor o presente, revivificá-lo e

Chico Máximo

a Soares é um
as tradições do
rio do tempo,
o filão de //
o povo e son-
cantamento.

alvar o que o
ante do espe-
o direto com
do sagrado e
ros do inex-

gra-se ao des-
uma lamparina
, um castiçal
vões de borbo-
a, trincada e
das; um cruci-
cido, em que a
de óculos e
do de santos,
a, uma pintura
autêntica e
ma, de quem //
passado no
e preservá-lo, /

Documentos

O livro “Pequena contribuição ao folclore de Piquete” teve apresentação de Chico Máximo.

Autor / Responsável: Carlos Vieira Soares

@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória

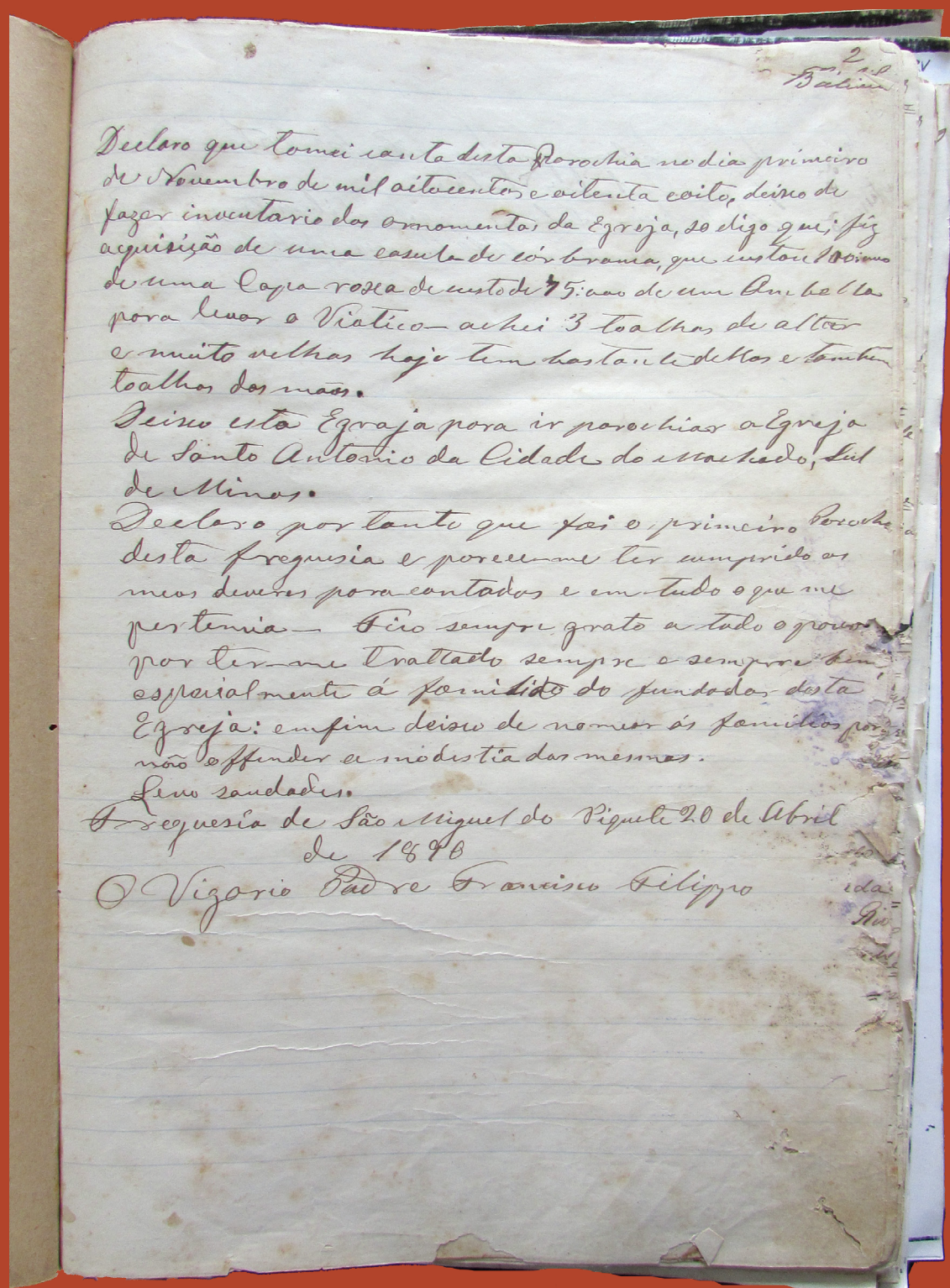
Documentos

Livros do Tombo da Igreja Matriz de São Miguel.

O Arquivo Pró-Memória da Fundação Christiano Rosa tem cópias dos livros do Tombo I (1º de Novembro 1888 a Fevereiro 1939), II (Março de 1939 a Março de 1950), III (Março de 1950 a Janeiro de 1952) e IV (1983 -). O livro do tomo que versa sobre o período de 1952 a 1983 não foi encontrado na Igreja Matriz de São Miguel, em Piquete.

Autor / Responsável: Igreja Matriz de São Miguel, Piquete, SP / Diocese de Lorena

@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória



Este Livro serve para o Tombado da
Egreja de São Miguel do Bispo, em
Lorena. Está todo numerado e rubri-
cado com a minha rubrica = do feim
está o termo de inventariamento.
Quaratinguá 10 de Novembro de
1888

Orig. da Vara = Pe. Fel. J. de S. Vailadas Balduino

Este livro que serve para o que no
principio se contém, consta de noventa
e nove folhas; está numerado e rubri-
cado com a minha rubrica = Balduino.
Para contar fez este termo de inven-
tariamento.

Pe. Fel. J. de S. Vailadas Balduino.
Orig. da Vara.

Câmara Eclesiástica do Bispo de
Lorena

Livro do Tombos da Paróquia
de S. Miguel do Piquete

Termo de abertura

Contém este livro cem folhas por
mim abertas e rubricadas com minha
assinatura - Mons. José Arthur de Almeida,
por comissão do Ex^{ma} e Rev^{ma} Bispo
D. Cesário

Lorena, 7 de julho de 1939
Mons. José Arthur de Almeida

N.º 2

Câmara Eclesiástica do Bispo de
Lorena

Livro do Tombo da Paróquia
de S. Miguel do Piçunite

Termo de abertura.

Contém este livro cem folhas por
mim abertas e rubricadas com minha
assinatura - Mons. José Artur de Almeida,
por comissão do Ex^{mo} e Rev^{mo} Bispo
Descesaus

Lorena, 7 de Julho de 1939
Mons. José Artur de Almeida

N^o III

Tutorizamos o Geramo Em. Padre
José Francisco von Atzingen
a abrir, rubricar e encerrar
este Livro do Embo, da paro-
quia de Biquete.

Lourenço, 18 de Fevereiro de 1950.

+ Rui, Bispo Diocesano.

Termo de abertura

Este livro servirá para o Embo
da paróquia de S. Miguel de
Biquete. Contém 100 (cem) folhas
numeradas e rubricadas com
a chancela Pe José Francisco von Atzingen,
de que uso. Leva termo de
encerramento. Lourenço, 18 de Fevereiro
de 1950.

Padre José Francisco von Atzingen

tenham solene como o S. S. Sacramento; estas provisões
serão afixadas nas sacristias da Matriz e da Capela
de S. João da sede da paróquia

P. Miguel Aguiar V. Jesus

Provisões
de Capela
e Zelador-
Bairro dos Ma-
rins

Por provisão de 14 de Janeiro de 1952, o Exmo. Sr. Bispo
de Aveiro provisionou até 31-XII-752 a Capela
de Nossa Senhora Aparecida no bairro dos Marins e nomeu
pelo mesmo tempo Zelador da Capela supra ~~em~~ conti-
nuação, o Sr. José Getúlio. — a) P. Miguel Aguiar.

Documentos

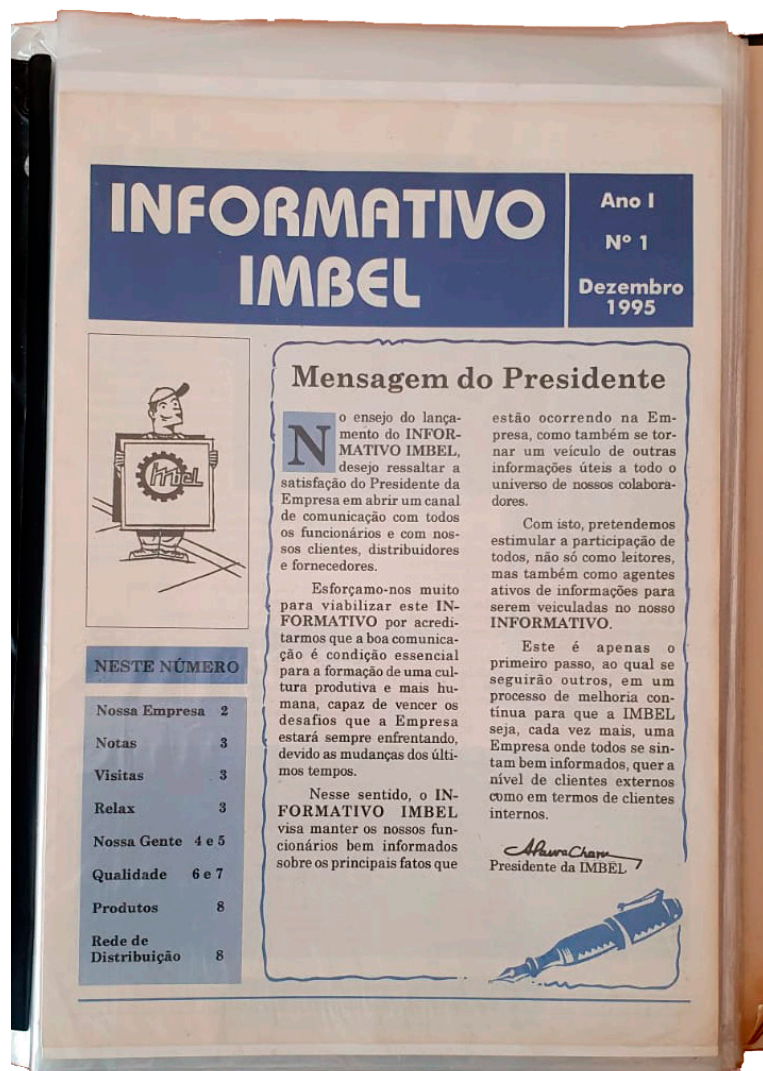
Publicações da FPV - Informativos diversos publicados em anos alternados.

O Arquivo Pró-Memória da Fundação Christiano Rosa contempla todas as edições de quase todos os informativos publicados.

Autor / Responsável: FPV

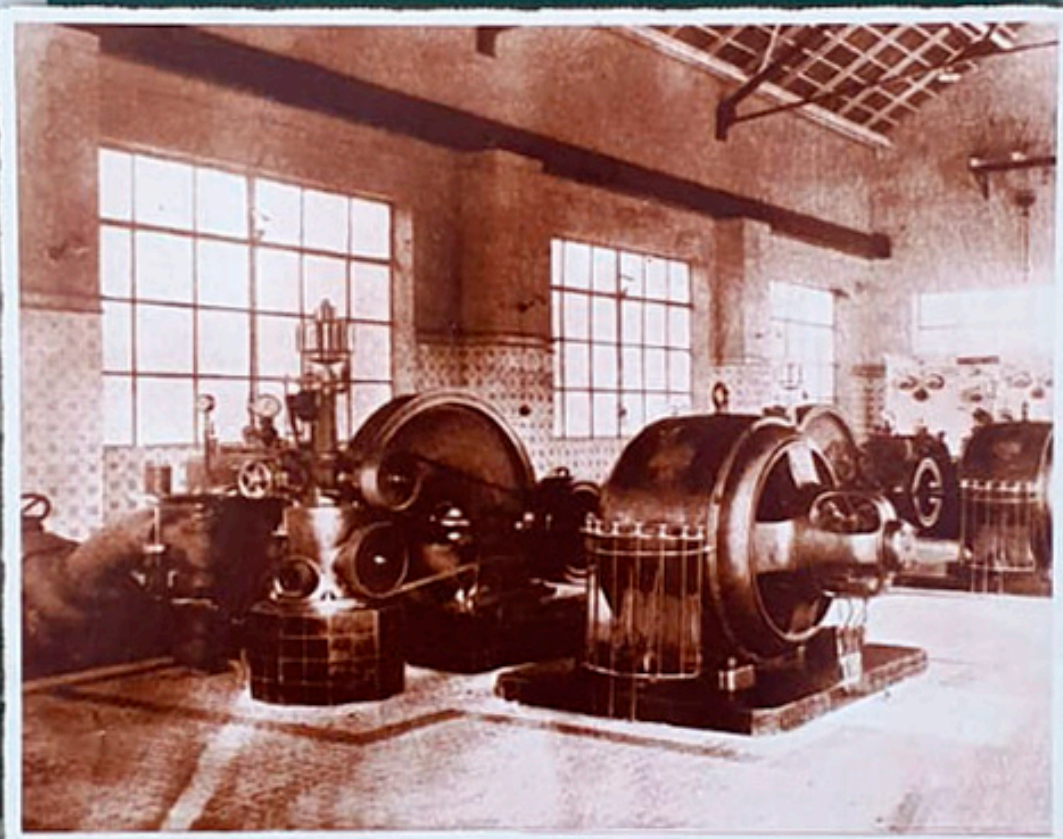
@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória





M E M O R I A L

USINA RODRIGUES ALVES



1906 - 2006

IMBEL / FPV

APRESENTAÇÃO

Escolha do local para instalação da Fábrica de Pólvora sem Fumaça, em janeiro de 1902. Em primeiro plano, ao centro, o Ministro da Guerra, Marechal Mallet, e o Barão da Bacimba, indicados pelo general Carlos Eugênio, Diretor de Engenharia, o major Teófilo Vilhota Tavares, o capitão Eugênio José Calazans, o capitão médico, Dr. Antônio da Silva Cruz, e Arnaldo de Alencar.



Ao comemorar o transcurso do centenário de inauguração da USINA RODRIGUES ALVES, a IMBEL pretende homenagear os nossos valorosos antecessores, mostrando às gerações futuras, por intermédio de documentos, fotografias, relatos pessoais e objetos, a importância deste grandioso patrimônio construído, que se tornou um marco, não só para a cidade de PIQUETE, como também para toda a Nação Brasileira.

A criação do Memorial "USINA RODRIGUES ALVES" é a concretização de um projeto desenvolvido em conjunto. A Fundação CRISTIANO ROSA contribuiu com a pesquisa histórica e iconográfica, mantendo um apoio permanente no atendimento das nossas necessidades de informações documentais. Ao Exército Brasileiro, por intermédio da DIRETORIA DE ASSUNTOS CULTURAIS, coube organizar e montar uma exposição que contasse ao público os 100 anos de perspectiva histórica decorridos desde o início do seu funcionamento, em 15 de março de 1906, até os dias de hoje.



A introdução da energia elétrica no Brasil, para finalidades práticas, como o uso industrial e a iluminação urbana, ocorreu em circunstâncias relativamente favoráveis no final do século 19, simultaneamente com os países mais desenvolvidos do Hemisfério Norte.

Na virada do século, o Brasil era um país agrícola, exportador de produtos como café, algodão e açúcar. Alguns setores empresariais procuravam inserir o país no paradigma urbano-industrial que se impunha na Europa e América do Norte. Esse paradigma caracterizava-se pelo comércio entre ciência e indústria, por meio da tecnologia aplicada às indústrias química e elétrica; no contexto da crescente utilização do petróleo e da energia elétrica.

No final do século 19, quando o cultivo do café para exportação havia migrado do Vale do Paraíba para o oeste, houve a emancipação político-administrativa de Piquete. Assim, à entrada do século XX, a nova Vila vivia um período de pobreza. Sua arrecadação mal podia pagar os poucos funcionários públicos necessários para manter a máquina administrativa, não restando recursos para investimentos.

Foi, portanto, com festa que os piquetenses receberam a visita do Ministro da Guerra, Marechal Mallet, em 1902, e a notícia de que o Exército instalaria em Piquete um ramal férreo e uma fábrica de pólvora sem fumaça. Assim, as inaugurações, a 15 de setembro de 1906, do Ramal Férreo, da Estação Ferroviária Rodrigues Alves, da Usina Hidrelétrica e da iluminação da Vila da Estrela foram um marco não só na história de Piquete, como também na do Vale do Paraíba.



Documentos

Revista publicada pela ocasião da inauguração do Memorial da Usina Hidrelétrica Rodrigues Alves, em 2006.

Autor / Responsável: FPV / IMBEL / FCR

@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória

Documentos

A Fundação Christiano Rosa publicou inúmeros documentos sobre temas diversos para divulgar a história e a cultura de Piquete. Todos estão disponíveis no Arquivo Pró-Memória.

Autor / Responsável: Fundação Chrisiano Rosa

@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória

ARQUIVO MEMÓRIA DE PIQUETE

SEDE PROVISÓRIA - R. PROF. LUÍS DE CASTRO

PINTO, 22 - PIQUETE - SP

CEP 12620-000 TEL (0125) 561207

ANO - 1995 No. 01



APRESENTAÇÃO

Um grupo de piquetenses, tendo à frente o Dr. Antônio Carlos Monteiro Chaves, vem trabalhando, anônima e pacientemente, na busca, restauração e forma de preservar a memória da cidade.

Esse grupo conta com setores adiantados. A memória fotográfica, por exemplo, tem seu arquivo com mais de cinco mil negativos. Pode-se ampliá-la se aqueles que possuem fotos antigas as emprestarem para serem reproduzidas.

Uma grande dificuldade antepunha-se aos interessados em nossa história: encontrar fontes de pesquisa. A idéia de reunir em um único centro a quantidade enorme de documentos oficiais pertencentes aos mais diversos órgãos públicos ou aos museus de outros municípios, livros da historiografia valeparaibana, sul-mineira e oeste-fluminense, que fornecem pormenores da nossa formação, reportagens e notas de jornais há muito desaparecidos, a história oral do cotidiano guardada apenas na lembrança dos mais idosos, é tão mirabolante quanto impossível.

Como então resolver o problema de deixar à disposição do povo a parte documental de nossa história? A solução mais viável recaiu na publicação de opúsculos contendo a transcrição, em cada número, de um ou mais documentos oficiais, notas, biografias, etc. Ao longo do tempo somarão subsídios em quantidade razoável para pesquisa. Funcionarão como um banco de dados. Embora numerados, eles não seguirão a sequência cronológica dos acontecimentos, nem terão uma periodicidade estabelecida. Tiragem restrita e dirigida, o formato de cada opúsculo será padronizado, possibilitando encadernação.

Aqueles que possuírem documentos interessantes, recortes ou jornais, revistas, etc, cujo tema seja Piquete, podem colaborar mandando os originais ou cópias em xerox para o endereço no frontispício do folheto. Aqui está o primeiro número.

Palmyro Masiero

ARQUIVO MEMÓRIA DE PIQUETE

Fundação Christiano Rosa

CEP 12 620-000 PIQUETE - SP Caixa Postal - 10

ANO 1997 Nº 21



A ORIGEM DO NOME DA CIDADE DE PIQUETE

Restringindo-nos somente à tradicional origem nomenclatória de nossa cidade, o vocábulo piquete, nos dicionários, tem como significado "corpo de tropas de soldados que formam guarda avançada" ou "porção de tropa a cavalo".

Por um "equivoco da tradição oral" costuma-se dizer e repetir que nosso nome adveio de um piquete de cavalaria das tropas do Barão de Caxias, quando da Revolução Liberal de 1842.

O "Piquete Jornal", de 15 de dezembro de 1928, nº 1, no artigo "O nosso município", publicou: *"Piquete, como sabemos, tem sua origem, segundo a tradição, ligada ao facto de ter sido há annos patrulhada a estrada que liga este Município ao Estado de Minas Geraes, por um piquete de cavalaria". (...)* Todavia, a partir dos anos 40, os mais diferentes jornais já editados em Piquete aliaram esse "piquete de cavalaria" como pertencente às tropas de Caxias.

Mas o nome de Piquete é bem anterior a essa revolução, como veremos durante a explanação que faremos a seguir.

O desconhecimento da documentação existente no Arquivo Público do Estado de São Paulo, até os anos 80, torna compreensível o equivoco histórico que, com a tradição, veio se repetindo até nossos dias, e que precisa, urgentemente, ser desfeito, para o resgate da verdade histórica.

Em 1703, o taubateano Miguel Garcia Velho, à frente de uma bandeira, após transpor a garganta do Embaú, na serra da Mantiqueira, na altura do Passa Quatro, afastou-se da estrada geral dos bandeirantes e, pelos vales da Bocaina transpôs a serra dos Marins, dirigindo-se através do planalto do Capivary, onde descobriu algumas pintas de ouro nas imediações do "Córrego Alegre", em uma paragem que denominou "Caxambu". Explorando os terrenos circunvizinhos, descobriu Miguel Garcia outras e mais copiosas pintas, a cinco quilômetros ao norte de Caxambu, na vertente da Mantiqueira, em face da cachoeira do rio Santo Antônio.

Estas minas, denominadas minas novas de Itajubá ou novo "descoberto" de Itajubá, foram, a princípio, também designadas por minas do Caxambu. Foi ao lado direito do rio Santo Antônio, próximo à grande cachoeira, que Miguel Garcia Velho, com toda sua família, deu início, a partir de 1703, ao arraial de Nossa Senhora da Soledade de Itajubá (hoje Delfim Moreira).

O garimpo foi efêmero. As catas e as grupiarias não compensavam o trabalho; eram faisqueiras pobres, cujo ouro que se apresentava em pepitas, era catado a mão. Essas faisqueiras logo se esgotaram. Por outro lado, novas minas eram descobertas, sendo grande o afluxo de moradores de São Paulo e outras capitanias para os sertões auríferos. Com a corrida do ouro, pelo alto da serra

ARQUIVO MEMÓRIA DE PIQUETE
SEDE PROVISÓRIA - R. PROF. LUÍS DE CASTRO PINTO, 22
CEP 12620-000 PIQUETE - SP Tel.: (012)556-1207
ANO 1996 - Nº 17



A PRESENÇA MILITAR NA VILA VIEIRA DO PIQUETE: FATOR DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

..." Infelizmente o Norte não é igual ao Oeste, onde a uberdade da terra e a grande produção convidam ao trabalho livre e dão-lhe compensação...

Qual será o colono que quererá tratar de mil pés para colher 20 arrobas?..."

Neste reclamo, através de carta dirigida ao Dr. Francisco de Paula R. Alves, em 1887, o Dr. Rodrigues D'Azevedo, cafeicultor, proprietário da Fazenda Stª Eulália no Bairro do Piquete, e futuro Barão de Stª Eulália, deixa claro o declínio do ciclo do café no Vale do Paraíba. Fatores múltiplos como baixa produção de grãos devido à exaustão da terra por práticas errôneas sem recuperação do solo, a libertação dos escravos e a conseqüente falta de mão-de-obra para colheita, bem como a descoberta das terras férteis no Oeste Paulista, onde mil pés produziam até 350 arrobas provocaram o abandono de muitas lavouras.

Com a decadência do café nas últimas décadas do séc. XIX, os antigos cafezais valeparaibanos foram paulatinamente transformados em pastagens e a rubiácea substituída por gado leiteiro. Ocorreu uma estagnação econômica, com despovoamento e empobrecimento do campo.

A crise gerada levou a fuga de capital para outras regiões do Estado, restando ao Vale o retorno à prática da policultura de subsistência.

Se, na cidade de Lorena no final do século, o quadro era desanimador, pior era a situação de seus bairros rurais. Pois foi nesse período de dificuldade econômica que ocorreu a 7/5/1891 a emancipação político-administrativa do Bairro do Piquete. Este, localizado "em sítio cujo relevo topográfico não é dos mais favorecidos, não se distingue senão pelo aspecto da paisagem que o rodeia. Modestas casas ao longo de ruas tortuosas e desniveladas que a pequena Igreja domina do alto de uma colina, algumas fazendas de risonha aparência com pastagens que vêm morrer à entrada do povoado, eis o que é o Piquete..."

Fundação Christiano Rosa e
IEV - Instituto de Estudos Valeparaibanos

*Um capítulo da História
do Café em Piquete*



Fundação Christiano Rosa

Pelos caminhos do Jongo
Memória e Patrimônio



Reunião do Instituto de Estudos Valeparaibanos



Promoção: Fundação Christiano Rosa

28 de julho de 2001
Piquete - SP

Biblioteca e Hemeroteca

O Arquivo Pró-Memória da Fundação Christiano Rosa conta com uma vasta biblioteca com livros de temas variados, como, por exemplo, sobre a Revolução de 1932. Livros publicados por piquetenses e também autores regionais fazem parte do acervo com milhares de exemplares.

Também está disponível para consulta a hemeroteca, que contempla coleções de todos os jornais publicados no período que vai desde o final do século 19 até os dias atuais.

A Fundação Christiano Rosa publicou 270 edições do informativo O ESTAFETA, todos também à disposição para consulta.

Autor / Responsável: diversos

@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória

O ESTAFETA

ÓRGÃO DA FUNDAÇÃO CHRISTIANO ROSA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PIQUETE, FEVEREIRO/1997 - ANO I - Nº 01

EDITORIAL

Piquete sempre foi e continua sendo um manancial inesgotável de talentos. Todavia, brilhantes dons, por ausência de incentivos maiores e de realizações concretas, deixam de ser burilados e em muitos casos jamais qualquer de suas facetas reflete no cenário da própria existência.

Seria bem cômodo atribuímos culpas às nossas autoridades: desleixo ou incompetência para prover a cidade de opções para os jovens, em particular, e ao povo em geral. Manda, porém, a justiça que assumamos ser o município desprovido de recursos, com orçamento irrisório. Na mesma situação encontra-se o comércio local, que, embora criativo e participe, não possui fôlego para arcar com iniciativas que venham a ser onerosas.

Ante tal constatação, só nos resta como saída – paragonando com o que disse Kennedy –, propor: “Não perguntemos o que Piquete pode fazer por nós, mas o que nós poderemos fazer por Piquete”. Na verdade, muito mais do que imaginamos.

Nasceu a Fundação Christiano Rosa. Evidentemente, não para fazer milagres. Raiou, porém, com nova filosofia: trabalhar para e por Piquete, numa adição de forças que ditará seu sucesso. Não se colocou nos pratos da balança razão e sentimento. Isenção total de mentes desconfiadas. Se falhar, não será pelo pecado da omissão.

Várias são as comissões técnicas da Fundação, numa abrangência que procurará suprir as deficiências para o desenvolvimento de potencialidades de nossa gente. Urge alicerçarmos agora nossa ativa participação na vida da cidade para iniciarmos o próximo milênio repleto de confiança em nós mesmos e orgulhosos dessa querida terra.

Este jornal, destinado a informar sobre a Fundação e a difundi-la, também levará muito de nossa historiografia, cultura e promoções. Como os demais departamentos da Fundação, este órgão estará aberto para todos os municípios. Sugestões e críticas serão muito bem recebidas.

Nasceu a Fundação Christiano Rosa. E com ela a nossa inquebrantável fé de que poderemos engrandecer nossa Piquete e, conseqüentemente, torná-la à altura do valor de sua gente.

Fundação Christiano Rosa

A Fundação Christiano Rosa, pessoa jurídica de direito privado, de fins não lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, instituída pelos membros participantes, sem comprometimento político, foi criada por um grupo de piquetenses para preencher o vazio cultural de nossa cidade e a falta de uma política pública voltada para educação, cultura e meio ambiente.

Nosso patrimônio histórico-artístico -arquitetônico-paisagístico veio sofrendo gradual descaracterização. Nossa história foi se diluindo pela ação do tempo sem que os mais jovens dela tivessem conhecimento.

Houve, ao longo dos anos, resistência e perseverança de poucos que, idealisticamente, vieram lutando para preservar nossa memória.

Por iniciativa particular formou-se um arquivo documental, hemeroteca, arquivo fotográfico etc., que há dois anos vem publicando periodicamente um opúsculo que divulga a história de Piquete.

Nos últimos anos, um grupo de piquetenses começou a pensar formas de agregar em um único espaço todos aqueles preocupados com a cultura de nossa cidade.

Aconteceram reuniões e debates e após reflexões observou-se que sem união, retomada de consciência e principalmente participação popular não preservaríamos nossa cultura. A forma encontrada para aglutinar e abrir espaços para as diferentes manifestações da comunidade foi através da criação de uma fundação cultural.

No ano passado, em 15 de junho, foi publicado o livro “Coisas Findas – Imagem-Memória de Piquete – 1900-1950”, como tiragem limitada e edição esgotada. O trabalho mostra, através de fotografias, 50 anos de ocupação do espaço urbano de Piquete. No final do ano, publicou-se “Estação Ferroviária Rodrigues Alves – 90 anos de História”, que resgatou a importância da estação e do ramal férreo de Piquete para o crescimento de nossa cidade e chamou atenção para importância de se preservar esse nosso patrimônio arquitetônico.

A Fundação Christiano Rosa tem como objetivo apoiar e incentivar atividades nos campos da educação, cultura, artes, assistência social, ciências, tecnologia e meio ambiente.

Objetiva, também, resgatar nossa cidadania, uma vez que suas ações centrais visam, principalmente, à população estudantil, com a qual se propõe trabalhar para o conhecimento, respeito e amor por Piquete.

Para a consecução de seus propósitos é importante a participação da população nas diferentes comissões setoriais que democraticamente abrem os espaços para novos valores.

É chegada a hora de traçarmos nosso destino e sair em busca de nossa identidade, de mergulhar na História e resgatar nossas raízes culturais.

Para tanto, contamos com o apoio e reconhecimento de todos aqueles que, como nós, queiram sair em defesa de nossa história, nossas tradições e nosso meio ambiente.

Juntos caminharemos em busca de nossas raízes, na certeza da melhoria da qualidade de vida para todos nós, piquetenses.



Vila São José, antiga Vila Braga. Os primeiros lotes foram vendidos pelo Dr. Francisco de Assis de Oliveira Braga, proprietário da Fazenda São José, em 1905. Na foto, do final da década de 1930, vê-se, em primeiro plano, o final da rua do Piquete, a Rua Oliveira Braga e o início da Av. Rodrigues Alves.

Foto: Arquivo Pró-Memória

O ESTAFETA

ÓRGÃO DA FUNDAÇÃO CHRISTIANO ROSA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PIQUETE, SETEMBRO/2013 - ANO XVI - EDIÇÃO COMEMORATIVA - Nº 200



Foto Nelson Favarino

Voltado para a cultura em seus múltiplos aspectos, O ESTAFETA tornou-se referência editorial não somente para Piquete mas para toda a região valeparaibana, pela seriedade com que é editado. Nesta imagem do fotógrafo Nelson Favarino, o Ramal Férreo Lorena-Piquete, inaugurado em 15/09/1906.

Editorial

Neste mês de setembro o O ESTAFETA comemora sua edição de número 200. É momento de júbilo para sua equipe de redação, que compartilha com todos seus articulistas a boa aceitação desse informativo pela sociedade piquetense. São esses colaboradores que concorrem com textos bem escritos para o seu sucesso.

Com uma tiragem de mil exemplares e distribuição gratuita, O ESTAFETA, desde seu primeiro número, prima pela qualidade gráfica e editorial, por artigos diversificados e pelas fotografias que ilustram suas edições.

Voltado para a cultura em seus múltiplos aspectos, O ESTAFETA, pela seriedade com que é editado, tornou-se referência editorial não somente para Piquete, mas para toda a região valeparaibana. Antenado com os propósitos da Fundação Christiano Rosa, que tem a cultura como instrumento de inclusão, transformação e desenvolvimento, busca valorizar o conhecimento, o patrimônio histórico, cultural, ambiental e paisagístico de Piquete, estimulando a convivência e a participação comunitária, despertando o sentimento de cidadania e de pertencimento à cidade.

Ao longo dos anos, este informativo manteve-se coerente à sua linha editorial. Desde o início vem trabalhando para fomentar a cultura e o conhecimento histórico sobre a cidade, numa ação de resgate de nos-

sa cidadania, numa jornada cívica de respeito e amor por Piquete. Só se ama aquilo que se conhece.

O ESTAFETA esteve e estará sempre voltado para a divulgação, com orgulho, das realizações piquetenses. Nosso município tem como maior riqueza, além de seu povo, sua localização geográfica privilegiada nos contrafortes da Mantiqueira, com extensas áreas de Mata Atlântica. Abriga uma das maiores reservas de biodiversidade do planeta. Isso faz com que nosso patrimônio ambiental se diferencie do de outras cidades valeparaibanas, aumentando nossa responsabilidade pela sua preservação. A consciência cívica nos leva à proteção e valorização do nosso patrimônio ambiental urbano, que, preservado, favorecerá a melhoria da qualidade de vida dos moradores.

Em sua primeira edição, há mais de 16 anos, O ESTAFETA publicou que Piquete sempre foi e continua sendo um manancial inesgotável de talentos. Todavia, brilhantes dons, por ausência de incentivos maiores e de realizações concretas, deixam de ser burilados e, em muitos casos, qualquer de suas facetas jamais se torna conhecida. É grande a falta de incentivo e de oportunidades aos jovens. Muitos, com os olhos voltados para o passado, sonham com tempos e oportunidades que ficaram na memória. É preciso que olhemos para o futuro e, apesar das dificuldades, busquemos solu-

ções para nossos problemas. Ante tal constatação, só nos resta – parafraseando Kennedy – propor: “Não perguntemos o que Piquete pode fazer por nós, mas o que nós poderemos fazer por Piquete”. Na verdade, podemos muito mais do que imaginamos.

Por meio de seus artigos, O ESTAFETA deixou indelévels as atividades da Fundação Christiano Rosa de valorização de nossa cultura, como exposições, seminários, palestras... Em suas linhas defendeu e divulgou nosso patrimônio histórico-cultural e atividades ambientais. Em suas páginas encontram-se muitas imagens-memória, muitas histórias das “gentes” da cidade... Enfim, nessas 200 edições está registrada a história de Piquete e dos piquetenses.

A direção de O ESTAFETA está por demais orgulhosa. Reconhece a importância do patrimônio humano que contribuiu até aqui com este informativo cultural. Aos que ficaram no caminho, a lembrança e a gratidão. O tempo investido em diagramação, revisão, manuseio profissional de imagens, pesquisa e elaboração de textos foi válido. Neste número 200, em nome de todos os que colaboram para sua confecção, O ESTAFETA compromete-se com seus leitores a manter o padrão de qualidade, o compromisso com a ética e a imparcialidade.

E que venham as demais edições!

O ESTAFETA

ÓRGÃO DA FUNDAÇÃO CHRISTIANO ROSA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PIQUETE, JULHO/2022 - ANO XXIII - Nº 270



Foto Arquivo PDS-Silvana de

Após missa celebrada na Matriz de São Miguel, em Piquete-SP, um registro fotográfico que mostra o comandante militar Leôncio Neira ladeado pelo padre Euzásio Leme e pelo prefeito Antônio Pelúcio, de braço com a filha Zenaida, e Zeli Ferreira. À esquerda do padre, o tenente coronel Felisberto Antônio Fernandes Leal, diretor da F.P.R. entre agosto e setembro de 1932. Moradores da cidade reconhecidos: Joaquim Sacristão; D. Rita, esposa do sr. Joca Pinto, com a filha, Mocinha, que carrega uma criança no colo; José Vieira Soares, Salvinho e José Alves Beraldo.

A Revolução Constitucionalista de 1932

Nove de julho de 1932. Ouviu-se o primeiro tiro. Eclodia a Revolução Constitucionalista no estado de São Paulo. Durante três meses, as forças paulistas, compostas de 35 mil combatentes, lutaram contra tropas enviadas pelo governo federal, que contavam com um contingente de cerca de 100 mil soldados. Nas palavras de Pedro de Toledo, então governando o Estado, São Paulo deveria “prosseguir na luta para satisfazer a mais alta aspiração nacional, que é restituir ao povo brasileiro o direito de dispor de seus destinos e de se organizar constitucionalmente...”. Não tendo havido adesões de outros estados, os revolucionários paulistas viram-se obrigados à rendição, o que ocorreu em outubro do mesmo ano. Apesar dessa derrota paulista em sua luta por uma Constituição, dois anos depois – em 1934 – seria promulgada a nova Carta Magna.

Para que não nos esqueçamos desse capítulo da história paulista em que Piquete teve participação ativa, é que procuramos todos os anos, desde 1997, ilustrar esse informativo com textos e imagens alusivas à Revolução. Colecionamos ao longo desses vinte e cinco anos registros de depoimentos de moradores que testemunharam esse conflito armado e também quantidade significativa de livros, documentos, fotos, jornais e revistas que hoje compõem o acervo da Fundação Christiano Rosa.

Por meio desse acervo, evidencia-se que muitos piquetenses que se encontravam na cidade naqueles dias e que, direta ou indiretamente, participaram da Revolução, se orgulhavam de contar suas histórias.

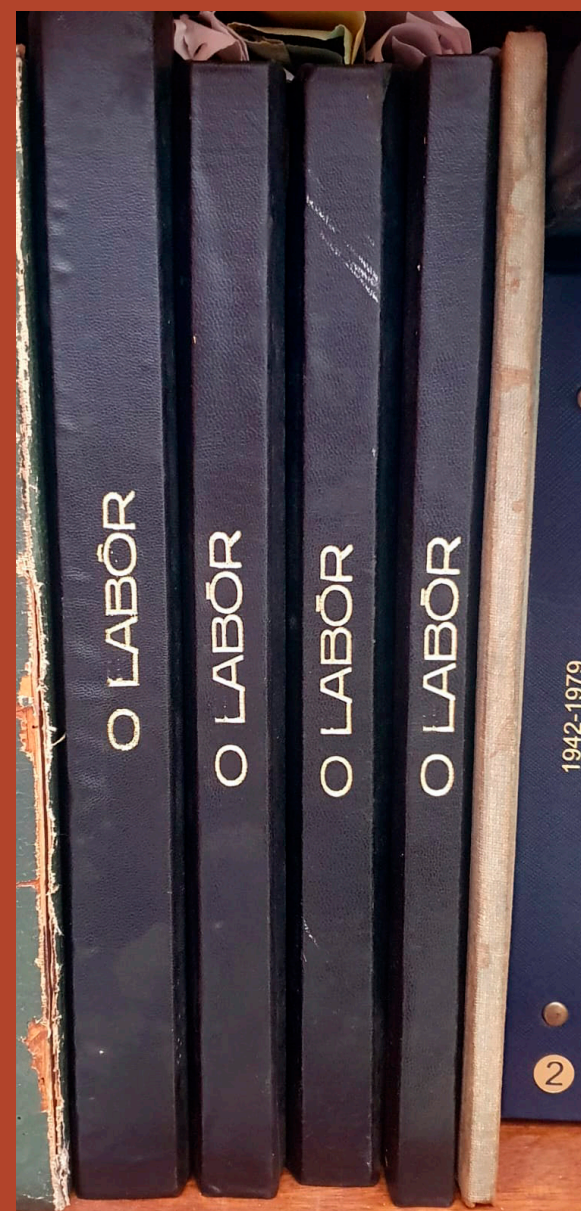
Em Piquete, soldados constitucionalistas começaram a chegar, pelo ramal férreo, na manhã de 11 de julho. Vieram para guarnecer a região de fronteira na Mantiqueira, impedindo o avanço das tropas federais vindas de Minas. A direção da Fábrica de Pólvora sem Fumaça, e sua oficialidade, porém, mantiveram-se fiéis ao governo federal. No início de agosto, a Fábrica passou a ser dirigida pelo tenente coronel Felisberto Antônio Fernandes Leal, comandante das tropas constitucionalistas.

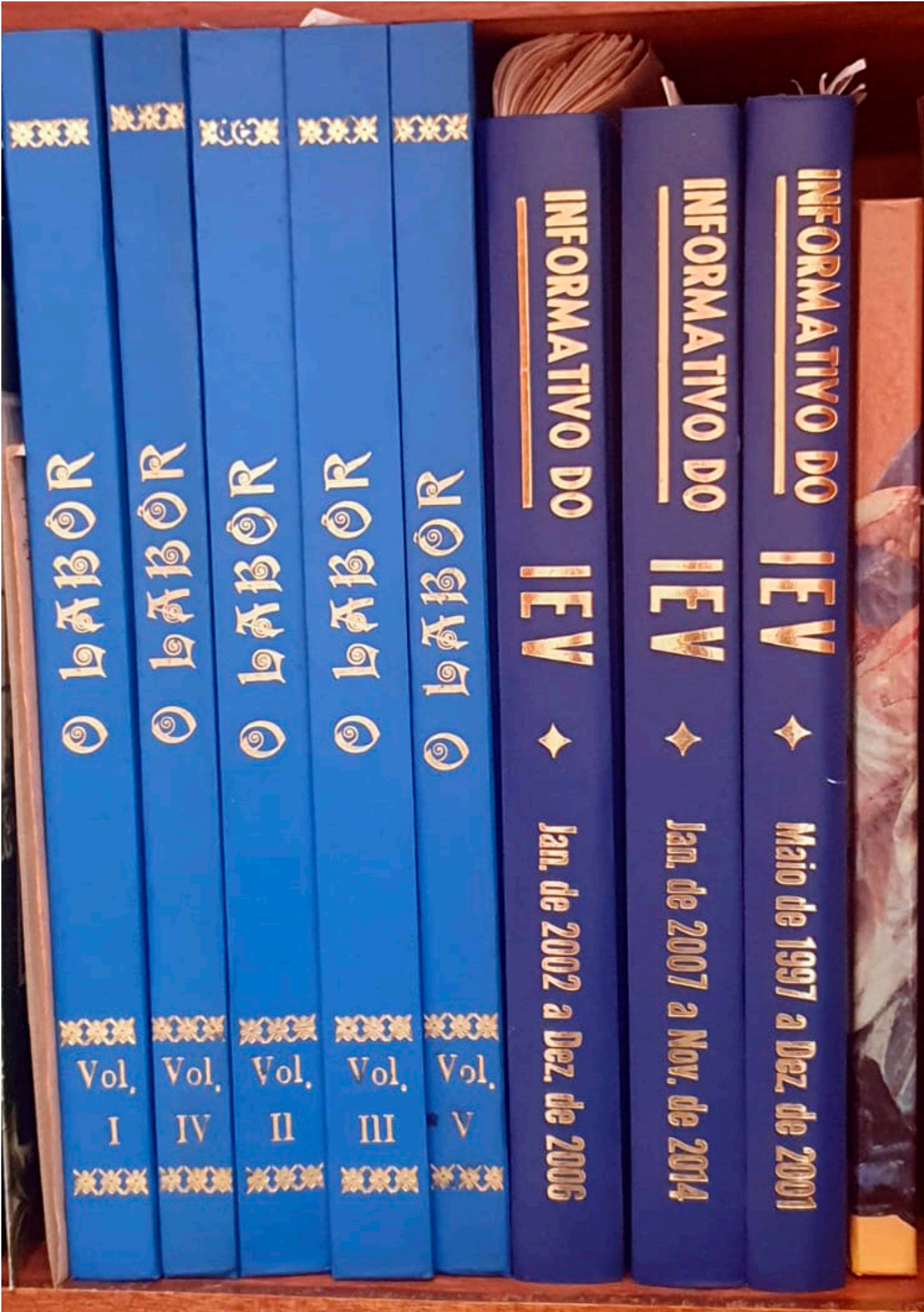
A participação do município de Piquete foi importante estrategicamente para a causa paulista, não só devido à sua localização geográfica mas, também, pela Fábrica, ocupada pelos constitucionalistas para produzir pólvora. Apesar da adesão da população e do operariado da Fábrica ao movimento, são poucas as fotografias que chegaram até nossos dias. Não havia fotógrafos na cidade. As imagens que chegaram até nós foram feitas por soldados que vieram de fora ou por fotógrafos dos jornais A Gazeta e O Estado de São Paulo. Alguns poucos livros publicados após o conflito estamparam imagens, mas com pouca definição. Apesar disso, constatamos que antigos moradores, quando de posse

de um jornal ou de uma fotografia daquela época, espontaneamente se recordavam da Revolução contando diversos episódios até então calados em suas memórias, acordadas que foram pela fotografia. Para eles, testemunhas vivas da história, a recriação do passado emergia de maneira simples e pitoresca, surpreendendo-nos pelos detalhes muitas vezes diferentes da versão oficial que se lê nos livros. Contam fatos por eles vividos de um momento épico da história paulista, considerado o maior conflito armado ocorrido no país. Suas lembranças se prendem à pacata Piquete tomada por tropas: a ocupação do Cine Glória, do Grupo Escolar, do Hotel das Palmeiras, a profanação de casas e quintais, o “vermelhinho” – avião ditatorial – sobrevoando a cidade... Relatam, ainda, o êxodo da população para a zona rural, o matraquear das metralhadoras na serra, canhões e prisioneiros em frente ao hotel transformado em QG, o avanço das tropas federais, o recuo paulista, o desmonte da Fábrica e a fuga de grande parte do operariado com suas famílias para São Paulo numa viagem tragicômica, e a derrubada da ponte metálica sobre o Paraíba para atrasar o avanço ditatorial. Depois do armistício, o retorno e a demissão de centenas de operários que aderiram à causa. A revolução durou de 9 de julho a 28 de setembro. Foram 85 dias de combates que marcaram uma geração, orgulhosa de seu passado histórico.

Acervo Jornais

- O Sentinela (1927 -1928)
- Piquete Jornal (1928 – 1930)
- O Monitor (1939 – 1941)
- O Borrachudo (1940)
- O Labor (1945 – 1964)
- A Voz de Piquete (1 exemplar, de 29/10/1948)
- O Profissional (1942 – 1946)
- Folha de Piquete (1949)
- O Regente (1958 – 1961)
- O Normalista (1959)
- A Cidade (1959 – 1964)
- A Navalha (1961)
- Folha Piquetense (1969 – 1972)
- Folha de Piquete (1974 – 1987)
- Jornal Retrato do Vale (2009 – 2012)
- O Sentinella (G.A.M.)
- Jornal Cidade Paisagem
- Informativo do IEV
- Coleção A Gazeta e Folha do Norte (exemplares que circularam nos três meses da Revolução Constitucionalista de 1932)
- Anuários da FPV: FPV 1922, Piquete (1948), Marins (1959), Revistas da FPV





IMPRESSÃO: Gráfica "MALABAR" de
M. L. Lunzoni Gomes
Rua Major Carlos Ribeiro, 11 - Tel. 278

Um Órgão Independente, a Serviço da Comunidade

№ 1

FÔLHA PIQUETENSE

Director-Responsável: DIOCESANO RAMOS DA SILVA
Redator-Chefe: ARTUR DINIZ

IMPRESSÃO: Gráfica "MAIA" de
M. L. Lanzoni Gomes
Rua Major Carlos Ribeiro, 14 - Tel. 273

ANO I

Um Órgão Independente, a Serviço da Comunidade

Piquê, 28 de Fevereiro de 1970

N.º 6

GRANDES SOLENIDADES ASSINALARÃO A PASSAGEM DO 61.º ANIVERSÁRIO DA FÁBRICA PRESIDENTE VARGAS

Comemorando o 61.º aniversário da Fábrica Presidente Vargas que transcorrerá no dia 15 de março vindouro, o Gen. José Alves Martins, - digníssimo Diretor do modelo Estabelecimento Industrial Militar, está elaborando extenso programa de maneira a dar especial relevo à grande data.

Pelo que pudemos saber podemos informar:

SOLENIDADES MILITARES

- recepção à maior autoridade presente;
- hasteamento da bandeira;
- leitura do Boletim Anual à data;
- entrega de diplomas e medalhas aos servidores que completaram mais de 30 anos de bons serviços à F.P.V.;
- entrega de diplomas e medalhas aos servidores que ingressaram no Quadro de Honra da F.P.V.;
- desfile.

SOLENIDADES RELIGIOSAS

- Missa em Ação de Graças;
- Visitação aos túmulos dos servidores falecidos em serviço.

OUTROS ATOS

- FUTEBOL DE SALÃO
- Preliminar - Filhos de Oficiais da F.P.V. x Filhos de Oficiais da EEAA;
- Principal - Oficiais da F.P.V. e Oficiais da Fábrica de Itajubá (disputa do troféu TIGRE MAIA);
- Futebol de Salão - Dente de Leite - Infantil
- FUTEBOL DE CAMPO
- Preliminar - DT x DA (Sgts e Funcionários);
- Principal - E. C. ESTRELA - Disputa da Taça Fábrica Presidente Vargas.
- RETRETA
- Banda da Academia Militar das Agulhas Negras.
- BAILES
- No Clube dos Oficiais - Rigor
- No Grêmio Duque de Caxias - Passeio Completo;
- No Grêmio Gen. Carneiro - Passeio Completo.
- CONCURSO DE FANFARRAS.

Confissão... Ficção

Amo a vida. Amo a morte. Depois dessa vida... quisera diluir-me no ar. Morrer. Desaparecer. Espalhar-me em partículas minúsculas e subir ao sol.

Depois dessa vida... não terei por companhia os vermes, mas a luz. Doce e fluente luz.

Viajarei na esteira dos ventos. Morarei no nada.

Aos da terra, não deixarei nome. Deixarei veros. Veros que nunca morram. Que vivam sempre.

Um pouco de minhama estará nêles. Dê-lo-ei aos que me são caros... aos vagabundos... às crianças.

Soltai-vos ao vento que passa... e sêis serão livres.

Eu e sêis só pertencemos a nós mesmos e à natureza. Os homens esqueceram-nos. O tempo nos cobrirá com o manto do esquecimento.

LEITE CRU

O presidente da República assinou decreto, regulamentando a legislação que proíbe a venda de leite cru em todo o país.

De acordo com o ato presidencial, a fiscalização dessas normas será feita pelas autoridades locais competentes, as quais poderão, em caráter precário, autorizar o fornecimento do produto em algumas regiões que a lei não disponha de normas de beneficiamento.

O ato presidencial estabelece ainda que os infratores da legislação são passíveis de penalidades que vão até a prisão.

A lei presidencial estabelece ainda que os infratores da legislação são passíveis de penalidades que vão até a prisão.

A lei presidencial estabelece ainda que os infratores da legislação são passíveis de penalidades que vão até a prisão.

A lei presidencial estabelece ainda que os infratores da legislação são passíveis de penalidades que vão até a prisão.

A lei presidencial estabelece ainda que os infratores da legislação são passíveis de penalidades que vão até a prisão.

A lei presidencial estabelece ainda que os infratores da legislação são passíveis de penalidades que vão até a prisão.

A lei presidencial estabelece ainda que os infratores da legislação são passíveis de penalidades que vão até a prisão.

A lei presidencial estabelece ainda que os infratores da legislação são passíveis de penalidades que vão até a prisão.

A lei presidencial estabelece ainda que os infratores da legislação são passíveis de penalidades que vão até a prisão.

A lei presidencial estabelece ainda que os infratores da legislação são passíveis de penalidades que vão até a prisão.

A lei presidencial estabelece ainda que os infratores da legislação são passíveis de penalidades que vão até a prisão.

A lei presidencial estabelece ainda que os infratores da legislação são passíveis de penalidades que vão até a prisão.

A lei presidencial estabelece ainda que os infratores da legislação são passíveis de penalidades que vão até a prisão.

LEITE CRU

O presidente da República assinou decreto, regulamentando a legislação que proíbe a venda de leite cru em todo o país.

De acordo com o ato presidencial, a fiscalização dessas normas será feita pelas autoridades locais competentes, as quais poderão, em caráter precário, autorizar o fornecimento do produto em algumas regiões que a lei não disponha de normas de beneficiamento.

O ato presidencial estabelece ainda que os infratores da legislação são passíveis de penalidades que vão até a prisão.

A lei presidencial estabelece ainda que os infratores da legislação são passíveis de penalidades que vão até a prisão.

A lei presidencial estabelece ainda que os infratores da legislação são passíveis de penalidades que vão até a prisão.

A lei presidencial estabelece ainda que os infratores da legislação são passíveis de penalidades que vão até a prisão.

A lei presidencial estabelece ainda que os infratores da legislação são passíveis de penalidades que vão até a prisão.

A lei presidencial estabelece ainda que os infratores da legislação são passíveis de penalidades que vão até a prisão.

A lei presidencial estabelece ainda que os infratores da legislação são passíveis de penalidades que vão até a prisão.

A lei presidencial estabelece ainda que os infratores da legislação são passíveis de penalidades que vão até a prisão.

A lei presidencial estabelece ainda que os infratores da legislação são passíveis de penalidades que vão até a prisão.

A lei presidencial estabelece ainda que os infratores da legislação são passíveis de penalidades que vão até a prisão.

A lei presidencial estabelece ainda que os infratores da legislação são passíveis de penalidades que vão até a prisão.

A lei presidencial estabelece ainda que os infratores da legislação são passíveis de penalidades que vão até a prisão.

A lei presidencial estabelece ainda que os infratores da legislação são passíveis de penalidades que vão até a prisão.

Conversa de Esquina

Em uma boa cidade do interior paulista, encontram-se dois desconhecidos um perguntando ao outro:

—Você mora aqui há muito tempo?

—Sim, há quase dez anos.

—Então esta cidade deve ser muito boa para se ganhar a vida, não é?

—Absolutamente. Bom para se ganhar dinheiro é a cidade vizinha, onde existe uma grande fábrica, muitos estabelecimentos de ensino e mais diversas repartições federais e estaduais, onde se pode conseguir ótimos empregos para ganhar um bom T.U.T.U.

—Mas porque não mora lá?

—Ora essa, lá é bom para se empregar mas não para morar. É uma cidade pequena e que pouco progride, e para você ver, como eu existo centenas nas mesmas condições.

—E porque ela não progride?

—Isto eu não sei, só sei que lá congrega mais de 4000 funcionários dos quais 1.000 residem

fora e alguns destes sempre comentam que preferem morar aqui porque lá não apresenta condições para atender às suas pretensões. Portanto preferem perder parte de suas remunerações ao locomoverem-se daqui para lá.

—É muito interessante este caso, mas parece-me que começo a compreendê-lo. Você mora aqui e traz o dinheiro de lá, portanto a contadinha dessa cidade, como é que poderá apresentar condições de vida se ninguém se lembra de dar-lhe ao menos um pouco daquilo que dela foi sagado. Imagine você se todos os seus funcionários ou proprietários assim fizessem, então pobrezinha dela, talvez só tivesse suas fábricas, seus estabelecimentos de ensino, suas repartições federais e estaduais e nem sequer um moralor. Seria a coisa mais interessante do mundo, um caso inédito na história, uma cidade sem moralores.

—Meu caro amigo, ponha a mão na consciência e não suje no teu prato.

TV

ESTADO DO TERRENO PARA AS ATIVIDADES ESPACIAIS

O governador Abreu Sodré, em despacho com o chefe da Casa Civil, deputado José Henrique Turcat, assinou ontem decreto declarando de utilidade pública, para fins de desapropriação urgente, uma gleba de terra e respectivas benfeitorias, situadas no Município de Cachoeira Paulista, para doação ao Conselho Nacional de Pesquisas.

No local será instalada (Fólia de São Paulo de 26-2)

MONUMENTO AO PAVILHÃO NACIONAL

Conforme notícias anteriormente já se achava iniciada a construção do monumento ao Pavilhão Nacional, obra esta de grande alcance cívico para o povo, especialmente para a juventude.

Conhecedor dos permeiros da iniciativa, lamenta que uma obra de tal envergadura tenha sido iniciada sem uma campanha que empolgasse a população, especialmente a juventude - uma das metas rotineiras. Ainda, fixar isso a vários companheiros.

Para mim, o planejamento constitui a base para a consecução de um fim, e a preparação psicológica, quando se trata de uma obra cívico-patriótica, parece-me indispensável.

Lamentavelmente, muitos entendem que o monumento se destina a embelezar a Praça onde está sendo erguido.

Entretanto, pelo que conta da exposição de motivos de seu idealizador - Dr. Alvaro Baccelli Ruggiani - Ilustre Governador do Distrito 489 do Rotary Internacional, esta obra tem uma finalidade muito mais importante, mais ampla e elevada.

Teremos nossa Praça mais bela, mas, não nos esqueçamos que

uma divisão de pesquisas agrícolas e Centro de Análises e Sistemas, na Comissão Nacional de Atividades Espaciais.

A gleba a ser desapropriada tem área total de aproximadamente 1.171 hectares - cerca de 489 alqueires paulistas - às margens da rodovia Presidente Dutra e da Estrada Municipal Cachoeira Paulista Sertão.

Assim, povo de Piquê, olhai

aquele local se ergue hoje o altar da Pátria, o altar em que iremos venerar o símbolo da terra que é o nosso, o símbolo que engloba, além da terra em que nascemos, as nossas tradições, o símbolo que congrega todo um povo para a defesa de seus próprios ideais.

Assim, povo de Piquê, olhai

aquele local se ergue hoje o altar da Pátria, o altar em que iremos venerar o símbolo da terra que é o nosso, o símbolo que engloba, além da terra em que nascemos, as nossas tradições, o símbolo que congrega todo um povo para a defesa de seus próprios ideais.

Assim, povo de Piquê, olhai

aquele local se ergue hoje o altar da Pátria, o altar em que iremos venerar o símbolo da terra que é o nosso, o símbolo que engloba, além da terra em que nascemos, as nossas tradições, o símbolo que congrega todo um povo para a defesa de seus próprios ideais.

Assim, povo de Piquê, olhai

aquele local se ergue hoje o altar da Pátria, o altar em que iremos venerar o símbolo da terra que é o nosso, o símbolo que engloba, além da terra em que nascemos, as nossas tradições, o símbolo que congrega todo um povo para a defesa de seus próprios ideais.

Assim, povo de Piquê, olhai

aquele local se ergue hoje o altar da Pátria, o altar em que iremos venerar o símbolo da terra que é o nosso, o símbolo que engloba, além da terra em que nascemos, as nossas tradições, o símbolo que congrega todo um povo para a defesa de seus próprios ideais.

Assim, povo de Piquê, olhai

aquele local se ergue hoje o altar da Pátria, o altar em que iremos venerar o símbolo da terra que é o nosso, o símbolo que engloba, além da terra em que nascemos, as nossas tradições, o símbolo que congrega todo um povo para a defesa de seus próprios ideais.

Assim, povo de Piquê, olhai

aquele local se ergue hoje o altar da Pátria, o altar em que iremos venerar o símbolo da terra que é o nosso, o símbolo que engloba, além da terra em que nascemos, as nossas tradições, o símbolo que congrega todo um povo para a defesa de seus próprios ideais.

Assim, povo de Piquê, olhai

aquele local se ergue hoje o altar da Pátria, o altar em que iremos venerar o símbolo da terra que é o nosso, o símbolo que engloba, além da terra em que nascemos, as nossas tradições, o símbolo que congrega todo um povo para a defesa de seus próprios ideais.

Assim, povo de Piquê, olhai

aquele local se ergue hoje o altar da Pátria, o altar em que iremos venerar o símbolo da terra que é o nosso, o símbolo que engloba, além da terra em que nascemos, as nossas tradições, o símbolo que congrega todo um povo para a defesa de seus próprios ideais.

ATENÇÃO!!!

Nas festas de casamento, aniversário, batizado e outras, sirva CHOPP nos convidados. Informações e venda: Bar Ceará Tel. 206 Av. Luiz Antônio, 37, 102

Nos Dias

Quarada!
Desculpe-me por não mais
Me trazer flores!
teria dessecar
um afeto maior
que de um simples amigo!

Então, ainda espero
que um dia
nas sentarões
ao abrigo de uma Torreja,
em um banco de jardim,
de mãos dadas,
salando o sorriso!

E há sempre de repetir
um ao outro
(com carinho!)
"Não é fácil
de termos apenas amigos!"

José Kellyjunt

Pensamos a vida inteira descreditando
de tudo... simplesmente porque queremos
acreditar em alguma coisa!

6-4-20-10-96

José Kellyjunt

CONTINUA

REGISTRADO NO B.L.L.

SCENARIO

ANA

Plaque, 15 de Novembro de 1945

Method

Fides et Amicitia, deinde hoc addidit
 Fides, pariter et amor.
 Que et in divitiis
 Voluptas

[illegible]

Que este libro, de 12 mil trescientas reseñas y comentarios, cubra el progreso de la literatura / Pero en estas reseñas, al menos, no se debe de ser subjetivo — a excepción de la idea que se quiere de cada libro — al menos de una manera.

At the meeting, several of the participants expressed interest in including a similar program at their institution, with an emphasis on the importance of the course. Several participants expressed interest in having a similar program at their institution, with an emphasis on the importance of the course.

Asplenium platyneuron L. *Asplenium platyneuron* L. *Asplenium platyneuron* L.

— Pentru a putea fi folosiți eficient, trebuie să cunoașteți amănunțit din ce în ce mai multe detalii despre cei cu care interacționați și să vă adaptați la schimbările constante ale mediului înconjurător. Trebuie să știți în orice moment ce este în joc și să vă adaptați la schimbările constante ale mediului înconjurător. Trebuie să știți în orice moment ce este în joc și să vă adaptați la schimbările constante ale mediului înconjurător.

[illegible][illegible]

Enfin, nous obtenons la 3^e condition de positivité de Δ : "Un tel Δ existe si et seulement si Δ est positif, négatif ou nul, selon que Δ est positif, nul ou négatif, sur une infinité de points de la courbe C ." On trouve, en résumé, que :

[illegible]

Enfin, nous avons constaté que les personnes de tous âges, de toutes classes et de tous milieux de vie ont subi la même sorte de souffrance et de tristesse dans ces moments de répression et de répression. Ainsi, de tous les milieux, nous avons vu que c'est la même souffrance qui a été ressentie. — **CONCLUSION**

Gerando, para a vida do animal, mais felicidade do que propriamente, com a morte os filhos estranhos não se porão a aprender, mas, na prática, quando não há mais a morte, a felicidade do animal não se trata e se torna um elemento estranho, diferente do que a vida é, e a felicidade, a felicidade, a felicidade.

Wirtschaftsleistungen der Mitarbeiter

DOAÇÃO
FRANCISCO F. LEITE
Cruz Vermelha

Orgão do Pessoal da
Fábrica Pres. Vargas

Quinzenário

Diretor — FRANCISCO F. LEITE
 Secretário — J. de Souza Leite
 Gerente — Otavio S. Wernick
 Gráfica — Armulinda de Lima

2-314

PIQUETE, 1 DE JANEIRO DE 1960

Redação e Officinas: Tipografia

Mensagem de Ano Novo

Lida pelo Sr. Coronel Ario Rodrigues Ribas, Diretor do Estabelecimento, na tarde de 30 de dezembro de 1959, perante os Oficiais, Funcionários (Mestres e Encarregados)

As lutas de mais um ano em
de juntos parâmetros no trabalho
em um cumprimento das nos-
sas obrigações e as nossas obrigações,
como o caso Dielzer Gera, além
das lutas que expõem a
situação do país em 1999 e as ex-
pectativas para 2000.

Julgo ainda necessário e oportuno, manter neste momento algumas considerações em torno da que acabou de ser feita para cada um de nós sobre esclarecimento de consciências e formação de boas ideias, para melhorar nos condutores e vivermos em cidades de amanhã que possam

A Talibã, Presidente Vargas apresentou a material e humano necessários para a realização de uma operação de caráter militar, com o objetivo de garantir a segurança da população e a estabilidade da região. A operação foi realizada com sucesso, resultando na captura de vários indivíduos envolvidos em atividades ilícitas e na recuperação de áreas afetadas. A população expressou sua gratidão pela atuação das forças de segurança e pela preocupação do Presidente em garantir o bem-estar da comunidade.

[illegible]

A regra da Igualdade não contém senão em si o seu desqualificação e desqual, na medida em que se desqualifica. Nesta desigualdade social, proporcionada a desigualdade natural é que se acha verdadeira lei da igualdade. O mais rico desqualifica o mais pobre pelo excesso de riqueza. Tratar com desigualdade a igualdade é desigualdade com igualdade. Não se qualifica real Os flutuante, e não se qualifica os flutuantes humanos conhecerem as leis da natureza universal da criação, e escrever a norma universal da vida, em predeleto não vai, mas atribuir razão do que vale, mas atribuir mesmo a todos, como se todos se envolvessem.

O DEPARTAMENTO EDUCACIONAL DA
F. P. V. ENCERROU, FERVENTEMENTE, O
ANO LETIVO DE 1961.

Una escultura de J. Milla

Um escrito de J. A. ...
No simples Selo de exportação do
Graciano Duque de Caxias, na nu-
ta de 19 de dezembro, o D. A. E.
sob a presidência do Sr. Cel. Ar-
noldes Ribeiro. Director do F. P. V.
estabeleceu de modo extraordinário
sua filia.

As dependências da qual os
apresentam-se litograficamente to-
das, quer pelas alças das dife-
res curvas mantidas pela F.P.N.
através do D. A. E. quer grande
número de pais de alunos e alunos
crianças que estudam e são dignos

As 20 h do mesmo dia, o Espírito Santo abriu a reunião, com a presença de representantes de diversas instituições.

[illegible]

As medidas que se assumiram em outras condições, os alunos pertencentes aos mesmos eram chamados e recebiam, então, de seus professores parciais os Certificados e diplomas. Dessa forma foram che-

Continua na 2ª página

Continua na 2.^a página

Continua na 2ª página

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

O Labor

ORGÃO OFICIAL DA F. P. V.

SEMANÁRIO

Director - RAYMUNDO GALVÃO
Secretário - FRANCISCO F. LEITE
Gerente - Otacilio S. Verneck
Redatores - Diversos

REGISTRADO NO D. N. I.

ANO I

Piqueto, 15 de Novembro de 1945

Núm. 1

Para um estabelecimento importante como a Fábrica Presidente Vargas, cuja modelar organização técnico-industrial, social e educativa vem se fixando em linhas definitivas, como consequência lógica do aceleramento evolutivo assinalado nesta última década, — a ausência de um periódico era, por certo, uma lacuna imperdoável.

Com o surgimento simultâneo de dois jornais, graças a iniciativa dos nossos colegas da FÁBRICA DE ITAJUBÁ e FÁBRICA DE BONSUCES-
SO, sentimo-nos estimulados pelo otimismo, e veio-nos à tona a ideia de criar, também, a nossa folha, com identicos objetivos, para o incentivo das vocações literárias dos nossos companheiros de trabalho.

As nossas colunas poderão, pois, aceitar a colaboração de todos quantos, de boa vontade, se disponham prestigiar-nos com a sua ajuda moral e intelectual, desde que os assuntos versados não transijam com os princípios preestabelecidos, porquanto é nosso escopo dar expansão às ideias, instruindo e recreando os leitores, e nesse propósito visamos alcançar o fim colimado qual o de elevar mais ainda o nome da Fábrica sobre os diferentes aspectos de suas atividades, assim como a cultura dos seus serventuários.

E ao lançar em circulação «O LABOR», com fundadas esperanças, confiamos na boa acolhida que pudermos merecer, e esta será a nossa maior recompensa, pois o nosso intuito se resume, unicamente, em procurar preencher a lacuna que há tanto tempo vem desafiando a nossa coragem.

A tarefa é assaz espinhosa, reconhecemos, mas o que nos anima a esse empreendimento, não é somente o anjo integral do Exmo. Sr. Coronel Waldemar Brito de Aquino, D.D., Diretor da F.P.V., mas, também, a convicção de que não nos faltará o concurso espontâneo de todos os companheiros de ideal, prontos a pugnar pelo enriquecimento da nossa cultura profissional, técnica e literária.

OTIMISMO

Todos os homens devem ser otimistas.

Porém, porquê e como?

Que é ser otimista?

Vejamos:

Em primeira plano, temos o otimismo como sendo, apenas, o que em si indica a terna segundo a sua significação: — «Sistema das que pretendem que o mundo é o melhor dos mundos possíveis, ou pelo menos que a soma do bem é nele muito superior à do mal», e ainda, «Disposição natural, ou adquirida à ver as coisas pelo bom lado e esperar sempre uma solução favorável das situações ainda das mais difíceis».

Qua esta concepção já nos três grandes resultados se procuramos cultivá-la, inegavelmente, é uma verdade; pois em assim procedendo estamos armazenando no subconsciente — a exemplo da tinta que se agurra ao mata-borrão — o germen de bons pensamentos.

Não é, porém, menos verdade, que o homem que se habitua a contar sempre e apaixonadamente, com os melhores dos acontecimentos, cedo possa tornar-se pessimista concorrendo para tanto, tão somente, a realização de um fato que lhe parecendo ser o melhor dentre os muitos aguçados, segundo o seu ponto de vista limitado pela relatividade de sua inteligência, razão, etc., lhe cause uma surpresa ou melhor, uma desilusão.

Analisando assim, e feita uma pergunta — «Contar sempre com o melhor dos acontecimentos, não é ser otimista?»

Sem dúvida.

Porém, a vida já foi definida como: — a descrever constante dos sucessos e insucessos. Os sucessos de hoje se transformam em experiências e estímulos para amanhã; enquanto que os insucessos, devem nos levar a um exame retrospectivo de nossos atos e por ele a aquisição de meios e modos para a conquista de um sucesso próximo.

Dai, o velho rito popular, repleto de alta filosofia — «Ho males que vem para o bem» e que o homem idealista completa dizendo: — «Todos os males vem para o bem».

A estes (idealistas), cujos acontecimentos da vida diária, trabalho, prazeres, festas, dores, tristezas, etc., não são mais que meios pelos quais seus espíritos vão sendo lapidados em suas arestas e pelos quais adquirem experiências que são transformadas em facilidades, o otimismo tem muita significação e dirão com C. W. Leadbeater: — «O maior de tudo que me podia aquiescer e o que está reconhecendo».

Embora esta afirmativa do Sr. Leadbeater seja parechíssima com a vulgar, isto é: — «Contar sempre com o melhor dos acontecimentos» — é, todavia, muitíssimo diferente e encerra na sua simplicidade o mais sadio dos otimismo de que devem os homens possuir.

Inegavelmente, o melhor dos acontecimentos, nem sempre é aquele pelo qual o homem no seu acanhado ponto de vista se empurrou para ter realizado. O melhor, isto é, o que mais convém com as suas necessidades, evoluções, e aquele que acontecendo contra a sua própria vontade, certamente, consumar-se, em face de suas ações anteriores que, inexperiente ou tímido, quanto a esse lado da dimensão humana, não soube usar dos meios certos e justos para ver realizada a sua aspiração.

Efeticamente, quando bem analisamos os acontecimentos de nossa vida, de pressa chegamos a conclusão de que tal procedimento dará lugar a determinação consequência e a repetição desse mesmo procedimento determinará a reprodução da mesma consequência. Assim, de experiência em experiência, surgiram as conclusões e o que no homem chamamos — CONHECIMENTO.

Grças pois, a essa lei imutável, para felicidade do próprio homem, nem sempre os fatos realizados são os por ele esperados; mas, em troca, adquire esse mesmo homem, o conhecimento do caminho real da vida e se torna um otimista verdadeiro, confiante na justiça, no equilíbrio, na harmonia universal.

Herclio Pompeu de Moraes

Guardo desta viagem a Piquete, a mesma impressão li- songeira colhida nas anteriores".

Conforme tínhamos anun-
ciado em nosso último nume-
ro, no dia 28 de agosto próxi-
mo passado, teve lu-
gar a solene inauguração do
novo hospital da F.P.V. A con-
te do exmo. Sr. General Wal-
mar Brito de Aquino, dire-
tor daquele estabelecimento,
nas primeiras horas da ma-
nhã aqui chegou S. Excia. o
Presidente da República Gene-
ral Eurico Gaspar Dutra acom-
panhado de sua comitiva com-
posta das seguintes autorida-
des: General Canrobert Pereira
Costa, Ministro da Guerra,
Almirante Silvio de Noronha,
Ministro da Marinha, General
Gaspar Obino, Chefe supremo
das Forças Armadas; General
Alton de Freitas Almeida,
Chefe do Estado Maior do
Exército; General José Scarce-
Portela, Diretor da Inten-
dência do Exército; General
Ivaro Fiuza de Castro, Dire-
tor da Produção do Exército;
General Agra de Lacerda, Di-
retor da Fabricação do Exer-
cito; General Raulino de Oli-
veira, Diretor da Usina de Vol-
ta Redonda; General Renato
Duque, Comandante da 2.ª Re-
gião Militar; Deputado Macha-
do e outros. Com ligei-

Folha de Piquete

Jornal Independente

ANO II | PIQUETE (E. de São Paulo), 15 de Setembro de 1948 | N. 26

O Presidente DUTRA em Piquete - Inaugurado o novo hospital - A recepção - Altas
autoridades - O discurso - Entrevistado pela "Folha de Piquete" o governador de
São Paulo

lhramento, fruto da fecunda
administração da atual direto-
ria da Fábrica «Pte. Vargas»,
que não descança, visando sem-
pre o conforto e bem estar de
todos que aqui mourejam. Apoz
a visita minuciosa por todas
as dependências do gigantesco
edifício, S. Excia. bem como

nacional. Sou assim, agrade-
cido aos artífices, operários,
mestres de ofício, alunos, pro-
fessores e químicos que, em
cooperação íntima com os ofi-
ciais, renovaram este Parque
Industrial Militar. Quero apro-
veitar a oportunidade da inau-

dependências. Sem espírito
científico e sem organização, fi-
cará o nosso país amarrado à
rotina, reduzido o trabalho do
seu povo a níveis ínfimos de
rendimento, ajustados a coleti-
vidades primitivas, mas incom-
patíveis com o grau de civili-

nosso país. A indústria é, ao
mesmo tempo, uma escola de
disciplina e uma escola de so-
lidariedade. Para consecução
dos seus objetivos, exige a si-
tematização das múltiplas fa-
ses em que o trabalho é divi-
dido e, também a coordena-
ção dos esforços de mui-
tos seres humanos. Se isso é
impossível sem disciplina, a
forma superior da sua realiza-
ção é a da solidariedade, que
lhe infunde conteúdo ético e
multiplica todo esforço coleti-
vo. No trabalho industrial, a
interdependência das partes e
de todo é uma lição de cada
dia. Assinalando-a, desejo pe-
dir a atenção dos responsáveis
pelas nossas indústrias para o
fator essencial que são as re-
lações humanas, e para as res-
ponsabilidades que lhes pesam
sobre os ombros nesta fase do
nosso desenvolvimento nacio-
nal.

Sou grato às palavras gene-
rosas do vosso intérprete.
Guardo desta viagem a Piquete

PIQUETE-JORNAL

Relatório n.º Oficial
LARGO DA ES-
TAÇÃO N.º 7

COLABORADORES: DIVERSOS

Reflector—ALDON LEITH

ANNO II

PIQUETE (E. S. Paulo) 21 de Setembro de 1930.

NUM. 61

LENDA DO BICETRE

Vim toc a posse
por cem p^o de ouro
para o bispo Winchester
o que é um monio intruca

ROSITA : : : : : : : :

HOMACIO CARTIER

Volta então a Paris, recebe os cem escudos, entra no bispo que residia então na corte de Philippe-Auguste na posse do mesmo e, em

(Ext.)

O EDUCADOR PRECISA TER

"A POSSE DE SI MESMO"

E' nessa occasião que deve impor a sua vontade, com serenidade e delicadeza, evitando as más convivencias, certo de que está prestando á Patria um relevante serviço que

EXPEDIENTE
 Anno 8\$000
 Semestre 5\$000
 Numero avulso 1\$300
SECÇÃO LIVRE
 LINHA . . . \$400
 Anuncios
 Preços estipulados

PIQUETE-JORNAL

A redacção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos devidamente assignados.

Redacção e Officinas
 Rua Dr. Americo
 Brasiliense, 10

ORÇÃO IMPARCIAL DEDICADO AOS INTERESSES DO MUNICIPIO

Redactor Responsavel — J. R. SILVA

COLLABORADORES DIVERSOS

Anno I

PIQUETE (E. S. Paulo) 30 de Abril de 1929

Numero 9

Piquete precisa de Delegado de carreira

Para a primeira vista absurda a expressão acima, porém vamos provar que não o é.

Sobre todos os pontos de vista, a autoridade de carreira é preferível: primeiramente por se tratar de um homem formado, conhecedor bastante das leis, dotado de grande experiência, conquistada nos meios que frequentou antes de exercer o cargo de autoridade.

Piquete, com autoridade de carreira, a nosso ver, bastante lucrará.

Tornar-se á uma cidade cheia de mais garantias, onde qualquer cidadão, sem motivo de queixas, poderá viver.

Não queremos dizer com isso que as nossas autoridades actuaes não são boas; a nossa preferencia não é motivada pelas autoridades em exercicio.

Queremos frisar aos caros leitores que a autoridade leiga, por não ter remuneração alguma, não pôde dedicar-se exclusivamente a essa espinhosa missão, pois geralmente são cidadãos de muitos affazeres, e que até muitas das vezes, se prejudicam nos seus negocios, principalmente sendo co-rectas autoridades.

Ela porque "Piquete Jornal," de commun accordo com os amigos que pensam do mesmo modo, preferem delegado de carreira para esta cidade.

SAUDADE

À M. C.

Saudade da mulher que foi embóra,
 E me deixou enfermo o coração.
 E o pobre, dolorido, sempre em vão,
 Que ella volte, ha muito tempo implora.

Saudade da mulher que amei. Oh! não,
 Que amo e hei de amar, embóra,
 Essa mulher que estou citando agora,
 Esqueça as juras da mutua paixão.

Mas, Deus, que é o pae sempre bondoso,
 E a quem suplico cheio de humildade,
 Que eu seja para sempre desditoso.

Assim o espero, consentir não ha de.
 Pois chegará o dia de meu gozo.
 Em que termine a dor desta "SAUDADE"

Piquete, Abril de 1929

INGENUO

Fazemos, pois, esse apelo aos dignos dirigentes e aguardamos o que for de justiça.

Auto-Omnibus

Foi motivo de grande alegria para os piquetenses a continuação do transito dos auto-omnibus que muito concorrem para a facilidade de comunicação de Piquete com as cidades circumvisinhas.

O horario organizado é bom, porém se houvesse um auto-omnibus que saísse desta cidade pela manhã, muito antes do trem das 10 ha., seria melhor.

E esse o desejo de muitos que têm procurado esta redacção para palestrar em respeito dos me-lhoramentos de nossa localidade

E preciso que os nossos dignos dirigentes auxiliem a essa util Empresa mandando fazer os melhoramentos necessarios no decurso da estrada de rodagem, affim de que não haja mais interrupção no transito dos referidos omnibus, para o bem de todos.

Em busca de prestigio

Vê no numero anterior

que o directorio dos 4 governistas dispõe da quasi totalidade dos eleitores deste Municipio e inteiramente dessa verdade.

Piquete é uma cidade habitada mais por funcionarios e empregados publicos que por independentes.

Todos esses cidadãos, por um dever moral, precisam prestigiar o Governo e como tal, não podem deixar de ser solidarios com o directorio politico local. Dos cidadãos independentes que conheço, a maioria está com o Directorio. Que querem, pois, os adversarios? Será que ignoram essas verdades intuitivas?

Acho conveniente menos alarde na questão de maioria eleitoral porque com a força ninguém pôde. O directorio em questão ainda não sahio em campo, e o dia que sahir, não sei para onde irão os planos traçados?

Enfim ha grande vantagem para a nossa cidade todos esses esforços pelos contrarios dos 4, em busca de prestigio, porque no minimo o municipio terá grande augmento de electores.

E quando a bandeira do P. R. P. tremular victoriosa sobre as cabeças de seus defensores garbados e unidos, terá o prazer de ver, de uma vez para sempre, clarearem os adversarios desta respeitavel agremiação

Republicano

PIQUETE-JORNAL

ORÃO IMPARCIAL DEDICADO AOS INTERESSES DO MUNICÍPIO

Redactor Responsável — J. R. SILVA

EXPEDIENTE

Anno 1888 — Semestre 1888

SECCÃO LIVRE

Arrecadas — Preço individual

UNIA 500

A redacção não se responsabiliza
pelas opiniões emitidas e os
artigos assinados não assinados

ANNO 1

PIQUETE (EST. DE S. PAULO) 24 DE FEVEREIRO DE 1888

NÚMERO 9

O NOSSO GRUPO ESCOLAR

Temos o prazer de transmitir aos caros leitores que o Governo do Estado creou a verba de 60.000\$000 para o inicio das obras do prédio para o funcionamento do nosso Grupo Escolar que presentemente funciona em prédio particular que se encontra em estado deprimido.

Provavelmente os senhores dirigentes providenciarão, muito em breve, para que essa verba seja logo applicada, afim de que possamos ver realizado mais um grande melhoramento para a nossa Terra.

Disse alguém:

Fechem-se as escolas que abrim-seão as cadeias. Eis onde está a grande importancia desse edificio escolar.

A instrução nos é necessaria como o ar que respiramos.

Sem ella predomina a cegueira neste immenso planeta que habitamos.

E como sabemos, o cego é um infeliz sem acção que vive dependente da misericórdia do proximo.

Implantemo a instrução no nosso municipio providenciando para a creação de escolas de alphabetização nos centros rurais e para o augmento das classes de alphabetização do Grupo Escolar, afim de que as futuras cidadãos desta municipio se recordem com prazer desse nobre acto dos seus abnegados e bemfeitores antepassados.

E o que "Piquete-Jornal" mul sinceramente almeja.

N. R. — A informação referente a verba de 60.000\$000 nos foi participada por pessoas autorizadas.

Reumo. Pe. Bernardo Bruno



Uma das suas ultimas photographias

Conforme noticiámos no numero anterior, falleceu na prospera cidade de Lorenz, o sr. Padre Bernardo Bruno, prefeito do Gymnasio M. S. Joaquim. No effeito acima o vemos, quando se encontrava em plena actividade em prol dessa importante casa de ensino. S. Excia. Revma. pelo que fez em beneficio do ensino em a nossa sede de comarca deixou o seu nome registado com tinta de ouro na memoria de todos os bons brasileiros.

O Gymnasio M. S. Joaquim assim como toda a cidade se cobriram de luto com o desaparecimento desse incomparavel benemerito.

Que Deus lhe tenha dado o reino da gloria, é o desejo da nossa modesta folha.

Palavras cruzadas

Damos abaixo, a solução das palavras cruzadas publicadas nos números 30, 31 e 32 deste jornal.

Parabens aos que conseguiram, sosinhos, resolvê-los.

As palavras cruzadas são de relevante importância pois, além de ser passatempo interessante, concorrem para o desenvolvimento do intelecto.

Solução das palavras cruzadas publicadas no número 30

HORIZONTAIS

Terreno
Pura - Saía
Nó - Aro - Te
Oso - Pús
Ir - Ai
Era - Púa
Rir - Até
As - Pai - Ir
Inca - Proa
Porosas

VERTICAIS

Pino - Iraní
Tú - Osiris
N.P.
Era - Orar - Eco
Rã - ar
Cruzadas
Es - P. S.
Náu - Papa - Ara
Io (inv.) - Tuiuti

— :: —

Solução das palavras cruzadas no número 31

HORIZONTAIS

1 - C.R.
2 - Miar
3 - Hauria
4 - Calmaria
5 - Vitamina
6 - Rimada
7 - Anel (inv.)
8 - Mó

VERTICAIS

1 - Ha-Ir
2 - Mal-til
3 - Ciúme (sem a última)
4 - Rara-Mano
5 - Rir-Ida
6 - Ai-Na

— :: —

Solução das palavras cruzadas publicadas no número 32.

HORIZONTAIS

I - Pisa-Siva
II - Eva-Rol
III - Nó-Lua-Ai

QUEBRA-CABEÇAS

- I - 500 folhas de papel
II - Canto
III - Sobrecéu portátil, usado nas procissões.
IV - Muito branca
V - Ilha grega
VI - Pano felpudo, de lã
VII - Dignatário eclesiástico
VIII - Brando
IX - Animal marinho
X - Testemunho
XI - Animal

- IV - Piada
V - Cam-Óvo
VI - Íbero
VII - Lô (inv.) Oca-Gê
VIII - Bis-Dor
IX - Isis-Deão

VERTICAIS

- 1 - Pena-Gobi
2 - Ivo-Lis
3 - Sa-pai-Si
4 - Limbo
5 - Tua-Eco
6 - Adora
7 - Ir-Avô-De
8 - Voa-Goa
9 - Alia-Fero

No proximo numero, publicaremos o resultado do problema n. 4.

SOCIAIS

Aniversários

Fazem anos:

A 20, Maria José de Jesus; a 21, Maria Teresinha de Oliveira; a 24, Teresinha Galvão; a 25, Irene Cristiano e José Palmiro Maziero; a 27, Zenaide da Silva; a 29, Judite dos Santos; a 30, Genésio Luiz; a 31, Oscar Julio Mendes Soares e Deocélio Antonio da Silva.

Sgt. Pedro Mazza

Fez anos, dia 27, o 2.º Sgt. Pedro Mazza, auxiliar do nosso T. G.

O sargento Mazza conta, nesta Escola, com grande número de amigos, graças aos seus dotes de coração e espírito.

O "O Profissional" aproveita o transcurso de tão grata efeméride para apresentar ao estimado aniversariante, seus sinceros e ardentes votos.

Falecimento

Causou grande máguia o infausto passamento do prof. Milton Geraldo Prudente de Aquino, irmão do nosso estimado professor de Ciências, Ângelo Prudente de Aquino.

Trágicas foram as circunstâncias em meio às quais, ocorreu o falecimento desse jovem, figura de destaque em sua cidade natal, Lorena.

A Escola I. Masculina, associando-se às manifestações de pesar tributadas, designou um professor e um grupo de alunos para seus representantes na inumação do falecido.

O "O Profissional" apresenta ao Prof. Ângelo e aos seus parentes suas condolências.

Concurso "Ganhe Aprendendo e Aprenda Ganhando"

Respostas às perguntas do 2.º Questionário, publicado no jornal n.º 31, de 8 de Abril.

1 - Poldro - poldra; sacerdote - sacerdotisa; frade - freira; zangão - abelha, gamo - corça; ladrão - ladra ou ladrona.

2 - A qualidade expressa pelo adjetivo qualificativo pode ser acidental ou inerente. Ex. Cão - mordak (acidental); Branca neve (inerente).

3 - Os múltiplos do metro são: Decâmetro, Hectômetro, Quilômetro, Miriâmetro.

4 - São seus submúltiplos.

5 - Ao sul, o Brasil limita-se com o Uruguai.

6 - Nenhuma. O Brasil não se limita com esses países.

7 - A estrela que fica acima da frase: "Ordem e Progresso", denomina-se Espiga, da Constelação da Virgem.

8 - A constelação mais importante que a bandeira nos mostra é a do Cruzeiro do Sul.

9 - Não. A Higiene é um conjunto de quasi todas as ciências.

10 - A Higiene nos ensina as regras que devemos seguir para conservação e defesa da saúde.

QUESTIONÁRIO n. 3

1 - Quantos e quais são os graus dos adjetivos qualificativos? Exemplificar.

2 - Como se empregam as formas oblíquas: migo, tigo, sigo, nosco, vosco?

3 - Quais são os submúltiplos do metro?

4 - O decímetro, que parte é do metro?

5 - A noroeste, o Brasil limita-se com...?

6 - O que prevalece no relevo do Brasil (aspecto)?

7 - Quais os nomes de três estrelas que ficam ao lado esquerdo do Cruzeiro do Sul?

8 - É certo fazer-se uma das faces da bandeira, como se fôsse o avesso da outra?

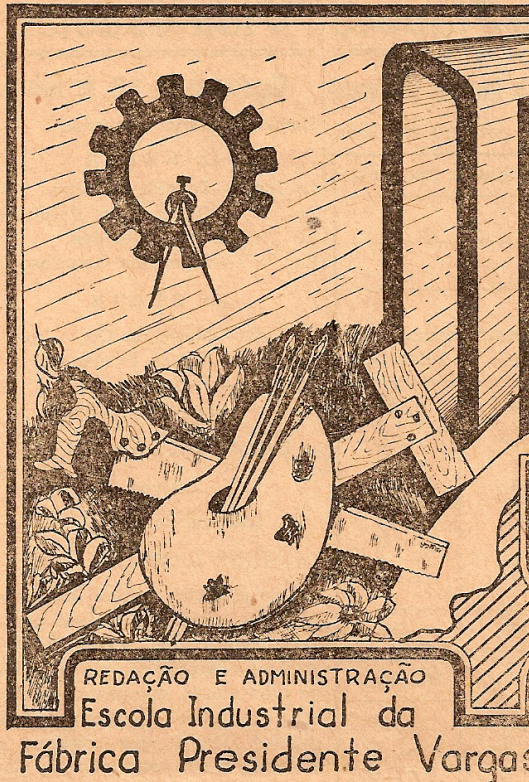
9 - O que é profilaxia?

10 - A profilaxia é a garantia contra quais doenças?

ANO III

PIQUETE, 15 DE JULHO DE 1944

N.º 39



PIQUETE

PROFISSIONAL

JACINTO

ÓRGÃO OFICIAL DO

"CÍRCULO DA JUVENTUDE DE PIQUÊTE"

DIRETOR — Evaldo Gonçalves de Farias
REDATOR-CHEFE — Romeu Dóta
SECRETARIO — José Molina Nêto
TESOUREIRO — Cícero Guêdes de Castilho

IMPRESSO EM
OFICINAS.
—PRÓPRIAS—

PREÇOS: { Anual . . . Cr. \$ 10,00
Mensal . . . Cr. \$ 1,00
Avulso . . . Cr. \$ 0,50

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Escola Industrial da
Fábrica Presidente Vargas

O SONHO DE ICARO

Trabalho apresentado por José Alfeu de Oliveira

Ícaro, filho de Dédalo, foi encerrado juntamente com seu painos labirintos de Créta.

Maquinaram, então um plano, para dali escaparem.

Dédalo, juntando penas de áves, conseguiu fazer dois rústicos páres de asas, pregadas com cêra. Com êste dispositivo, conseguiram atravessar o mar Egeu. Quando já estavam a salvo, Ícaro, imprudentemente, começou a subir. A despeito dos protestos de seu pai, continuou subindo sem medir as consequências. Porém, quando se aproximou do sol, onde o calor era mais intenso, a cêra que prendia as suas asas, derreteu-se. Cáí, pois, no mar aí perecendo.

O mesmo acontece às pessoas que querendo subir muito se esquecem de construir os alicerces, a base de suas emprêzas, ou, quando o fazem, negligenciam, realizando-os de modo pouco eficiente. Ícaro pereceu, porque sua ambição foi demasiada e a qualidade do material empregado para segurar as suas asas era deficiente.

Muitas pessoas há, mesmo entre alunos na Escola, que são demasiadamente ambiciosos; querem subir muito, embora tenham "as asas pregadas com cêra".

Não devemos, pois, agir como Ícaro, para não cairmos nas pedras ponteadas do abismo do fracasso.

MISSÃO MILITAR CHILENA

O problema educacional surge a par dos outros problemas congêntos com o progresso de uma nação com a mesma exigência de solução para que ela, em suas novas iniciativas, caminhe com segurança e eficiência. A formação criteriosa de artífices capazes de garantirem a eficiência como o aperfeiçoamento das indústrias bélicas, garantia inegável da defeza de um país, encarece-se cada vez mais com o prodigioso desenvolvimento da nossa Nação na indústria de abastecimento bélico de seu Exército.

A recente e honrosa visita às nossas Escolas do Exmo. Sr. Gen. Jacintho Ochôa Rios, diretor do material bélico e da Fábrica de Armas do Chile, com o corpo de oficiais técnicos do exército chileno, acompanhados de Sua Excia., Gen. Alvaro Fiúza de Castro, Diretor do Material Bélico do Exército, dos tenentes-coroneis, Altair de Queiroz e Jo-

sé dos S. Calheiros, do ten. Adair Fiúza de Castro, ajudante de ordens e filho de Sua Excia., e do Dr. Cardoso de Castro, representante do DIP, revela, com o interesse demonstrado pelos visitantes às nossas atividades escolares, uma judiciosa compreensão da inadiável necessidade de expandir e melhorar a educação profissional nos centros fabris do Exército no encalço da emancipação bélico-industrial das Nações sul-americanas.

À Suas Excias., e de mais visitantes, que nos encorajaram com essa prova confortante de assistência ao nosso exaustivo trabalho de formar a juventude operária brasileira para a grandiosa tarefa de aguerir com eficiência o nosso Exército, na esperança de obter um Brasil melhor e mais forte, registramos aqui, com os votos de feliz êxito, na sua árdua missão de aparelhar seu país de indústrias bélicas, o testemunho premente de nossa gratidão.

Previne-te na mocidade economizando para a velhice, que assim prepararás de dia a lampada que ha de alumiar à noite

Sentinella

INFORMATIVO DO GRUPO AMBIENTALISTA MARINS (G.A.M.)

ANO III - PIQUETE - SP - DEZEMBRO DE 1993 - N.º 06

Nossa Mensagem

O Grupo Ambientalista Marins, dentro de sua disponibilidade e de seus limites tem lutado pela melhoria das condições de vida dos piquetenses.

Defendendo a preservação ambiental, resgatando a memória histórico-cultural e incentivando potencialidades artísticas, os membros do GAM estão conscientes de que têm cumprido sua parte como cidadãos piquetenses.

Agradecemos àqueles que conosco lutaram e se solidarizaram e temos certeza de que Piquete será muito melhor quando pudermos contar com o apoio de todos, principalmente das autoridades.

Que as alegrias deste Natal sejam prenúncio de felicidades por todo o ano de 1994 e que mantenhamos viva a crença e a luta por um futuro cada vez mais promissor para Piquete.

Turismo: A Única Opção

Cachoeira Paulista pretende transformar-se em Estância Turística e para isto os poderes municipais estão se mobilizando para adequar o Município os requisitos da Legislação pertinente.

Por razões óbvias, Piquete possui ainda mais condições do que a cidade vizinha para se transformar em Estância Climática turística, a exemplo da cidade de Cunha, no entanto, no que depender de nossas autoridades...

Existem estudos elaborados na década de 1970 sobre a potencialidade turística de Piquete e um correspondente planejamento com vistas ao incremento do turismo, priorizando nossos invejáveis recursos naturais. Esta documentação já foi inclusive encaminhada ao Governo do Estado.

Aqueles que são responsáveis pelos destinos de Piquete devem se conscientizar que esta é nossa única opção. Tudo depende da boa vontade, da responsabilidade e da competência.

CONVITE

A Comunidade Católica de Piquete poderá assistir no dia de Natal a Representação do Nascimento de Jesus.

A encenação fundamentada nos textos bíblicos, registra a genealogia da família de Davi e tem como ápice o nascimento do Menino Deus.

Quase uma centena de pessoas está envolvida com o evento que terá como personagens as crianças do Pastoral da Catequese.

Este evento de iniciativa e coordenação da Ana Lúcia e da Clélia, além de seu caráter artístico tem por objetivo primordial resgatar o significado do Natal, desvirtuado pelo consumismo comercial.

JORNAL

Cidade Paisagem

Período Nov. 90/92

**JORNAL
RETRATO DO VALE**

Julho 2009 a Setembro 2012

JORNAL
A CIDADE

Piquete - SP
1960 a 1963

JORNAL CIDADE PAISAGEM - 2009 a 2012

JORNAL CIDADE PAISAGEM - 2001 a 2004

JORNAL CIDADE PAISAGEM - 2005 a 2008

O ESTAFETA - 200 a 249

O ESTAFETA - 250 a 265

O ESTAFETA - 151 a 199

O ESTAFETA - 101 a 150

O ESTAFETA - 51 a 100

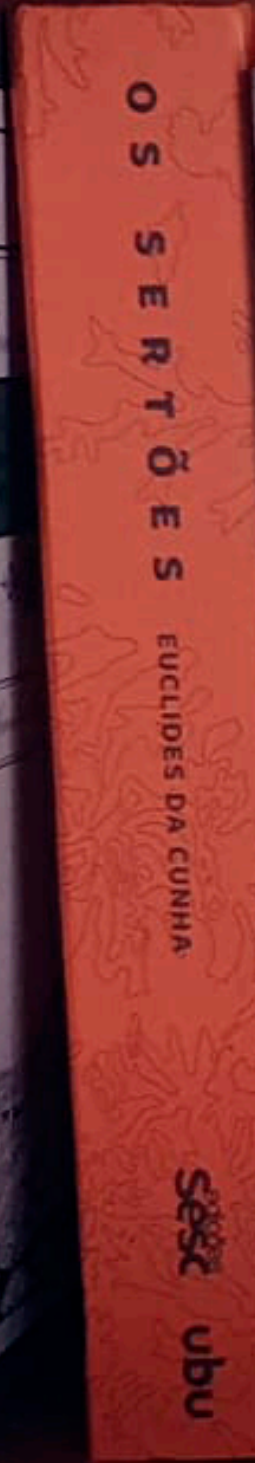
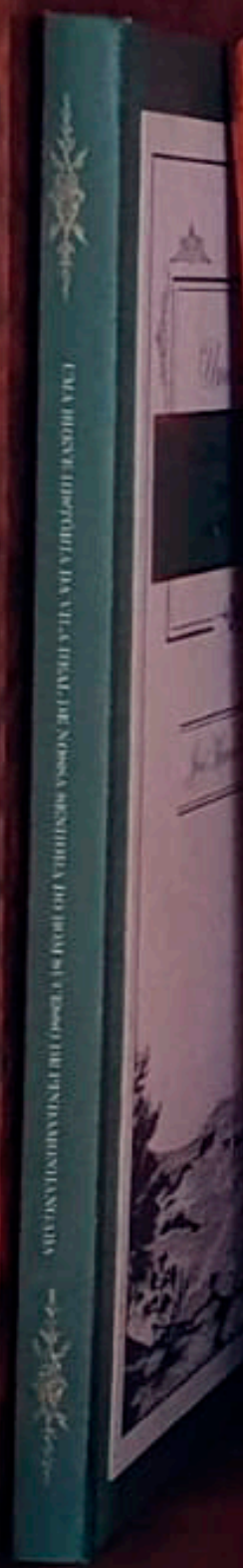
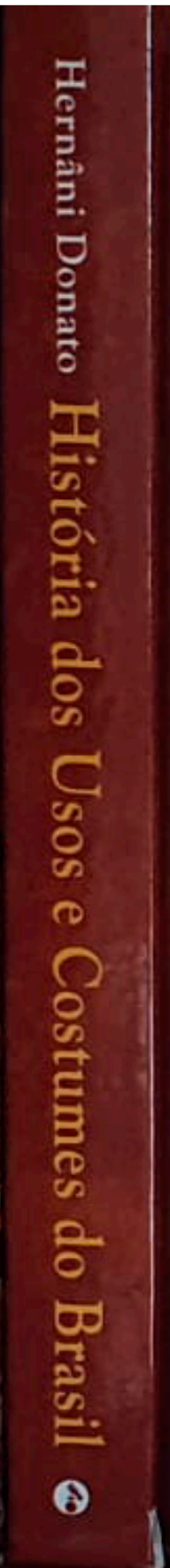
O ESTAFETA - 01 a 50

JORNAL RETRATO DO VALE - 2009 a 2012

O ESTAFETA - Jan. de 2006 a Dez. 2008
O ESTAFETA - Jan. de 2003 a Dez. 2005
O ESTAFETA - Jan. de 2018 a Mar. 2019
O ESTAFETA - Jan. de 2009 a Dez. 2011
O ESTAFETA - Fev. de 1997 a Mar. 1999
O ESTAFETA - Jan. de 2000 a Dez. 2002
O ESTAFETA - Jan. de 2012 a Dez. 2014
O ESTAFETA - Jan. de 2015 a Dez. 2017

★ M.G. FABRICA DE PIQUÊTO DMB
ANUARIO — 1939 — ANO III

REVISTA DA FACULDADE SALESIANA — LORENA — ANO 14 — 1973 — N.º 31



RA
TO
1930-1945 DO GOVERNO PROVISÓRIO À DITADURA DO ESTADO NOVO

LIRA
NETO
GETÚLIO
DA VOLTA PELA CONSAGRAÇÃO

ALMANAQUE
BRASIL
SOCIOAMBIENTAL
2008
ISA

BRASIL SOCIOAMBIENTAL
2005

SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS DE TAUBATÉ
LIVRO 2.º — TAUBATÉ COLONIAL
JOSE BERNARDO ORTIZ

SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS DE TAUBATÉ
LIVRO 1.º — ORIGENS
JOSE BERNARDO ORTIZ

TONIN CARREIRO
O Monstro de Olhos Azuis

ANTONIO
MELLO
JUNIOR
EGETAL
1976

ALMANAK
DA
PROVINCIA DE SÃO PAULO
PARA
1873

Resenha histórica
- Piquete -



J. P. Masieiro

FOLCLORE
DE
PIQUETE

(Pequena Contribuição)

Carlos Vieira Soares

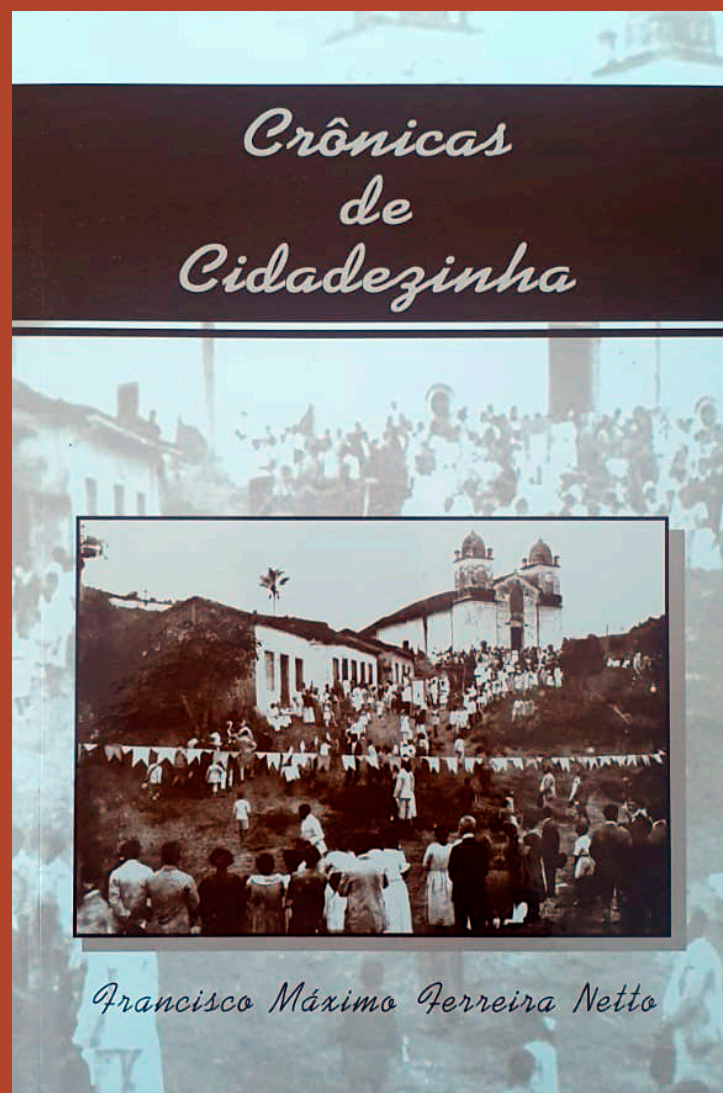


Biblioteca

São milhares de livros que fazem parte do Arquivo Pró-Memória da Fundação Christiano Rosa, sob temas diversos. Aqui, alguns dos que versam especificamente sobre Piquete e região.

Autor / Responsável: diversos

@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória



Coisas

Imagens - Memórias
1900 -

Organizadores:

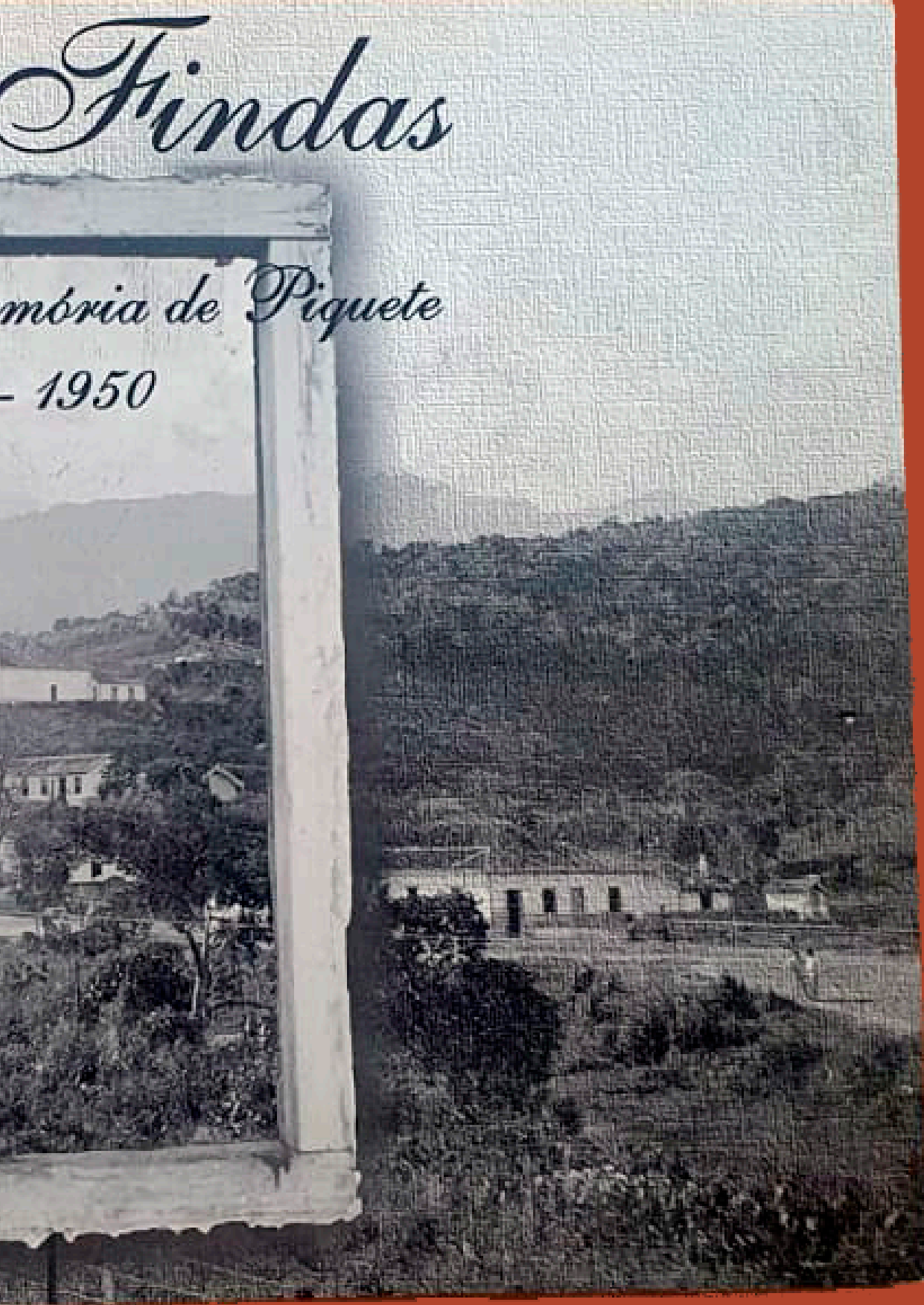
Antonio Carlos M. Chaves

Célia Aparecida da Rosa

Biblioteca

O livro “Coisas Findas” foi publicado em 2006, pela Fundação Christiano Rosa. Esgostado é um dos livros mais procurados pelos piquetenses, em função da singularidade das fotografias e dos primorosos textos que as ilustram.

Autor / Responsável: Fundação
Christiano Rosa
@Copyright Fundação Christiano
Rosa - Arquivo Pró-Memória





Diocese de Lorena

75 ANOS DE HISTÓRIA

Biblioteca

Publicados, respectivamente, em 2017 e 2022, os dois livros sobre a história da Diocese se complementam ao celebrarem os 75 e os 80 anos da Diocese de Lorena.

Autor / Responsável: Diocese de Lorena

@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória

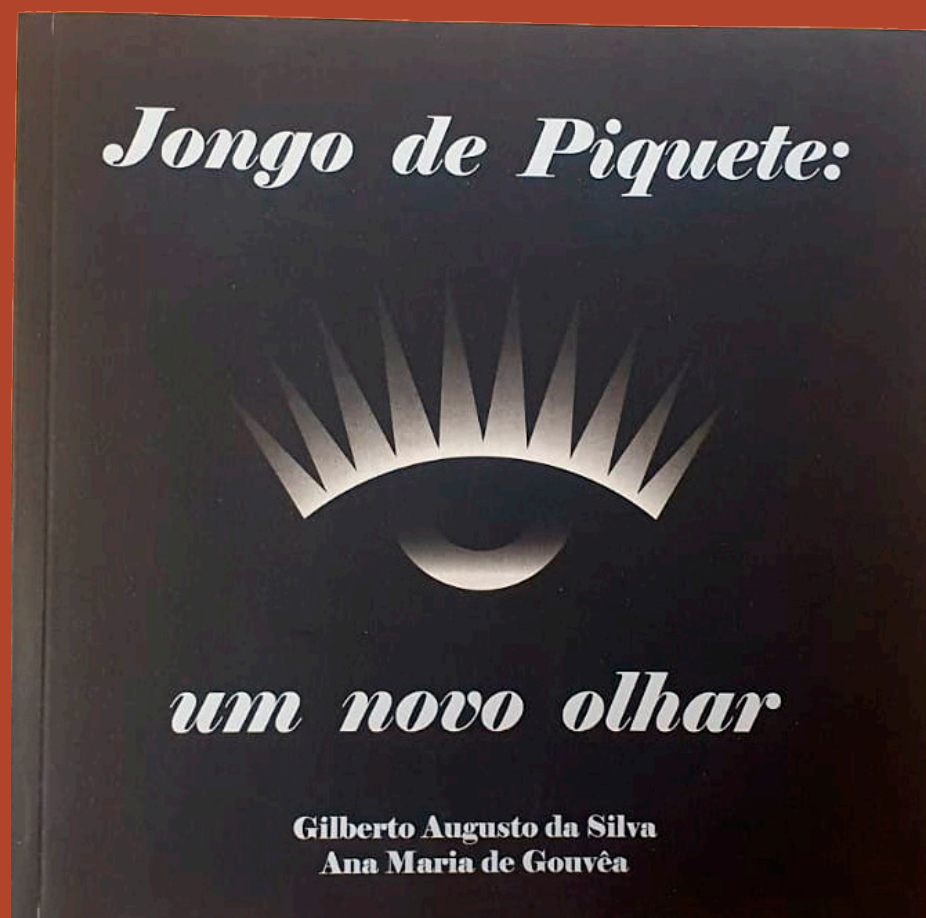


PAULO PEREIRA DOS REIS

REMINISCÊNCIAS PIQUETENSES
(1926 - 32)



Biblioteca



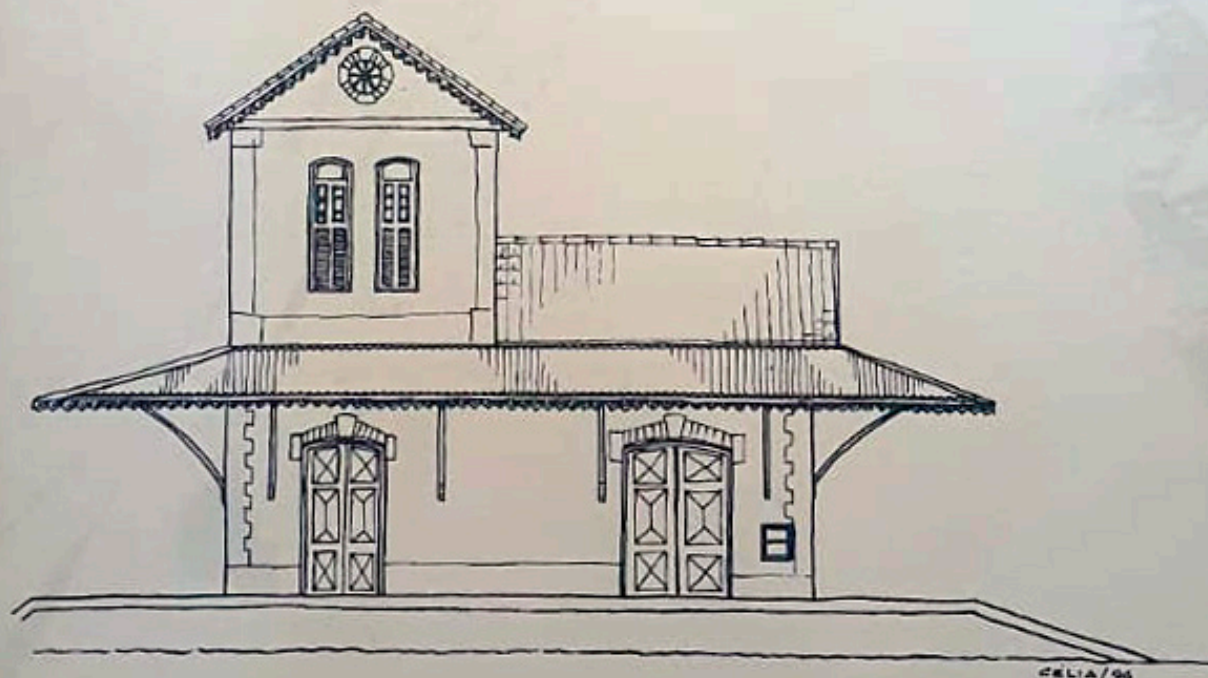
As duas edições de “Jongo de Piquete: um novo olhar” são fruto de parceria entre a Fundação Christiano Rosa, Grupo de Jongo de Piquete e o Programa Cultura Viva

Autor / Responsável: Fundação Christiano Rosa
@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo
Pró-Memória



ESTAÇÃO RODRIGUES ALVES

90 ANOS



Biblioteca

O livreto “Estação Rodrigues Alves - 90 Anos” foi lançado em 1996 para chamar a atenção para a preservação daquele prédio histórico.

Autor / Responsável: Célia Ap. Rosa e outros

@Copyright Fundação Christiano Rosa - Arquivo Pró-Memória





A importância dos Guardiões da Memória

*T*em-se discutido nos últimos anos a importância de se preservar o patrimônio cultural das cidades valorizando seu passado e a memória coletiva de seus moradores. Essa discussão se deve à tomada de consciência de que o patrimônio cultural é alicerce da cidadania, pois fortalece a noção de pertencimento e os laços que unem uma comunidade. Esse patrimônio, seja ele material ou imaterial, representa a produção simbólica de antigos moradores e carrega valores capazes de expressar as experiências dessa sociedade.

Com o rápido e desordenado crescimento das cidades brasileiras e as progressivas perda e descaracterização do patrimônio cultural, somos levados a refletir acerca da necessidade de sua preservação para as futuras gerações. As cidades não são locais onde apenas se trabalha e se ganha dinheiro, não se resumem a dormitórios. Seus moradores possuem memória própria, têm raízes nelas fixadas e são parte integrante da sua história. Por esse motivo, não lhes passa despercebida a destruição da casa de seus antepassados, de antigos cinemas, monumentos, igrejas, bares, teatros e outras edificações de valor histórico.

Passada a euforia do modernismo, o homem hoje se volta para a busca e a valorização de sua memória, busca essa que vem do anseio de uma civilização até então dominada pela técnica e que agora direciona seus olhos para o passado. É uma saudade da época em que nossas cidades eram mais humanas e em que o homem tinha mais tempo para refletir sobre o seu destino.

A memória coletiva das cidades hoje se encontra guardada em velhas construções, fotografias, documentos, manifestações folclóricas, religiosas e cívicas. Para que essa memória não se perca, encontramos em quase todas as cidades pessoas que, por motivos diversos – muitas vezes nem tão claros –, inconscientemente se tornaram referência para a preservação e cuidado com a história e a cultura locais. Essas pessoas foram juntando durante a vida tudo que tivesse relação com o município e, movidas por imensa paixão, tornaram-se guardiãs da memória local. Essa documentação acumulada, quando consultada, age como um gatilho detonador da memória, e um dos materiais que mais auxiliam na recuperação dessa memória é a fotografia. Guardadas em caixas ou em gavetas, quando expostas avivam novas lembranças em quem as consulta. Vistas urbanas de diferentes épocas, por exemplo, retratam, de modo abrangente ou fragmentado, a vida da cidade, seu crescimento e sua arquitetura, a ocupação dos espaços e as transformações da paisagem.

Em Piquete, encontramos muitos desses guardiões da memória. Temos como grande pioneiro nessa tarefa Carlos Vieira Soares, que doou para a municipalidade todo o material de valor histórico colecionado ao longo de sua vida, o que resultou na criação do Museu Municipal, hoje extinto. Outro grande apaixonado pela Cidade Paisagem cognome por ele dado a Piquete – foi José Palmyro Masiero. Yeyé, como era conhecido, juntou rico acervo composto de documentos, jornais e fotografias. Curioso e grande colecionador, José Arantes, reuniu imensa coleção de programas de cinema. Cotinha guardou, desde a adolescência, programas do Cine Popular, do Cine Glória e do Cine Estrela do Norte, que mostram todos os filmes exibidos entre as décadas de 1920 e 1980. Dogmar Brasilino manteve os negativos de seu trabalho como fotógrafo ao longo de mais de sessenta anos. São milhares de imagens de Piquete e de seus moradores. João Gomes de Souza é mais um que detém expressivo material sobre Piquete em seus arquivos e o vem divulgando nas redes sociais. Para quem quiser fazer uma viagem no tempo e conhecer um pouco mais de nossa cidade, pode tam-

bém visitar o acervo de Oswaldo Peixoto. Peru, como era conhecido, nutria imensa paixão por Piquete, demonstrada a todos que o visitavam e conheceram seu acervo de jornais, revistas e fotografias... Contava que, desde jovem, guarda convites de festas, casamentos e bailes.

Os acervos de Dogmar Brasilino e Oswaldo Peixoto agora fazem parte do Arquivo Pró-Memória da Fundação Christiano Rosa. Reunido por Antônio Carlos Monteiro Chaves ao longo de mais de cinquenta anos, esse Arquivo alimentou o informativo O ESTAFETA e agora vem sendo, aos poucos, digitalizado e disponibilizado na internet, na página da Fundação Christiano Rosa.

Este projeto “Um lapso da memória: resgatando nossa História por meio da Digitalização” tentou apresentar, portanto, as linhas gerais deste arquivo da Fundação Christiano Rosa. Por meio dele, a comunidade ficará sabendo o que pode buscar no Arquivo Pró-Memória e, assim, iniciar uma pesquisa, por exemplo. Atualmente, é impossível reunir todo o material, pois o volume é muito grande e requer catalogação e digitalização.

Aos interessados em conhecer melhor o Arquivo Pró-Memória, entrem em contato com a Fundação Christiano Rosa por meio de suas redes sociais (Instagram e Facebook) e por meio da sua página na internet (www.fundacaochristianorosa.org.br). Lá existe um campo para o envio de mensagens.

Laurentino Gonçalves Dias Jr.

Proponente do projeto Um lapso da memória: resgatando nossa História por meio da Digitalização

Piquete, setembro de 2024





Edital de Chamamento nº 07/2023 - Público Prefeitura Municipal de Piquete - Secretaria Municipal de Turismo e Cultura
Edital de Seleção de Projetos para firmar termo de execução cultural com recursos da Lei Complementar 195/2022 (Lei Paulo Gustavo) - DEMAIS
ÁREAS CULTURAIS



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Um lapso da memória:

resgatando nossa História por meio da digitalização

Proponente:

Laurentino Gonçalves Dias Júnior

Piquete, setembro de 2024